ANO 37.º SEGUNDA-FEIRA, 13 DE MAIO DE 195[illegible] N.º 12.368

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21153 ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE[illegible] NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

A necessidade de possuirmos uma Armada melhor será evidenciada nas Festas da Marinha

Vão assumir este ano especial significado as comemorações do «Dia da Marinha», através das quais se pretenderá chamar a atenção do País para a importancia de um poder naval capaz de corresponder á missão da Armada.

Para informar a Imprensa sobre tais comemorações e solicitar a sua colaboração, houve hoje uma reunião na Sala de Conferências do Ministério da Marinha, com a presença de representantes de todos os jornais e da rádio. Presidiu o sr. almirante Alves Leite, que dava a direita aos srs. almirante Filipe Castela e comandantes Henrique Tenreiro, vice-presidente da comissão das Festas da Marinha, e Jaime Lopes; e a esquerda aos srs. comodoro Lopes Alves, presidente da comissão, e comandantes Jerónimo Jorge e Julio da Cruz Ramos.

Aberta a sessão pelo sr. almirante Alves Leite, que expôs os fins da reunião, usou da palavra o sr. comodoro Lopes Alves, o qual, depois de lembrar as várias datas em que se têm feito as comemorações do «Dia da Marinha» e a recente decisão ministerial de todos os anos a comemoração se fazer em data diferente para se relembrarem sucessivamente todos os feitos dos nossos navegadores, afirmou que tais comemorações têm por objectivo essencial «*fazer entender que o papel da Marinha se torna cada vez mais relevante na vida do País*» e que a sua missão se continua sempre na honrosa função de defender, consolidar e servir o património dos nossos maiores bens,

(Continua na 6.ª página)

O reitor da Universidade da Baía com o ministro da Educação Nacional, a quem hoje visitou

O reitor da Universidade da Baía apresentou cumprimentos ao ministro da Educação Nacional

O sr. prof. dr. Edgar Rego Santos, reitor magnífico da Universidade da Baía, ontem chegado a Lisboa, começou hoje as suas visitas. Esta manhã, acompanhado pelos srs. prof. dr. Rodrigo de Argolo Ferrão, prof. Coelho dos Santos, prof. Hélio Simões e outros professores da Faculdade de Medicina daquela Universidade, visitou o Instituto Português de Oncologia, onde foi recebido pelo sr. prof. dr. Francisco Gentil e drs. Neves da Silva e Castro Henriques. Os visitantes percorreram quase todas as dependências do estabelecimento.

O sr. embaixador do Brasil visitou no hotel onde se hospedam os distintos professores e médicos brasileiros, que depois foram recebidos pelo sr. ministro da Educação Nacional.

Foi cerca do meio-dia que o prof. Edgar Santos, acompanhado pela delegação brasileira, na qual, entre ilustres homens de ciência, figura o prof. Hélio Simões, director do Instituto de Estudos Brasileiros da cidade do Salvador e também médico, ao Gabinete do sr. ministro da Educação Nacional, que o recebeu acompanhado pelos srs. subsecretário de Estado, dr. Rebello de Sousa; director-geral do Ensino Superior, dr. João de Almeida; chefe de Gabinete, dr. José Gomes Branco; e dr. Medeiros Gouveia, secretário do Instituto de Alta Cultura.

O reitor da Universidade da Baía dirigiu uma breve mas eloquente saudação ao prof. Leite Pinto, que, por sua vez expressivamente agradeceu a visita.

De tarde, o sr. prof. Edgar Santos visitou o Instituto de Alta Cultura, a cujo presidente, prof. Gustavo Cordeiro Ramos, apresentou cumprimentos. Foi, em seguida, recebeido pelo senado universitário, na reitoria da Universidade Clássica de Lisboa, onde o sr. prof. Vítor Hugo de Lemos lhe dirigiu palavras de boas-vindas, em resposta á sua saudação.

Fátima é hoje o altar da Pátria

e mais do que isso: o altar do Mundo! — disse hoje o cardeal-patriarca na Cova da Iria perante mais de meio milhão de fiéis

FÁTIMA, 13. *(Pelo telefone)*. — A peregrinação de ontem e hoje, á Cova da Iria, oficialmente considerada «nacional», por decisão dos prelados do Continente e das Ilhas tomada em reunião plenária, por se comemorar, simultaneamente, neste dia 13, o quadragésimo aniversário da primeira aparição de Nossa Senhora e da sagração episcopal de Pio XII, que tantas e tantas vezes tem demonstrado uma especial devoção pela Virgem de Fátima, reuniu, neste lugar que hoje é um ponto primacial em todo o Mundo religioso, muito mais de meio milhão de crentes.

Vieram de todas as partes e por vários meios — aviões, paquetes, automóveis, camionetas, «scooters», bicicletas, «charrettes», carroças, carros de bois — mas todos os que são físicamente válidos, fizeram uma parte do percurso a pé, conforme a exortação feita pelo cardeal-patriarca de Lisboa.

Entre as entidades mais categorizadas que, desde ontem, estão aqui, e que assistiram ás sucessivas cerimónias da noite passada e

(Continua na página central)

Um aspecto da reunião quando falava o comodoro Sales Alves

Nota do dia

O preço da velocidade

A velocidade continua a fazer as suas vítimas. O homem não pára na ansia, cada vez mais febril, de vencer o espaço sobrepondo-se ao tempo. Nesse capítulo, as corridas de automóveis ocupam um lugar áparte. Rara é aquela em que não se registam desastres mortais. Há dois anos foi a catástrofe de Le Mans que enlutou a França e custou 84 vidas. Ontem foi a tragédia das Mil Milhas que consternou a Itália e causou 12 mortes. Entre as vítimas de La Colomba, contam-se cinco crianças, cinco vidas em botão, que não se pagam por nenhum preço, sacrificadas á loucura criminosa dos homens. E pergunta-se: vale a pena prosseguir nessas correrias diabólicas em que se empenham os fabricantes de automóveis, no propósito comercial de atrair sobre as marcas dos seus carros as atenções dos compradores? Os aperfeiçoamentos mecanicos que resultam destas competições justificam a perda de vidas que acarretam? Por maiores que sejam as precauções tomadas para garantir a segurança do publico, a cada volta da estrada, a morte espreita, não apenas os concorrentes, mas também as pessoas que confiadamente se dispõem a ver um espectáculo em que a emoção se mede pela maior soma de perigo. O martirologio da velocidade vai-se tornando cada dia mais alarmante. Mas se não nos cansamos de aconselhar prudência aos condutores que, diáriamente, põem em risco a sua vida e a dos outros, porque havemos de deixar passar sem uma palavra de protêsto a prática imprudente dessas corridas para a morte em que se obstinam os magnates da industria automobilística, e que têm, certamente, mais inconvenientes do que vantagens?

A vitória de Nasser

Seu presente e seu futuro — (1)

por ANEURIN BEVAN

O coronel Nasser sentou-se comodamente, e espera o desenrolar dos acontecimentos. Pode fazê-lo com tanto mais confiança quanto é certo que os trunfos estão todos na sua mão, ou pelo menos parece que é assim. A posse e o domínio do Canal são exclusivamente dele. As nações mercantis da Europa Ocidental têm de decidir se, sim ou não, continuarão a servir-se dessa via marítima, da qual depende — a ser verdade o que nos disseram em Agosto — a vida dos seus povos. E' de Nasser, em ultima análise, que essa vida passou a depender.

O carácter internacional do

(Continua na 3.ª página)

Visado pela Comissão de Censura

O Chefe do Estado vai aos Açores em visita oficial no mês de Julho

ANGRA DO HEROISMO, 13.— Foi anunciada, oficialmente, nesta cidade, numa nota do Governo Civil do distrito, a visita do presidente Craveiro Lopes ao arquipélago dos Açores.

A visita efectuar-se-á na segunda quinzena de Julho, mas não são ainda conhecidos os pormenores do programa.—(A.N.I.).

«Diário de Lisboa» PUBLICA HOJE 24 páginas oito das quais incluem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

A ARTE E A VIDA

Depõe João Gaspar Simões

O único elemento sólido de identificação com o nosso meio é para o escritor a caricatura

Uma tendência por demais generalizada em Portugal é a de fixar fronteiras ao artista e homem de letras. Fulano é crítico, Beltrano é romancista, Sicrano apenas dramaturgo. Assim, no consenso publico, João Gaspar Simões quase se imobilizou em estátua viva de crítico autorizado: tal lhe deve bastar, aos olhos do zoilo, e na medida em que dessa linha se afaste, corre inclusive o risco de se desacreditar. Ora acontece que o autor de «O mistério da poesia», ensaista e crítico an-

(Continua na 7.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

TAUROMAQUIA

Vila Franca-Barreiro-Coruche

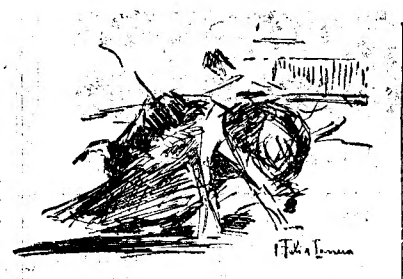
No centenário de Fialho de Almeida, aficionado lúcido e sincero que em vários trechos da sua obra genial marca bem a preferência pelo toureio a pé, cabe pensar como lhe seria grato saber que temos hoje matadores de touros tão bons como os espanhois. Tivemos a prova agora em Jerez de la Frontera com Francisco Mendes, de Beja ou Évora, e José Trincheira, de Vila Viçosa, que cortaram orelhas alternando com os melhores de Espanha. E tivemo-la ontem em Algés com José Julio e Armando Soares, ambos já bem experimentados, e com outro que vestiu o «traje de luces» pelaprimeira vez, José Simões. E, para haver paixão como Fialho preconisava, e podermos opor competição regionalista á rivalidade clubista do futebol, acontece que o primeiro é de Vila Franca, o segundo do Barreiro e o ultimo de Coruche.

Fomentando o partidarismo com corridas e novilhadas á base dos nossos «diestros» terão os empresários encontrado a solução indicada para atrair o publico e até para embaratecer o espectáculo, como ontem louvavelmente aconteceu.

Acresce o facto de não só não se ter abastardado, como Fialho temia, mas estar melhorando a ganadaria brava portuguesa, como ontem vimos num novilho do sr. Alberto Patrício que confirmou outro recente êxito, e de certa maneira com os do sr. António Durão, e com um touro do sr. marquês de Rio Maior, ainda que víssemos também dois mansos de outra ganadaria...

Entre José Julio e Armando Soares cabe perfeitamente a rivalidade de uma e de outra margem do Tejo, porque se o de Vila Franca usa bem da capa, das bandarilhas e da «muleta», outro tanto faz o do Barreiro, e ambos foram ontem ovacionados e deram voltas á arena, «cortando» o segundo uma orelha simbólica. E outra orelha simbólica «cortou» o de Coruche, com arrestos graciosos e chegando ao publico que constantemente o ovacionou e fez andar em reviravoltas á arena, porque o jovem «diestro» é também valente, e usa bem da mão direita, especialmente, e até da sinistra.

Clemente Espadanal, cavaleiro deligente, deu alternativa a Orlando Domingos que, por culpa dos mansos que lhe soltaram, ficaria inédito se não cravasse uma farpa grande e outra pequena. Deram volta á arena com forcados de Riachos, que fizeram valentes pegas, uma sorte que Fialho achava mais apropriada no campo. Bregando para cavaleiros e forcados há sempre que nomear o incansável Gorjão e,



para os novilheiros, Badajoz II, Tinoca, Raimundo e Garçôa. Na direcção não pôde Justiniano Gouveia evitar aquelas demoras que constituem das maiores desgraças tauromáquicas portuguesas, porque não há capacidade de resistência para um espectáculo de emoção calculada para hora e meia e que se arrasta por mais de três.

«El T. P.»

Mendes cortou orelhas e rabo

JEREZ DE LA FRONTERA, 13— Com touros de Atanasio Fernandez, bravos, cortou ontem três orelhas Rafael Ortega, e quatro, e rabos, «Litri», alternando com Francisco Mendes que foi aclamado pelo publico com a capa e com a «muleta», dando volta á arena no seu 1.º e cortando duas orelhas e rabo no seu 2.º após artística e dominadora faina que rematou com boa estocada. Os três matadores foram chamados em conjunto durante a lide. —(Efe).

A 3.ª de S. Isidro em Madrid

MADRID, 13 — Depois do rejoneador Salvador Guardiola ter sido aplaudido num novilho, lidaram ontem touros de Tassara os matadores António Vazquez, com volta á arena; Juan Bienvenida, ovacionado; e Paco Corpas, aplaudido no seu 1.º e assobiado no ultimo. — (Efe).

Um tesouro no fundo do mar

MANILA, 13 — Informam de Jolô, na província de Sulu (no Sul das Filipinas) que o cientista americano, prof. Horace Palmer teria descoberto um tesoiro calculado em 50 milhões de dólares, quando procedia a pesquisas submarinas.

O tesoiro seria proveniente de um navio japonês que se afundou durante a guerra. — (F. P.).

Vida artística

Quatro exposições em Barata Salgueiro

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes foram esta tarde, ás 16 horas, inauguradas quatro exposições, que estarão abertas ao publico até ao dia 22. Os expositores são os artistas José Barata Moura, Maurice Menardeau e Maria Fernando Amado e, colectivamente, os alunos de Belas-Artes.

Exposição em Viseu de tapeçarias orientais

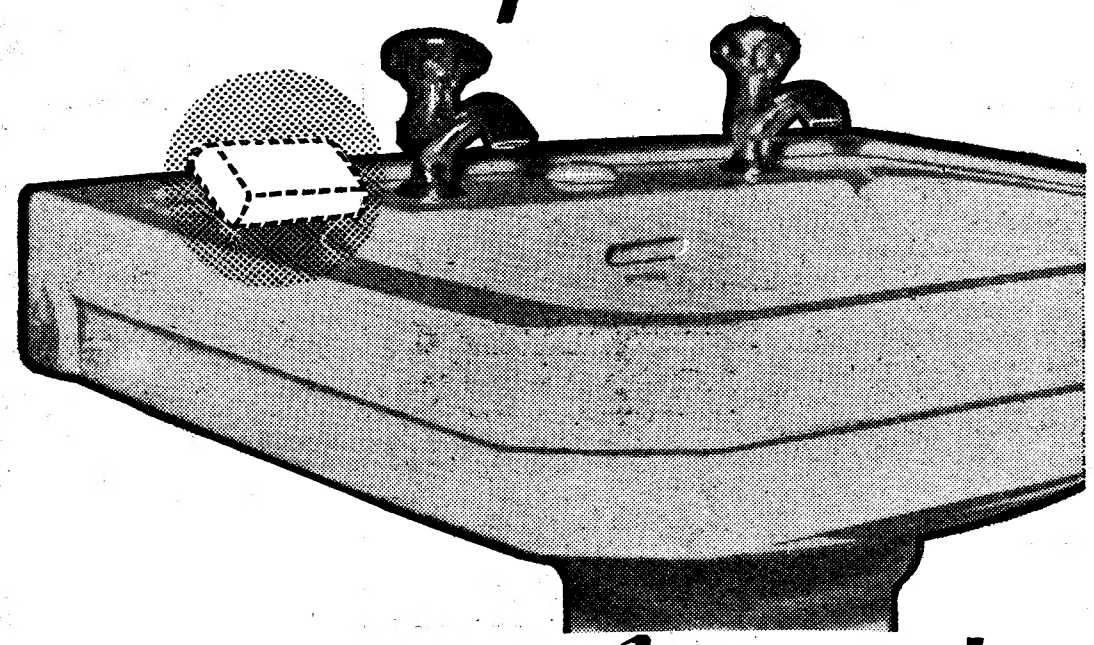
VISEU, 11 — Por deliberação da Junta de Província da Beira Alta, no Verão próximo, durante a Feira de S. Mateus, haverá uma exposição de tapeçarias orientais e outras preciosidades artísticas, que fazem parte das colecções do Museu do Caramulo e já estiveram expostas nos Salões do S. N. I.

O certame efectuar-se-á nas dependências do rés-do-chão do Museu de Grão Vasco e nele colaborarão, além do sr. dr. Russel Cortez e dr. Abel Lacerda, o sr. professor dr. Reinaldo dos Santos, que virá a Viseu assistir á abertura solene da exposição.

VIDA MUNDANA

Vinda de Paris onde reside, chegou a Lisboa a sr.ª D. Celeste Taizières, esposa do industrial sr. André Taizières e irmã do padre Manuel Lima, pároco de Monte Trigo.

LICEÉ FRANÇAIS CHARLES LEPIERRE
Avenida Duarte Pacheco Tel. 58101-2-3
Jardin d'Enfants — Secções primária e liceal francesas
Secções primária e liceal portuguesas
3.º ciclo com todas as Secções
O número de alunos por classe será limitado, com vista a um rendimento efectivo.
A Direcção informa que as inscrições de **novos alunos** estão abertas a partir desta data e até o dia 30 de Maio, das 9 h. 30 às 12 h. e das 15 h. às 17 horas.
N. B. — As famílias interessadas devem informar-se na Secretaria do Liceu dos documentos a fornecer.

Falta aqui...

...o seu sabonete!
Mas quando agora comprar ... compre o "NOVO" sabonete:
Perfume reune o perfume leve, fresco e jóvem dum "bouquet" florido.
Qualidade mantém-se inalterável e intensamente perfumado até ao fim.
"Toque" a inclusão do "cold cream",* no seu fabrico, produz uma espuma levíssima que transmite à pele um extraordinário "toque" de suavidade e juventude.

Experimente o "tal" sabonete que lhe falta:
MÉLIOR
5$50
Sabonete de luxo
* creme de beleza de excepcional eficiência no rejuvenescimento da pele
ML 780

A VITÓRIA DA CIÊNCIA ALEMÃ SOBRE A
CALVÍCIE
Diplona
Erlemann

EXTRACTO BIOLÓGICO ANTISEBORREICO
★ REGENERA AS ZONAS CALVAS
★ EVITA A QUEDA DO CABELO
★ ELIMINA AS MANIFESTAÇÕES SEBORREICAS (CASPA E ARDOR)
EXTRAORDINÁRIA EFICÁCIA
À VENDA NAS FARMÁCIAS, PERFUMARIAS E DROGARIAS
CONCESSIONÁRIA PARA PORTUGAL:
COSMÉTICA LUSITANA, S.A.R.L. - R. ELIAS GARCIA 26 - VENDA NOVA - AMADORA

De ontem para hoje

DOMINGO NA ESTRADA

A lembrança do domingo de ontem salda-se, como de costume, por uma série de acidentes na estrada. Felizmente, embora numerosos e variados, o rasto de infelicidades com que marcam o caminho não inclui perda de vidas: três feridos em Alenquer num choque entre dois veículos de duas rodas, mais três hospitalizados por acidentes em Alenquer (outro), Sacavém e Amadora; mais um em Messejana; mais quatro no choque de uma camioneta com um automóvel perto de Tábua; uma criança em coma, colhida por uma furgoneta, perto de Braga. Mas a pouca sorte do dia foi para o sr. José Chanita. Estava em tratamento no hospital, melhorou e obteve licença para sair a passear. Pois antes não tivesse obtido, porque para lá voltou, não apenas para acabar o seu tratamento, mas para começar outro — o da perna que fracturou ao ser colhido por um carro eléctrico quando reatava o seu convívio com as ruas da cidade.

O QUADRO DA INOCÊNCIA

ERA uma casa modesta, naturalmente — a casa de um pastor da Beira Baixa. O pastor foi para a vida e a mulher também. Ficaram três meninos, os filhos do casal. Não se sabe como rompeu fogo no tugurio. Acudiu gente, o fumo já chegava cá fora. Os três meninos, na melhor das inocências, dormiam tranquilamente. Foram buscá-los ao sono, trouxeram-nos para fora, felizes da vida e ignorantes de tudo. A casa pobre sofreu muito, mas salvou-se a maior riqueza: foram-se os aneis mas ficaram os dedos.

A MORTE QUE ESPREITA

MUITAS vidas têm chegado ao seu termo sobre a via férrea. O comboio vem, num crescendo de aço e de ruído — e as carnes dilaceram-se num espasmo sem nome e quase sem tempo. Mas a história de António de Jesus Rodrigues é outra. Tinha quarenta anos, não estava doente nem desgostoso e não vinha comboio. Mas ali mesmo, sobre a linha férrea, sem comboio, caiu fulminado de doença de que chegou morto ao hospital.

JORNAL PEQUENO

HORAS trágicas: em Porto da Laje, um taipal de carroça desabou sobre Maria da Nazaré Soure (65 anos) e deu-lhe morte; em Vila Flor, Domingos dos Santos morreu de couce de muar; em Maceira (Lis) o trabalhador Israel da Silva Pedro (26 anos) encontrou a morte sob uma parede que desabou quando ele próprio preparava a sua demolição. Hora feliz: a do carpinteiro João Valente, de 28 anos, que trabalhava em Benavila nas obras de uma ponte e caiu de uma altura de 17 metros, saindo-se airosamente do acidente apenas com uma perna fracturada e ligeiras escoriações. Hora de festa: a Sociedade Musical de Cascais completou os seus 43 anos reencontrando-se em si mesma na sua sede de que estava privada havia 14 anos.

O Comércio Internacional de Papéis, Ld.ª informa os seus excelentíssimos clientes que, a partir de 1 do corrente mês, confiou a sua distribuição exclusiva, para Portugal Continental e Ultramarino, à firma Fernandes & C.ª, Ld.ª

PAPELARIA FERNANDES

L. Rato, 13 – R. Ouro, 145–R. Crucifixo, 58

LISBOA

que se encontra apta a satisfazer, com prontidão, todas as encomendas e a quem de futuro deverão ser dirigidos todos os pedidos.

O artigo de Bevan sobre a crise do Suez

(Continuação da 1.ª página)

Canal — o qual desde a sua construção lhe emprestava uma feição unica — desapareceu. Os direitos de passagem são pagos ao Governo egipcio na moeda que este determina. Se o precedente de Israel se generalizar, qualquer país pode, em dado momento, ser impedido de o utilizar. Para a Grã-Bretanha, de maneira especial, trata-se de um epilogo dramático depois da série de incidentes penosos que afectaram profundamente o prestigio britanico no Mundo, além dos prejuizos incalculáveis que o episódio do Suez acarretou para os seus interesses materiais.

Há ainda quem duvide que o Governo britanico aceite esse epilogo e recomende ao parlamento as condições de Nasser, tais como estas foram formuladas. Mas a avaliar pelas respostas nuançadas que os seus representantes deram já nos Comuns ás perguntas que lhes foram feitas, é quase certo que o primeiro-ministro não tem outra alternativa. O mais provável é que aproveite uma oportunidade próxima para se pronunciar nesse sentido, declarando que o Governo a que preside aceita as condições do coronel, embora protestando contra elas.

Para dourar a pilula acrescentará que a Grã-Bretanha não pode seguir caminho diferente do dos Estados Unidos onde o sr. Dulles já declarou que o Egipto no futuro será julgado pelos seus actos e não apenas pelas suas palavras. Nada dirá, porém, sobre aquilo que tenciona fazer, caso os factos não correspondam ao que espera. O mais certo é que continuemos, mesmo depois disso, na situação em que nos encontramos. E teremos talvez de aceitar condições ainda piores do que aquelas que nos propõem.

Como foi possível chegar a esta situação explica-se com facilidade. Desde o começo da crise o Governo britanico mostrou-se incapaz de distinguir entre o Canal de Suez, alugado por determinado prazo a uma sociedade por acções que explorava o tráfego, e o Canal, via de transito internacional de decisiva importancia para o comércio de todos os povos. Se fizesse essa distinção fundamental a tempo, a situação de Nasser seria completamente diversa do que é.

Mas aquele Governo deu sempre a impressão de que estava mais interessado no que lá acontecer aos portadores das acções da Companhia do que no destino final da via marítima que eles exploravam. Esta confusão inicial nas intenções conduziu, como não podia deixar de ser, a uma confusão ainda maior quando foi preciso agir. Aos olhos de toda a gente, a expedição militar enviada ao Egipto pela Grã-Bretanha e pela França, em Novembro, tinha apenas por missão proteger os interesses desses accionistas.

Era, e é ainda hoje, impossível explicá-la á luz das exigências do tráfego, pois se estas fossem predominantes os arautos da expedição não deixariam certamente de prever que o Governo egipcio dispunha de meios para sabotar o Canal, impedindo que nele passasse qualquer navio. O malogro da acção empreendida pela Grã-Bretanha tem a sua verdadeira explicação na incapacidade dos seus dirigentes para se aperceberem de que os dois aspectos eram completamente distintos e que a distinção devia manter-se através de tudo.

E' essa também a razão do êxito alcançado por Nasser, não só no caso especifico do Canal, mas pelo aumento de prestigio de que beneficiou no Mundo árabe. Podemos pensar o que quisermos do assunto, mas ninguém deve ter ilusões de que entre os árabes o problema do Canal é apenas mais um dos vários problemas postos pelo imperialismo ocidental no Médio Oriente.

CASINO ESTORIL

— HOJE —

A vedeta da canção francesa

SOLANGE BERRY

Ao piano: MICHEL POGGY

às 22,45 no **«RESTAURANTE»** e à 1,15 no **«WONDER-BAR»**

17 anos

Manhã na praça

Preços afixados e tabelas

—Esta é a praça da miséria!

Dizia isto uma vendedeira de hortaliça. A freguesa perguntara-lhe o preço de uma linda e grande couve-flor e a mulher dissera «seis escudos». Então, a dona da casa ia a desandar, mas a vendedeira pediu oferta. E quando ouviu oferecer 4 escudos foi que a velhota teve o seu desabafo. Realmente, tirante certas espécies de peixe e a fartura de legumes, o mercado do Chão de Loureiro estava hoje uma praça de miséria. Miséria, principalmente para quem tem de comprar, porque ficará de bolsos esvasiados...

E' que a pescada vendia-se a 30, 25, 22 e 20$00 (conforme o seu tamanho); e o linguado autêntico, o rosado, a 38$00 (outro, com o mesmo nome, mas que em verdade era azevia, vendia-se a 30$00). Os salmonetes estavam a 35$00, o pargo autêntico e o goraz, a 16$80 (outro que passa por pargo vendia-se a 7$00); pescadinha marmota (pequena) e de enrolar, a 14, 15 e 16$00. Havia enguias a 19$00; garoupa, a 14$00 e 10$90; safio, a 13$00; peixe-espada, a 7$00... e a 12$00; sável, a 14$00. O peixe miudo era sobretudo, chocos, a 7$80; cachuchos, a 4$00; chicharro (de ontem) a 5$00; carapau, a 8$00; sardinha pelo mesmo preço ou um escudo mais barata.

As bancas da criação eram uma desolação. Algumas peças mortas para as pensões e vendidas a peso. Porque o resto eram dois ou três coelhos, de 13$00, muito pequeninos; um pato morto, por 20$00; uma perua enegrecida, por 50$00; uma ou duas galinhas pequenas, marcados por 40$00; alguns, (poucos) bocados de cabrito a 20$00 o quilo; e frangos, mortos há muito tempo, por 24$00.

As bananas mantêm os preços altos de 10 e 12$00; as cerejas, já maculadas pela chuva, subiram para 8 e 10$00; os morangos andam á volta dos 16 e 22$00; as nêsperas entre os 2$50 e os 4$00; os peros, entre os 12 e os 16$00.

São preços altos. Mas, não é verdade que o vendedor vem ao nosso encontro e insiste?

—Compre, madame, os preços que estão marcados não querem dizer nada. Fazemos um bom abatimento...

Preços afixados e tabelas, instituições simbólicas dos mercados de Lisboa...

DONA DE CASA

HEMORRÓIDAS

UM TRATAMENTO INTEIRAMENTE NOVO

Os padecentes de hemorróidas já há muito que esperavam por uma forma de tratamento que lhes trouxesse alívios rápidos e que, ao mesmo tempo, fosse higiénica e de fácil administração.

HEMOTABS, um tratamento completamente novo, é a resposta. Toma-se com água como se fosse um comprimido vulgar de aspirina.

HEMOTABS não só acalma as dores e as angústias dos ataques como, actuando no organismo, reduz a inchação, proporcionando assim alívios rápidos.

HEMOTABS é, também, uma espécie de laxativo que ajuda a restaurar funções normais, tão importantes para o completo restabelecimento e para uma prolongada ausência de dores.

À venda em todas as Farmácias em tubos de 12 comprimidos a Esc. 14$00

DEPOSITÁRIOS:

PORTO - F. LIMA & C.ª SUCR. - LISBOA

Dr. Fernando Lacerda

Ausente até Junho

FATO FEITO

Casaco e calça

CASA AFRICANA

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Um grupo de artistas de teatro declamado pretende organizar-se em companhia, para actuar na futura época de Inverno. No repertório estão incluídas algumas peças de autores mundialmente consagrados.

—E' provável que a companhia de que é titular o actor José Gamboa, presentemente no Porto, ali represente a peça «A voz da cidade», de Ramada Curto.

—Para o desempenho da peça «O Cardeal», em ensaios no Teatro Avenida, foi contratado o actor Rui Luís

—No Teatro Maria Vitória começam esta semana os ensaios da montagem cénica da comédia musicada «O João Valentão».

—A artista Giséle Robert deve seguir para Paris na quinta-feira, por terminar a sua actuação na revista em cena no Variedades.

—O conjunto artístico «Portugal mais alegre», em digressão pela Província, realiza hoje um espectáculo em Viseu.

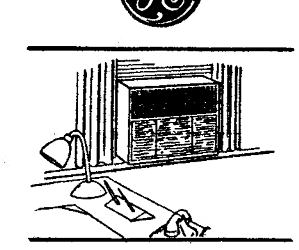
—A revista «Musica, mulheres e...», em ensaios no Teatro Monumental, só em Junho, deverá ter a sua estreia.

—O artista Carlos Lourenço, com um programa em que colaboram artistas de teatro, rádio e fado, realiza no próximo sábado, um festival artístico na sede do Andorinha Futebol Clube.

—Maria José, Jacinto Ramos, Raquel Valdez, Costa Ferreira, Jaime Santos e Gabriel Pais são os artistas, que intervêem no desempenho da comédia «Um médico em bolandas», de Molière, que hoje é retransmitido no programa teatral da Radiotelevisão Portuguesa.

—Com vista, ao desempenho da nova revista em ensaios no Teatro ABC, foi contratada a artista Tany Belo.

TEATRO AVENIDA
POR MOTIVO DO FALECIMENTO DO SENHOR
AGOSTINHO CERVANTES MATEO
filho da Ex.ma Senhora
D. BEATRIZ LOUREIRO
HOJE
NÃO HÁ ESPECTÁCULO
VASCO MORGADO
apresenta condolências á família enlutada
AMANHÃ, ás 21,45 horas
(17 anos)
«A DESCONHECIDA»

Condicionadores de Ar

Estudos e orçamentos grátis
GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA
LISBOA PORTO

CASINO ESTORIL
HOJE
A's 22,45 no RESTAURANTE e á 1,15 no «WONDER-BAR»
a vedeta da canção francesa
SOLANGE BERRY
Ao piano: MICHEL POGGY
(17 anos)

O meio psicológico

da peça «Camilo e Fanny»

O ambiente do Porto de 1852, com um grupo de elegantes literatos, dominando o Café Guichard, a Hospedaria Francesa e as ruas onde os cavalos punham em panico os pacatos comerciantes, não é, por certo, o que nos vai surgir na peça «Camilo e Fanny», de Manuela de Azevedo, em ensaios no Trindade. Gente extravagante, arruaceira e elegante, de má reputação, o burguês temia-a e desprezava-a. De lá se destacou, porém, o grupo de figuras que iriam viver, dramaticamente, o episódio sentimental que as praças publicas do Porto comentaram alto, ás esquinas e ás mesas dos cafés. O ambiente psicológico da peça «Camilo e Fanny» é, pois, sombrio, denso e cheio do silêncio das almas e do mistério dos corações. Nele viverão o drama, á frente de um admirável grupo de intérpretes, Lalande, Madalena, Figueiredo e Caeiro que reaparece, sensacionalmente, ao fim de seis anos de ausência do teatro. Dirige o espectáculo, de grande montagem, o director artistico da companhia, Samwell Diniz. O primeiro ensaio geral realiza-se esta noite.

Récita extraordinária

de «A... respeitosa»

Por motivo do próximo embarque para o Brasil, a bordo do «Vera Cruz», dos artistas do Teatro Popular de Arte, dirigido por Sandro, com Maria Della Costa, a empresa é forçada a dar só cinco representações de «A... respeitosa», a discutida peça de Sartre que tanto êxito alcançou e que esta noite se representa, no Apolo, em récita extraordinária.

Tardes clássicas

«Fez-se justiça», no Império

«Fez-se Justiça!», de André Cayatte, Grande Prémio Internacional de Veneza, constitui a base do programa da próxima quarta-feira clássica do Império, no seguimento do seu ciclo sobre filmes sociais.

O comentário a tão excepcional película foi confiado ao sr. dr. Luís Francisco Rebelo, advogado e dramaturgo, que alia ás suas preocupações de jurista, um interesse permanente pelas questões cinematográficas.

Cannes

Prossegue o Festival

CANNES, 13—Apesar de hoje se exibirem dois filmes de fundo no Festival Cinematográfico de Cannes, o «assunto do dia» é a conferência de Imprensa que Brigitte Bardot, vai conceder, no estudio da Riviera, onde se encontra presentemente a filmar.

Os filmes a exibir foram produzidos pelo Ceilão e pelos Est. Unidos. A produção singalesa intitula-se «Rekava» (A linha do destino) e a norte-americana, a terceira de longa metragem que Hollywood apresenta no Festival, é «Friendly Persuasion», realização de William Wyler, interpretada por Gary Cooper e Dorothy McGuire.

Ontem, á noite, na «Croisette», efectuou-se a grande parada das «estrelas», vindas de todos os pontos do Mundo, que desfilaram ao longo da avenida marginal, em automóveis abertos. A multidão que acorreu, de toda a costa da Riviera, e que se comprimia nos passeios para apreciar o espectáculo, estranhou a ausência de artistas norte-americanos nos vinte e cinco «descapotáveis» que participaram na parada.—(A. N. I.).

Instituto Español de Lisboa

Curso de estudos espanhois

Na sede do Instituto Espanhol de Lisboa, adstrito á Universidade de Salamanca, Rua Actor Tasso, 27, terá lugar amanhã, ás 9,30 da noite, a conferência do Professor Doutor Don Silvio González Jovellanos, Catedrático da Universidad de Asunción, Consul del Paraguya en Lisboa sobre «Enforque Sociológico del Mundo Espiritual Hispano Americano».

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II
HOJE, ás 21,45 (12 anos)
Sensacional reposição
Apenas por duas noites
A MURALHA
de CALVO SOTELO
Quarta-feira, a pedido do publico, uma unica representação com
DONA INÊS DE PORTUGAL

«O FAIA»
continua apresentando Lucilia do Carmo, Tristão da Silva, o Conjunto Folclórico «Rapazes do Ritmo» e ainda outros artistas de Fado.
Boa Música — Bom Fado
Boa Comida
Telefone 29387
PARA MAIORES DE 17 ANOS

Continuam no cartaz...

«O magnífico matador», no Capitólio

O Capitólio exibe um filme americano, «O magnífico matador» de que é protagonista o notável actor Anthony Quinn. Filme inteiramente rodado no México, com emocionantes cenas tauromáquicas «O magnífico matador» é das obras mais verdadeiras do género.

Últimos dias de «O gigante», no Império

O filme de George Stevens («Oscar» do melhor director de 1956). «O gigante», exibe-se, por mais dois dias no Império, onde se apresentou durante quatro semanas—em que aquela casa de espectáculos registou enchentes consecutivas.

«O gigante», baseado no romance de Edun Ferber, tem como intérpretes Rock Hudson, Elizabeth Taylor e James Dean.

«O tímido e a vigarista

O cinema São Jorge apresenta o filme «O tímido e a vigarista», com argumento de Preston Sturges, película espirituosa e irreverente. Este filme, em que intervêm David Niven, Mitzi Gaynor e George Gobel, beneficia das técnicas do Vistavision e technicolor.

Vida musical

Vasco Barbosa

Acompanhado de sua irmã, a pianista Grazi Barbosa, segue, depois de amanhã, para o Norte, o distinto violinista Vasco Barbosa que vai dar uma série de concertos no Porto, S. João da Madeira e Oliveira de Azemeis, organizados pela Pró-Arte. No dia 21, Vasco Barbosa seguirá para os Açores, onde cumprirá uma série de concertos, para regressar nos primeiros dias de Junho a Lisboa.

A Orquestra de Cleveland em Espanha

BARCELONA, 13 — A Orquestra Sinfónica de Cleveland, que, sob a direcção do maestro George Szell, vai exibir-se no Teatro São Carlos, em Lisboa, deu um concerto nesta cidade, ontem á noite, no Teatro Liceo.

O publico, que esgotou a lotação do teatro, aplaudiu entusiasticamente a execução de trechos como a «Sexta Sinfonia», de Beethoven, a «Gazza Ladra», de Rossini, e a «suite» do «Pássaro de Fogo».

A Orquestra dará três concertos em Madrid, antes de seguir para Lisboa. — (A. N. I.).

Coliseu

Só esta semana ! Só até domingo ! Hoje às 21,30 em espectáculo da moda, a super-revista-fantasia «Campanas de Viena». Espectáculo alegre e de bom gosto, com atracções de fama mundial

Apenas, por mais alguns dias, pode o nosso publico admirar e aplaudir um espectáculo de categoria internacional, a preços populares, constituído pela super-revista «Campanas de Viena». As mais belas mulheres em quadros de beleza rara. Quadros de constante comicidade. Ritmo, alegria, novidade e originalidade, tudo se integra nesta revista de sonho e deslumbramento. Que ninguém deixe de a ver, pois só estará em cena até ao próximo domingo. Na quinta-feira, ás 16 horas, espectáculo para crianças com novidades e surpresas.

Cartaz do dia

TEATROS

NACIONAL—A's 21,45 — «A muralha».
AVENIDA—A's 21,45 — «A desconhecida».
VARIEDADES—A's 20,45 e 22,45—«Há horas felizes».
APOLO — 21,45—«A... Respeitosa».
COLISEU—A's 21 e 30—«Campanas de Viena».
ABC—As 21 e 23—«Lá vai Lisboa».

CINEMAS

TIVOLI—«Sissi, a jovem imperatriz».
SÃO LUIS—«Eles e Elas».
POLITEAMA—«A lenda da estátua nua».
EDEN — «Homens e Lobos».
SÃO JORGE—«O tímido e a vigarista».
MONUMENTAL — «Aconteceu em Aden».
IMPÉRIO—«O gigante».
CONDES—«A bela moleira».
ROMA—«A noiva era de gritos».
AVIS—«A bela moleira».
ALVALADE—«Eles e Elas».
ODEON—«Aventuras de Robin dos Bosques».
CAPITOLIO—«O magnifico matador».
OLIMPIA—«O monstro do cérebro atómico».
TERRASSE—«Melodia fascinante».
JARDIM—«Josefina e os homens».
PROMOTORA — «Vontade indomável»
IDEAL—«Saadia».
RESTELO — «Melodia fascinante».

O «D[illegible] de [illegible]sboa» [illegible] PINHAL NOVO na casa Manuel Maria [illegible]eroses.

Relógio de Precisão
LONGINES
Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

ALAN LADD
JUNE ALLYSON
AMANHÃ, no
MONUMENTAL
NO FILME QUE COMOVERA TODAS AS MULHERES
SUPREMA AMBIÇÃO
(MC CONNEL STORY)
Em WARNERCOLOR
Produção
CINEMASCOPE
UM ROMANCE VERIDICO QUE FOI UMA DAS HISTÓRIAS MAIS CONHECIDAS DO MUNDO...
(Maiores de doze anos) Real. de GORDON DOUGLAS

NO VARIEDADES

A EMPRESA ARTISTICA DE ESPECTACULOS, LDA., APRESENTA

TRIUNFALMENTE

6.ª Semana !

2.º Mês !!!

HÁ ESPEC. P. MAIORES DE 17 ANOS HORAS FELIZES!

EM 2 SESSÕES A'S 20,45 E 22,45

A GLORIOSA REVISTA POPULAR

GISELE ROBERT num momento

BIBI FERREIRA na «Bibi»

VASCO SANTANA no «Bebé»

O MAIOR EXITO DO GENERO ATÉ HOJE APRESENTADO EM PORTUGAL PELA MAIOR E MELHOR DE TODAS AS COMPANHIAS!!! com

VASCO SANTANA — BIBI FERREIRA

COSTINHA — RAÚL SOLNADO — CARLOS COELHO e **GISELE ROBERT**

UMA PEGA 6$50

UM SCALABIS 7.50—CAFÉ DE TIMOR—DOÇARIA CASEIRA

—— E «VELHA, VELHISSIMA» ——

BAR RIBATEJO — Praça do Areeiro, 11-D — TELEF. 724111

Aberto das 6 horas da manhã. às 3,30 do dia seguinte

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ TEL. 27173 — A's 15,15 e 18,15 (P. red.) e 21,30 17 anos) 2.ª SEMANA Em rigoroso exclusivo

ELES e ELAS

com **Marlon Brando, Jean Simmons, Frank Sinatra e Vivian Blaine**

EDEN TEL. 20768 — 15,30-18,30 e 21,30 **Silvana Mangano e Yves Montand** no filme em Cinemascope e Eastmancolor

HOMENS E LOBOS

com PEDRO ARMENDARIZ

Um drama de amor, num país de neve e de lobos

Para maiores de 17 anos

IMPERIO TEL. 55134/5 — A's 15,15 e 21 h. **(Para 12 anos)** 4.ª e ultima semana A prodigiosa realização de **George Stevens**

O GIGANTE

Rock Hudson, Elizabeth Taylor e James Dean

MONUMENTAL TEL. 55131 — A's 15,15 e 21,30 (17 anos) Um filme encantador, agradável e cheio de bom humor!

ACONTECEU EM ADEN...

com DANY ROBIN

ALVALADE TEL. 763080 — A's 15,15 (P. red.) e 21,30 (17 anos) 2.ª SEMANA Em rigoroso exclusivo

ELES e ELAS

com **Marlon Brando, Jean Simmons, Frank Sinatra e Vivian Blaine**

AVIS TEL. 47163 — A's 15,30 (P. red.) e 21,45 (17 anos) 2.ª SEMANA O maior êxito de gargalhada do cinema italiano

A BELA MOLEIRA

Em CINEMASCOPE

com **Vittorio de Sica e Sophia Loren**

ROMA TEL. 727778 — A's 15,30 (P. red.) e 21,45 êxito absoluto da comédia 100 % francesa

A NOIVA ERA DE GRITOS

com **Brigitte Bardot e Louis Jourdan** (17 anos)

CINEMA REAL — A's 21 (17 anos) S A A D I A

RICA, JOVEM E BONITA

CERRASSE TEL. 70917 — A's 21 (12 anos) MELODIA FASCINANTE

INVASÃO DOS DISCOS VOADORES

CASINO ESTORIL — QUANDO OS ANJOS NÃO VOAM

A's 21,30 (17 anos) com ANNA MAGNANI

TIVOLI TEL. 50595 — A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite 3.ª SEMANA A continuação apaixonante da vida de SISSI no maravilhoso filme colorido

Maiores de 12 anos

Ultimas

SISSI, A JOVEM IMPERATRIZ

com **Romy Schneider e Karlheinz Böhm**

POLITEAMA TEL. 26305 — A's 15,15 e 18,15 P. red.) e 21,30 **Grande êxito** do maravilhoso filme em deslumbrante cinemascope

A LENDA DA ESTÁTUA NUA

com **Sophia Loren, Alan Ladd e Clifton Webb**

Paisagens de estonteante beleza (17 anos)

CONDES TEL. 22523 — A's 15,15 e 18,15 e 21,30 (17 anos) 2.ª SEMANA O maior elenco cómico do cinema italiano

A BELA MOLEIRA

Em CINEMASCOPE

com **Vittorio de Sica e Sophia Loren**

O filme que vai bater todos os «recordes» da gargalhada

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 64053 — A's 15,15 e 18,15 (Pr. red.) e 21,30 (Para 17 anos) Um filme pleno de graça e malícia

O TÍMIDO E A VIGARISTA

com **George Gobel, Mitzi Gaynor** e David Niven

VISTAVISION TECHNICOLOR

ODEON TEL. 26283 (Maiores 12 anos) — 15.30-18.15 e 21.30 **AS AVENTURAS DE ROBIN DOS BOSQUES** Uma reposição que se impunha

Com um notável elenco

Errol Flynn e Olivia de Havilland

CAPITOLIO TEL. 27493 — A's 15,30 (P. red.) e 21,30 (12 anos) Homens arrojados, com nervos de aço, que desafiam a morte

O MAGNIFICO MATADOR

em CINEMASCOPE

com **Anthony Quinn e Maureen O'Hara**

ROYAL — A's 21,15 (12 anos) **UM ANJO NEGRO**

No programa: **CARREGAMENTO CLANDESTINO**

RESTELO Tel. 610375 — A's 21,15 (12 anos) **MELODIA FASCINANTE** com **Tyrone Power** em Cinemascope

LUZ TEL. 48560 — A's 21,15 (12 anos) **NUNCA DIGAS ADEUS**

RITMO DA VIDA

NO TEATRO

TRINDADE

Emp. Teatral Avenida, Ld.ª

Subsidiada pelo Fundo de Teatro

AINDA ESTA SEMANA

GIUSEPPE BASTOS apresenta sob a direcção artística de

SAMWELL DINIZ

O ORIGINAL DE

MANUELA DE AZEVEDO

CAMILO E FANNY

POR UM VALIOSO E ESCOLHIDO ELENCO E

COM A REAPARIÇÃO DE **IGREJAS CAEIRO**

Para maiores de 17 anos

BREVEMENTE NO ODEON

Um filme excepcional!

Uma história verdadeira arrancada aos arquivos do Tribunal de Menores do México

Uma história magnífica para todos os rapazes e em especial para os pais

(Para 17 anos)

LUSO Guerrilha, 8-A . 32889-(17 anos) Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por: **Natividade Correia — Joaquim Silveirinha — Amélia Proença** — Manuel Carlos — Constança Nunes e Fernando Maurício. Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal.

AMANHÃ — 9.ª eliminatória do Concurso **«Primavera no Fado»**.

Leiam o «SEMPRE FIXE»

ATENÇÃO: UM NOVO ÊXITO DO REALIZADOR DE «SISSI» E DE «JUVENTUDE DE UMA RAINHA»

A PARTIR DE **AMANHÃ**

SÃO LUIZ 17 anos **ALVALADE**

O baile da Ópera

AGFACOLOR — Produção ERMA-FILM

com **SONIA ZIEMMAN — HERTHA FEILER — J. HEESTER — E AS MAIS LINDAS MULHERES DE VIENA**

LEVE E CAPITOSO COMO UMA TAÇA DE CHAMPANHE! UM FILME MALICIOSO REALIZADO COM ESPLENDOR INVULGAR E QUE É

UM ESPECTÁCULO DE GRAÇA E ALEGRIA!

DUMA CRÍTICA «ENGENHOSA» E CONSTRUCTIVA:

A «BOLAS!...» (SOC. ARTÍSTICA)

Aida Baptista

B

Elvira Velez

C

Emilio Correia

BOLAS!... É A OPINIÃO DO PÚBLICO SOBRE O CRÍTICO «CRITICO» QUE DISSE MAL DAS CORRENTES DE AR...

E O PUBLICO QUE É O UNICO JUIZ...

ESGOTA AS LOTAÇÕES E CONSAGRA A ALEGRE E POPULARISSIMA REVISTA

LÁ VAI LISBOA!

COMO O MELHOR E MAIS ALEGRE DOS ESPECTÁCULOS POPULARES!!!

VALHA-NOS O «GALÃ DE ALCANTARA»!...

BREVEMENTE: 2.º grande espectáculo infantil com o famoso **«TEATRO DE MARIONETTES»**

As 21 e 23 horas — (P.ª maiores de 17 anos)

PARAÍSO DE GUITARRAS

TRAV. DO SALITRE, 1 TEL. 20841

Restaurante Típico de Categoria Internacional

(O mais belo e o maior salão, próprio para banquetes)

Continua em pleno êxito a actuação do querido cantor

RUI MASCARENHAS

e do acordeonista

ANTONIO MESTRE

Em fados um magnifico e escolhido elenco com **JULIO VIEITAS** em destaque.

Musica de dança com o «CONJUNTO PARAISO»

Direcção artística de **Luís Gonzaga**

Esmeradíssimo serviço de Restaurante e Bar

SELECÇÃO RIGOROSA (17 ANOS)

As Festas da Marinha

atingirão este ano grande solenidade

(Continuação da 1.ª página)

«formando para tanto na primeira linha das forças militares».

E afirmou:

—Dentro desta orientação, com que se pretende alcançar o fim educativo duma perseverante difusão de ensinamentos sobre a nossa história, e o objectivo estimulante de dar incitamento ao nosso povo para merecer o presente, pela evocação repetida das lições do passado, foi resolvido situar este ano em 20 de Maio o «Dia da Marinha», em comemoração da chegada a Calecute da valorosa frota com que Vasco da Gama descobriu a India. Procurou evidenciar assim um dos acontecimentos de maior repercussão na vida de toda a Humanidade; com o qual se abateram as barreiras que separavam da Europa os povos do Oriente, abrindo sucessivamente as portas ao comércio, ao intercambio cultural, ao mutuo entendimento dos homens, ao fomento do progresso e á expansão da civilização. E quis-se relembrar que a ocorrência destes factos, longe de resultar em exclusivo benefício nosso, veio a traduzir-se num passo agigantado, entre os mais decisivos, para a conquista do grau de avançamento em que hoje se encontra o Mundo inteiro. E, cada vez mais, parece que o decorrer dos tempos se encarrega de provar que assim é. Haja em vista a perturbação que trouxe a todo o Mundo, tão recentemente, a interrupção duma das ligações entre a Ásia e a Europa pelos acontecimentos do Canal de Suez».

Prosseguindo, esclareceu que as comemorações se prolongarão pelos dias 17, 18, 19 e 20 do corrente, para se dar também comparticipação ás Marinhas Mercante, de Pesca e de Recreio, pois — acentuou — *«houve o intuito firme de dar expressão inteira ao sentimento de unidade que existiu sempre entre as várias marinhas»*, desde os tempos remotos em que as mesmas naus faziam a guerra e o comércio, até hoje em que se tem mantido forte solidariedade entre todos os homens do mar.

E o sr. comodoro Lopes Alves acrescentou:

—Assenta em grande parte nessa circunstancia e, como imediata resultante dela, no facto de estarem integradas as diferentes marinhas no mesmo sector da administração, o notabilíssimo progresso que foi realizado nestes ultimos anos, tanto no apetrechamento da nossa frota de comércio como no desenvolvimento das actividades da pesca e na expansão da assistência que é dada aos pescadores. E também o encorajamento com que se promoveu o rápido progresso dos desportos náuticos. Os sentimentos que lhes são comuns podem apenas materializar-se na continuação dos progressos que se alcançaram já, por forma a que a Marinha, em todos os seus ramos civis e militares, disponha totalmente dos meios necessários para cumprir por inteiro o seu dever».

Disse que para se conseguir os objectivos de um poder naval adequado ás nossas necessidades, *«tem de solicitar-se do País ainda uma parcela mais de esforço»* e concluiu solicitando o apoio da Imprensa junto da opinião publica.

O programa das comemorações

Em seguida foi comunicado á Imprensa o programa das comemorações que é o seguinte:

Dia 17 — A's 11 horas, palestras nos navios e outras unidades da Marinha de Guerra e nos navios das Marinhas Mercante, de Pesca e de Recreio, versando sobre: «A viagem de Vasco da Gama á India»; «A India Portuguesa»; «As Marinhas de Guerra, de Comércio, de Pesca e de Recreio»; ás 11 e 30, inauguração, na Base Naval do Alfeite, de várias instalações para a Marinha; ás 12 e 30, entrega ao Governo americano e seguidamente ao Governo português do patrulha-costeiro «Boavista», no Alfeite; ás 14 e 30, competições náuticas entre embarcações da Marinha de Guerra, na enseada do Alfeite, com a assistência de deputações de várias unidades e serviços, para disputa da taça «Calecute» e provas de vela.

Dia 18 — A's 9 horas, continuação das competições náuticas, com provas de remo e de natação; ás 10 e 45, palestra do almirante superintendente na sala de projecções da Estação Naval do Alfeite, sobre o novo centro médico e educativo da Acção Social da Armada; ás 11 e 15, inauguração, no Alfeite, das oficinas da Direcção do Serviço de Electricidade e Comunicações; ás 11 e 40, bênção e inauguração do Centro Social da A. S. A., seguidas de lanche para as crianças; ás 13 horas, almoço volante na Escola Naval para os convidados; ás 15 horas, festa no Jardim Zoológico para sargentos e praças da Marinha de Guerra e suas famílias.

Dia 19 — A's 9 e 30, competições náuticas em Belém (remo, vela e motonáutica) entre embarcações da Marinha de Recreio, para disputa da taça «Vasco da Gama»; ás 11 horas, inauguração de seis novos aquários de exposição no Aquário Vasco da Gama, no Dafundo; das 13 ás 19 horas estarão patentes ao publico os seguintes navios: na doca da Marinha, navio-escola «Sagres», 1 fragata, 1 aviso, 1 submarino, 1 patrulha-costeiro, 1 draga-minas oceanico e 1 draga-minas costeiro; no cais da Rocha de Conde de Obidos, fragata «D. Fernando», paquete «Império» e paquete «Carvalho Araujo». Durante a tarde irão fundear em frente dos Jerónimos alguns navios da Força Naval da Metrópole; das 15 ás 17 horas, em Vila Franca de Xira, inauguração das novas instalações de radar e de armas anti-submarinas na Escola de Mecanicos, juramento de bandeira na Escola de Alunos Marinheiros, distribuição na Escola de Mecanicos dos prémios de todas as competições náuticas, entrega, na Escola de Mecanicos, de condecorações a oficiais, sargentos e praças e, ás 21 e 30, festa no Teatro Monumental para o pessoal das Marinhas Mercante, de Pesca e de Recreio e suas famílias.

Dia 20 — ás 8 horas, embandeiramento em arco ou nos topes nos navios das Marinhas de Guerra, Mercante, de Pesca e de Recreio; ás 12, salvas pelos navios de guerra. Deposição, pelo ministro da Marinha, no tumulo de Vasco da Gama, de uma palma oferecida pelas Marinhas de Guerra, Mercante, de Pesca e de Recreio. A guarda de honra no interior do Mosteiro dos Jerónimos será prestada pelos cadetes da Escola Naval. Formarão também dentro do Mosteiro um terço da Brigada Naval e destacamentos dos alunos da Escola da Marinha Mercante, da Escola de Pesca e da Fragata «D. Fernando». Exteriormente, as honras são prestadas por um batalhão de Marinha, com bandeira, banda, fanfarra e guião; ás 12 e 30, desfile; ás 16 horas, cumprimentos ao ministro da Marinha pelos representantes das Marinhas Mercante, de Pesca e de Recreio; ás 18 horas, recepção oferecida pela Direcção do Grémio da Marinha Mercante no paquete «Império», durante a qual será feita a entrega do prémio «Almirante Américo Thomaz» ao aluno mais classificado dos cursos complementares da Escola Náutica no ano lectivo de 1955-56; ás 21 e 30, sessão solene na Sociedade de Geografia, na qual usarão da palavra os srs. prof. doutor Lopes de Almeida, prof. doutor Gonçalves Pereira e prof. doutor Vitorino Nemésio, versando, respectivamente, os seguintes temas: «Descoberta do Caminho Marítimo para a India», «Os Portugueses e a India» e «Os Portugueses no Mar». Das 21 ás 24, iluminação de gala e exercícios de projectores nos navios de guerra e iluminação nos edifícios publicos do Ministério da Marinha.

Publicações

«Ronda da História», 2.º numero

Sob a direcção do jornalista e escritor Américo Faria publicou-se o 2.º numero de «Ronda da História», agora notávelmente melhorado no seu aspecto gráfico.

Do seu conteudo literário de fáscinante interesse destacam-se entre outros os artigos «A divisão do Mundo acordada em Tordesilhas», «Frei Miguel Contreiras, Instituidor das Misericórdias», «Príncipes desventurados», «O Infante D. Duarte», «Os Cavaleiros da Ordem de Malta», «Epopeia das Cruzadas—II», «O trágico Castelo dos Orsinis», «O problema de Chipre», «O crime na História», «Atentado político no Japão», além de um interessante teste histórico, curiosidades e anedotas.

São, pois, 48 páginas recheadas de assuntos apaixonantes, marcando «Ronda da História», a publicação que faltava em Portugal, um lugar preponderante na Imprensa portuguesa.

Mais de 76 contos já estão apurados da Semana da Tuberculose

Na Assistência Nacional aos Tuberculosos, continuaram, hoje, os trabalhos de apuramento de donativos entregues ás senhoras que se prontificaram a fazer os peditórios em Lisboa e que ontem foram concluídos, ás portas das igrejas. Até agora, estão apurados 76.671$50, registando-se, entre muitas, as seguintes importancias, entregues em mão própria, na sua peregrinação pelas empresas e casas comerciais:

Banco Ultramarino, 10.000$00; Banco de Portugal, 10.000$00; Companhia Nacional de Navegação, 5.000$00; Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, 5.000$00; D. Josefina Guedes Herédia, 3.000$00; Empresa de Cimentos de Leiria, 1.000$00; dr. Nuno Simões, 1.000$; J. P. Rasteiro, 1.000$00; Companhias Reunidas de Gás e Electricidade, 1.000$00; Companhia Ilha do Príncipe, 1.000$00; Companhia Nacional de Sabões, 1.000$00; João de Sousa Machado, 500$00; Companhia Angolana de Agricultura, 500$00; Companhia dos Diamantes, 500$00; Isidoro M. d'Oliveira, 500$00; Companhia de Seguros Bonança, 500$00; Companhia de Cimento Tejo, 500$00; João Rocha, 500$; Laboratório Sanitas, 500$00; Sociedade Lusitana de Destilação, 500$00; Garagem Conde Barão, 500$00; Companhia Previdente, 500$00; Pinto Basto & C.ª, Lda., 500$00; Transformal, Lda., 500$; Companhia Geral de Combustíveis, 500$00; Grémio dos Armadores da Pesca de Arrasto, 500$00; Grémio dos Armadores de Navios de Pesca do Bacalhau, 500$00; Guilherme Graham Junior, 300$00; Parry & Son, 250$00; Banco London South America, 250$00; Serafim Ramos, Ld.ª, 250$00; Companhia de Seguros Fidelidade, 200$; Orey Antunes, 200$00; Máquinas de Costura Singer, 200$00.

Em 3 linhas

Por portaria, foram aumentados de vários lugares os quadros do pessoal auxiliar de várias conservatórias do registo civil.

///

O Ministério da Educação decretou que sejam aumentados os quadros docentes das escolas práticas de agricultura com professores recrutados entre os candidatos com habilitações convenientes.

///

De Madrid, regressou no avião da T. A. P., o director do aeroporto da Portela, tenente-coronel Carlos Beja, que ali foi tomar parte na Reunião de Aviação Civil da Europa.

///

Vai, dentro em breve, abrir-se concurso para a construção da Pousada de Bragança. A base de licitação da 1.ª fase das obras é de 3.000 contos.

///

O «Diário Municipal» publica a lista dos engenheiros civis de 2.ª classe classificados pelo juri no concurso para funcionários da Camara.

///

Em avião especial regressou hoje a Casablanca a selecção marroquina de basquetebol que ontem jogou no Pavilhão dos Desportos.

///

O International Institute of Arte and Letters, de que fazem parte individualidades de renome mundial, elegeu seu sócio efectivo o sr. dr. Ivo Cruz, director do Conservatório Nacional de Lisboa.

LISBOA { J. A. DA COSTA PINA
Rua do Alecrim, 69

Agentes:

PORTO E PROVINCIA { COSTA PINA & VILAVERDE, L.da
R. do Bonjardim, 420 — PORTO

Pequenas notícias

PELA POLICIA

O CASO DO ROUBO DE ARMAS —O chefe Pereira da Graça, com uma brigada de agentes, procede a diligências para apurar acerca de outros roubos praticados pelos assaltantes da armaria do sr. Sotero Gomes Fernandes, no Largo de Andaluz, 9, onde roubaram pistolas e revólveres avaliados em vinte contos, que foram os mesmos que dias depois tentaram nas imediações do Matadouro dos Olivais extorquir oito contos ao condutor de táxi João Elói, de 61 anos, alvejado no peito por um dos três tiros que dispararam quando lhes fugia.

OUTRA QUADRILHA — A Polícia Judiciária enviou ao tribunal um processo em que são arguidos Anibal da Silva Granadeiro, Manuel Siruples, Evaristo Ferreira dos Santos e Elísio Graça Soares. Os dois primeiros assaltaram por arrombamento e escalada a sede da firma Luzarturo, de onde roubaram 2.700 escudos, e os mesmos, com o Ferreira dos Santos, roubaram de um estabelecimento máquinas de barbear e canetas de tinta permanente no valor de 11.310 escudos. O Graça Soares é acusado de ter recebido da quadrilha uma máquina de barbear, para se calar...

GASOLINA E DINHEIRO—Manuel António, encarregado de um posto de venda de gasolina, queixou-se á Polícia contra um individuo que ali mandou deitar no seu carro gasolina no valor de 200 escudos e pediu mais a quantia de 400, dando em pagamento um cheque, e repetindo no dia seguinte a manobra pelas mesmas importancias e dando outro cheque, nenhum dos quais tinha cobertura.

PELOS HOSPITAIS

VÍTIMAS DO TRANSITO — Colhido por um autocarro da Carris, na Praça do Chile, sofreu fractura de costelas e de clavícula o jornaleiro Manuel Gomes, de 61 anos, morador na Rua Luís Monteiro, letras HP, que recolheu á sala de observações do Hospital de S. José.

—Também recolheu á mesma sala, Laurinda Domingas, de 46 anos de idade, moradora na Rua da Piedade, n.º 28, r/c., em Algés, a qual caiu de um «eléctrico» na Rua Bartolomeu Dias, ficando muito contusa.

MORREU NO HOSPITAL—Faleceu no Hospital do Desterro, para onde entrara em 6 de Março, Francisco Bernardo Canastra, de 71 anos, que morava em Três Caminhos, localidade perto de Vila Franca de Xira. Aguarda que lhe façam o funeral.

MORREU NO TRABALHO — O cabeleireiro sr. Jorge Santos Nobre, de 60 anos, residente na Avenida Afonso XIII, 103, 1.º, quando trabalhava num estabelecimento de cabeleireiro da Avenida Duque de Avila, foi acometido de doença subita e mortal. O cadáver foi removido para o Necrotério.

ACOMETIDO DE DOENÇA NA RUA — Quando passava na Rua 1.º de Dezembro, foi esta manhã acometido de doença subita o sr. Julio Rodrigues Costa, que aparenta ter 55 anos. Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou sem ter recuperado a fala.

AFOGADO NO TEJO

Em frente do Terreiro do Paço, de bordo de um barco da carreira de Cacilhas, caiu á água António Maria Figueiredo, de 30 anos, solteiro, filho de José Figueiredo e de Joaquina Rosa, morador na Rua do Norte, 83, 3.º, e natural de S. Pedro, Evoramonte.

Logo que o viram cair á água, foi dado o alarme e as embarcações que navegavam no local, incluindo os barcos das carreiras, fizeram buscas para o encontrar. Momentos depois, compareceu o agente Nabais, da Polícia Marítima, que, no rebocador «Atro», daquela corporação, procedeu também a pesquisas, todas, infelizmente, sem resultado.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): Uma argola com 3 chaves e um corta-unhas; uma bomba de ar, para moto; uma pavoa; uma caneta de tinta permanente; uma toalha turca; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas; três tampões de roda de automóvel; uma mantilha de senhora; dois pares de óculos graduados; um pneu de automóvel; um cartão de sindicato, em nome de António Fernandes; uma alcofa; um porta-moedas com dinheiro; peuga e sapato de criança; um sapato de senhora; um colar de pérolas de fantasia; três luvas, desirmanadas, para senhora; uma quantia em dinheiro, um isqueiro e um canivete; um par de luvas de senhora; uma mala de mão, para senhora, contendo dois porta-moedas com dinheiro; um cartão da Sociedade Estoril, em nome de Maria Amélia; um livro de apontamentos, uma nota do Banco de Portugal e documentos de João Manuel Orvalho; uma luva de malha, para homem, e um cartão de Caixa Sindical, em nome de Adilia Lopes Alves.

Também se encontram no S. N. dos Motoristas, os seguintes artigos: Uma chave; um livro (Sistema e Método de Educação Física); um par de luvas, para homem; um saco com roupa; diversas cartas, cartões e uma cédula pessoal de Leopoldina J. Lapa; uma pasta de cabedal com discos musicais; um casaco de caqui amarelo; uma pasta, contendo livros escolares.

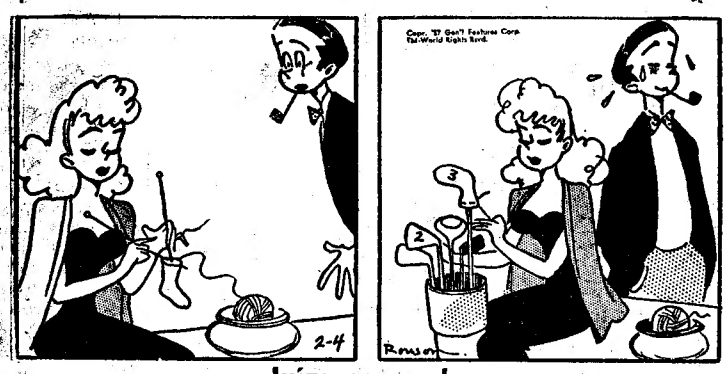
Emigrantes para o Canadá

No avião da Pan-America, seguiram para Montreal mais 78 emigrantes portugueses, que vão fixar-se no Canadá e que fazem parte do contigente que a mesma companhia de aviação deve transportar no mês corrente.

Mercês honoríficas

Receberam medalhas de ouro de bons serviços o dr. Carlos George, director dos serviços gerais de clínica médica; os srs. Cunha Viana e Alexandre Pinheiro, funcionários; e Augusto Miranda e D. Natália Dinis, enfermeiros-chefes. São todos dos H. C.

ELE & ELA



Juízo apressado

A propósito das ossadas

de Tomaz António Gonzaga

O jornal «A Noite», que se publica no Rio de Janeiro, ouviu o prof. Pedro Calmon acerca de um artigo meu, publicado neste jornal, tendo o ilustre historiador brasileiro produzido afirmações em tudo dependentes das pesquisas realizadas na ilha de Moçambique pelo historiador Augusto Lima Junior. O que foi dito pelo catedrático de história, assenta na convicção de que os restos de Dirceu se encontram há mais de dez anos em Ouro Preto e, portanto, a isto nada tenho a acrescentar.

Impõe-se a justificação do aparecimento do meu artigo sem qualquer alusão ás pesquisas feitas. Não o fiz para evitar desde logo qualquer intuito polemista. A unica causa determinante foi exclusivamente o meu interesse de sempre pelas coisas que se ligam ás relações luso-brasileiras.

Ora, as declarações do ilustre reitor da Universidade do Brasil e meu querido amigo, se não necessitam de outras palavras para serem atendidas, obrigam-me a juntar algumas á prosa publicada por mim há dias, neste jornal.

Quando, há alguns meses, estive na Ilha de Moçambique fui levado por uma natural curiosidade a esquadrinhar todos os recantos dessa parcela unica do Portugal Ultramarino. Guiado pela excelente Monografia de Alexandre Lobato, obra a todos os títulos notável e que revela uma investigação meticulosa e exaustiva do seu autor, verifiquei que ela referia estarem ainda na ilha as ossadas de Gonzaga. Por isto, ao visitar o edificio do Tribunal (antigo Convento de S. Domingos, reconstruido) não deixei de percorrer a cerca do lado Sul, onde existiu uma igreja dos dominicanos, e que é o local que reune o maior numero de probabilidades de guardar os restos de Dirceu. Transcrevo a citada Monografia: «José Vicente da Gama, um indo-moçambicano, fornece acerca desta igreja uma informação preciosa. Diz ele que a pedra que ficou da demolição da igreja foi aplicada na reconstrução da ponte da Alfandega e acrescenta: *debaixo das ruinas do templo estão entregues ao desprezo e abandono os jazigos de muitas pessoas notáveis do país: entre eles o do nosso insigne poeta lírico, o dr. Tomás António Gonzaga; alguns cavalheiros tiveram a honrosa ideia de render a homenagem e respeito ás cinzas do ilustre autor da Marília de Dirceu trasladando os seus restos para alguma das igrejas desta cidade: porém, infelizmente, nem mesmo os seus próprios parentes sabem o lugar da sepultura*».

Dado o caso de, efectivamente, os restos do poeta não terem sido removidos, é de crer que a demolição da igreja em 1858 — há quase um século — originasse apreciável acumulação de detritos, que só uma sistemática e meticulosa investigação poderia vencer. Falo em investigação meticulosa, porque ainda não há meia duzia de anos, o guarda, que vive junto do local, fez uma escavação para ali construir um galinheiro ou coisa no género e encontrou várias ossadas. Quantas mais não estarão ali? A quem pertencem?

Não creio, portanto, que as investigações levadas a cabo tivessem atingido a finalidade que preocupou o Governo brasileiro e agora preocupa o autor destas linhas; e acrescento que o próprio investigador igualmente não estava muito seguro do achado, pois houve por bem não assinalar o local da preciosa descoberta.

Insisto para que se proceda a uma investigação cuidadosa e se esta resultar infrutifera que descansem simbólicamente os *ossos e cinzas* de Dirceu ao lado da inspiradora Marília.

O poeta merece esta preocupação. A Ilha de Moçambique acolherá com jubilo mais esta prova de amor pelo seu passado repleto de interesse histórico. E a comunidade luso-brasileira honra-se, honrando um dos seus filhos mais ilustres. — SANTOS SIMÕES

Um congresso envinagrado...

HAIA, 13 — O Primeiro Congresso Internacional do Vinagre principiou, esta manhã os seus trabalhos, em Scheveningen, com o objectivo de se confrontarem opiniões dos produtores europeus de vinagre e estudarem medidas de interesse comum.

Tomam parte na reunião, durante dois dias, representantes de catorze países. — (A. N. I.).

Depõe João Gaspar Simões

Só a Poesia tem permitido a expressão de sentimentos colectivos que o povo não entende mas com a qual se sente identificado

(Continuação da 1.ª página)

tes demais, não deixa por tal facto de ser — pelo contrário — um emérito construtor de romances e novelas, o arguto psicólogo de «O Pântano» e das melhores histórias de «A unha quebrada». Característica fudamental da «Presença» foi a projecção na crítica de uma experiência interna da poesia e da ficção. Daí justamente a tendência de João Gaspar Simões para a valorização do psicologismo e da arquitectura no romance, seus escopos pessoais como artista. Defensor intransigente de um lirismo puro na poesia, fundamente individualista e freudiano na sua procura do homem através da obra, inclinado á pesquisa das revelações inconscientes, respeitador dos valores estéticos quando conciliados com uma «originalidade» essencial, deixou já assinalada essa atitude, não raro dogmática, numa longa actividade ensaística e crítica, em que é ampla a margem de criação e que afirma sempre desassombrada coragem e orgulhosa isenção. Pela latitude, pelo volume e pela pertinência dessa obra, só prejudicada, quanto ao seu real valor compreensivo, por certa rigidez conceitual e na qual as tentativas de história literária ante-romantica são, na verdade, um aspecto marginal, João Gaspar Simões aparece, depois de Moniz Barreto e ao lado dos presencistas José Régio e Adolfo Casais Monteiro, de mais escassa, ainda que não menos subtil, produção, como a mais consistente figura da crítica extra-universitária na literatura portuguesa do nosso tempo, sem prejuizo das suas qualidades de efabulador e anatomista de almas ou mesmo de autêntico dramaturgo.

Seguem-se as nossas perguntas e a resposta global de João Gaspar Simões.

1 — Se é certo que a literatura, mesmo quando definida como «intemporal», está sempre impregnada de um tom de época, vinculada ao ambiente em que nasce, não é menos verdade que inversamente ela afecta o viver dos leitores, com maior ou menor intensidade, consoante a sua força e as circunstancias do momento. A situação material, o estado social e económico de determinada comunidade, a sua temperatura intelectual, o modo de amar, de rir (ou de não rir), de sofrer, de lutar, de gozar, ou de ficar indiferente, os coeficientes de fé, de acatamento e de revolta serão assim condições da literatura, por sua vez capazes de inspirar aos homens atitudes, modas, etc. Pergunta-se:

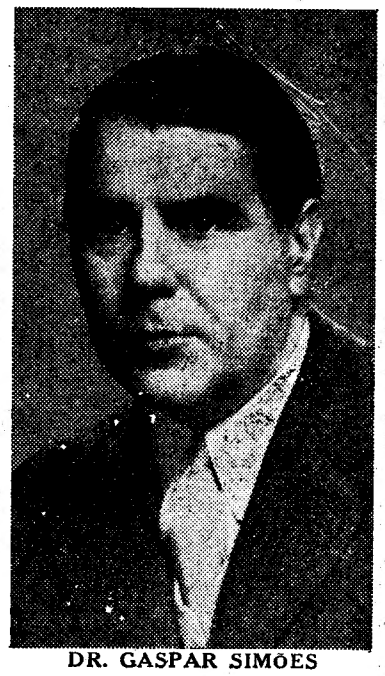
a) Em que medida e em que sentido as condições e o estilo ou estilos da vida portuguesa de hoje pesarão sobre a criação literária?

b) Quais os autores e obras (se os há) susceptíveis de haverem influido na vida colectiva, nos gestos, no gosto, na linguagem corrente, etc.?

2 — Quanto ás artes plásticas, como relaciona com a vida envolvente as manifestações de abstraccionismo, naturalismo socializante, pós-impressionismo, sobre-realismo e academismo na pintura e na escultura moderna portuguesas?

3 — Quais as condições e as possibilidades do teatro e do cinema em Portugal? Que direcção ou direcções se vislumbram ou estariam indicadas, a seu ver, entre nós, para estas duas artes, hoje as de mais ampla comunicação e porventura de maior significado social, quando conseguidas?

4 — Quanto á musica e á dança, é válido para estas formas de arte o enunciado anterior, qual o seu aspecto em Portugal, dentro da vida de hoje e do feitio artístico nacional?



DR. GASPAR SIMÕES

E' certo que a literatura, quando é, realmente, uma literatura viva, tanto depende do condicionalismo que rege o meio social em que se desenvolve como, por sua vez, actua sobre ele. Mas isto é o que geralmente se verifica nas literaturas vivas, ou seja, naquelas que vivem, não só da vida que os escritores lhes dão mas também da vida que lhes comunica o composto humano de que fazem parte. Infelizmente, em Portugal os escritores estão condenados a circunscrever-se á esfera intelectual a que pertencem e á qual os liga uma comunidade de interesses e de problemas a que a massa da nação se conserva estranha. Digam o que disserem, entre nós o escritor não pode ser «um homem da rua» —, porque a rua não sabe ler ou, se sabe ler, não lê o que devia, já que a cultura geral da nossa gente, seja qual for a camada a que pertença, está muito abaixo daquele nível a partir do qual é justo dizer-se que um povo tem uma cultura. E este é o problema fundamental — enquanto o escritor português não for um representante vivo do meio social a que pertence, a sua obra terá de moldar-se segundo uma problemática de *élite*, e como as *élites* portuguesas, não são, á semelhança do que acontece nos outros países de alto nível cultural, a flor, a nata ou a espuma da cultura da comunidade, aí temos a problemática da nossa literatura a moldar-se pela problemática das literaturas daqueles países onde o nosso escritor se vê condenado a colher os elementos da sua mentalidade de *élite*. E é isto que explica uma história da literatura feita de enxertos de literaturas estrangeiras. O nosso pensador tem de se acolher a sistemas filosóficos que lhe proporcionam aquelas culturas que são ao mesmo tempo raiz e fruto de uma mesma árvore, o nosso romancista, para escrever romances, tem de seguir os ensinamentos dos mestres que realizaram, adentro de uma tradição de língua e costumes próprios, aquelas obras consideradas o *non plus ultra* do género. E assim por diante para todos os demais géneros literários, á excepção da poesia, que esta, evasão que é, sempre tem permitido aos Portugueses exprimir sentimentos colectivos numa linguagem que o povo não entende, é certo, mas com que se identifica de outiva, já que a musica de uma canção de Camões ou das estrofes de *Os Lusíadas*, quanto mais não seja, lhe agrada ao ouvido.

Não haverá então nenhum romancista português que tenha, ao mesmo tempo, reflectido comportamentos da comunidade e projectado sobre esta estilos próprios de conduta?

Há quem queira ver em Camilo um representante de uma literatura de ficção simultaneamente espelho do nosso povo e paradigma do seu comportamento. Se isto é verdade, só é verdade de Camilo. Quanto a Eça de Queirós, cujos tipos se me afiguram bem mais representativos, e tanto ou tão pouco flagrantes que todos os dias encontramos o Conselheiro Acácio a atravessar o Largo das Duas Igrejas, esse, para ter chegado a criar estas figuras típicamente nacionais, teve de desafiar os numes pátrios e, formado á sombra de uma cultura alheia, ei-lo que nos proporciona o unico sólido elemento de identificação com o nosso meio: a caricatura. O desnível entre as *élites* e o meio social português é de tal ordem que o escritor que o procura analisar identificando-se com ele desce ao plano de um Campos Junior, e aquele que o quiser superar — não tem outro remédio senão metê-lo a ridículo.

—O teatro obedece ás mesmas leis. E foi por isso que Garrett disse um dia que, sendo o teatro um óptimo meio de civilização, onde não há civilização não pode haver teatro.

O cinema português é aquilo que todos nós sabemos. E com mais fortes razões que qualquer outra forma de arte, já que é uma técnica nova, que nos vem inteiramente de fora, desses países onde cultura intelectual e cultura técnica seguem rumos paralelos. Daí o efeito que produzem no «écran» os nossos filmes com «vedetas» e «galãs» de tipo cosmopolita. E' uma dor de alma... A unica solução está em trazer tudo á origem: romance, teatro, cinema. E, como a origem fica áquem da cultura, nos meios que conservam costumes e tradições em estado primitivo, aí temos como o nosso teatro, o nosso romance e o nosso cinema, para valerem alguma coisa, teriam de se circunscrever aos menos rurais, e quanto mais rurais melhor... Veja-se o que aconteceu em Inglaterra ao livro de Fernando Namora, «Retalhos da vida dum médico». O editor resolveu ilustrar a obra com fotografias dos locais onde vivem os seus protagonistas pouco menos do que bárbaros, tão espantosamente inverosimil se lhe antolhou a existência de, em pleno século XX e na Europa, nucleos humanos em tal estado de primitivismo. E o êxito do livro foi imenso. Imagine-se o que seria se o nosso cinema fixasse em imagens o viver dessa gente agreste e rudimentar? Mas não: teimamos em mentir, e a nossa literatura e a nossa arte continuam a exprimir sentimentos, ideias, comportamentos e aspirações de uma *élite*, que vivendo no século XX, não pode de maneira alguma identificar-se com um meio social que, nas suas características profundas, ainda se mantém no século XII.

Uma fortuna num chinelo

BUENOS AIRES, 13—Os empregados dos serviços de limpeza revolvem o depósito de lixo da Camara, á procura de um par de sapatos velhos.

O dono dos sapatos, Pablo Dieguez, resolveu levantar todo o dinheiro que tinha depositado (45.000 pesos) e escondê-lo em casa. No sábado, quando arrumava a casa, seu irmão David deu com o velho par de sapatos e atirou-o para o caixote do lixo.

Pablo Dieguez correu logo á Polícia, a participar o sucedido, pois guardara toda a sua fortuna nos sapatos. As autoridades policiais, por sua vez, comunicaram o caso á Camara, que acedeu colaborar na busca. — (A. N. I.).

Horas sombrias

Três mortos na queda de um helicóptero

SÃO JOÃO DA TERRA NOVA, 13 —Um helicóptero embateu num cabo de alta tensão, incendiando-se, ao levantar voo, a 90 quilómetros a Oeste desta cidade, e ficou destruido.

Morreram carbonizados a senhora Ramsey Smallwood, nora do primeiro-ministro de Terra Nova, Joseph Smallwood; o piloto Gil Wass e o comerciante Peter Wilson.

O filho mais velho do primeiro-ministro, Ramsey, e um industrial britanico ficaram gravemente feridos, havendo poucas esperanças de que possam sobreviver. — (A. N. I.).

Morte trágica de três crianças

LEBANON (Pensilvania), 13 — A «Festa das Mães» ficou marcada por uma tragédia: o casal Yandrich deixou os três filhos, de 3 e 2 anos e 8 meses dentro do automóvel parado numa encosta, á guarda de um sobrinho de 9 anos. A certa altura o carro começou a escorregar, desenvolvendo sempre maior velocidade. O sobrinho do casal conseguiu saltar do carro que galgou um parapeito e precipitou-se no rio. Os três pequenitos morreram afogados. — (F. P.).

Num desastre na estrada morreram quatro pessoas

YOUNGSTOWN (Ohio), 13—Quatro passageiros de um automóvel que foi de encontro a um autocarro, morreram no incêndio que se seguiu ao embate.

Alguns dos passageiros do autocarro sofreram ferimentos sem gravidade. — (F. P.).

Cidade japonesa atingida por um grande incêndio

TÓQUIO, 13 — Um grande incêndio destruiu totalmente 64 casas e danificou muitas outras, na cidade de Skisbara, ao Norte desta capital. Entre os edifícios destruidos incluem-se dois grandes hoteis.

Desapareceram quatro pessoas e sete ficaram feridas. Os estragos materiais elevaram-se a 300 milhões de «yen». — (A. N. I.).

Dia da Base Aérea 1

Comemora-se amanhã o 43.º aniversário da criação da Escola Militar de Aviação, com o seguinte programa: ás 8 e 45, provas desportivas; ás 10 e 45, desfile na vila de Sintra de 200 alunos, com charanga, e honras militares, defronte do Palácio Nacional, ao brigadeiro Venancio Deslandes, director do Recrutamento e Instrução da Força Aérea, acompanhado pelas autoridades concelhias; ás 14 horas, espectáculo recreativo na unidade, por elementos da base, para todo o pessoal e suas famílias.

A base está patente ao publico das 16 ás 19 h., podendo ser visitada a esquadra de mecanicos.

Corpos administrativos

O «Diário do Governo» publicou hoje várias portarias exonerando do cargo de presidente do Município de Mourão o sr. António Caeiro Lopes, passando a exercer as mesmas funções o sr. Leopoldo Barreto que era o vice-presidente em exercício. Para o lugar deste, foi nomeado o sr. Joaquim António Ferro. Também o dr. Domingos da Cunha Machado Pereira foi reconduzido no cargo de vice-presidente da Camara Municipal de Mafra e o dr. Abílio António Belo Tavares Cadete vice-presidente do Município de Mação.

Um almoço de mágicos

ilusionistas e prestidigitadores associados em Lisboa

com sede na Travessa das Almas

Não somos todos materialistas. Temos uma enorme admiração pelo objectivos, mas amamos também a penumbra, o fantástico e o extravagante. Sentimo-nos deslumbrados pelo inverosimil e pasmamos para a ilusão brilhante e colorida. Gostamos muito de ver um sujeito escamotear-nos um relógio (quando sabemos que este nos será devolvido) e ficamos cheios de gozo ao contemplarmos um individuo a tirar coelhos de um chapeu alto.

Há grandes e pequenos mágicos —Houdini e algum nosso primo Gualberto, embarcadiço ou exótico, que saiba meia duzia de truques com cartas.

Há mágicos de palco e mágicos domésticos. Uns são altos, esguios, de bigode e casaca, com «partenaire» e todo um mundo de caixas, pássaros, lenços, papeis coloridos. Outros são quase vulgares, apesar de exuberantes e engenhosos.

Falam da sua arte, do seu universo estranho, do seu saber vedado a profanos.

Mágicos, ilusionistas, malabaristas, homens surpreendentes que se distinguem da multidão cinzenta e sorna, reuniram-se num grupo. A sua sede está localizada num local de nome sugestivo: a Travessa das Almas. E todos eles, disfarçados de simples mortais, envolvidos em vulgares paletós se reuniram na Casa do Alentejo, onde tiveram um almoço de homenagem a um grande entre os grandes, o professor Oger, personagem formidável, autor de dogmas mágicos, sacerdote-máximo do culto malabarista.

Dos quatro cantos da cidade, da própria província, usando os mais diversos meios de locomoção—quem sabe se o tapete voador?—vieram mágicos, ilusionistas e malabaristas, altos, baixos, magros, gordos, pálidos e vermelhos, senhores de técnicas diversas e de altos segredos.

Á primeira vista não eram mais que burgueses pacatos, espartilhados em coletes, a chupar charutos monumentais. Mas em breve, reunidos, tolerada a presença do jornalista, o «maravilhoso» saltou cá para fora. Os seus bolsos não tinham fundo para a super-realidade. Juntos, entre os seus pares, sem publico, decidiram pasmar o unico estranho—o jornalista-espião.

No topo da mesa o poderoso Oger e depois mais 25 mágicos—os «doctores» António Meneses, Vaz Velho, Ernesto Maltês, José da Cruz Costa, Pais Mamede, D. Manuel Osório de Aragão, o secretário-geral da confraria, Eduardo Relvas e outros.

Seguiu-se um almoço. Entre duas garfadas um dito de espírito e um truque. Rolavam a par a fantasia e o inesperado. Libertos da pressão de curiosos ignorantes, os mágicos foram eles próprios, plenamente, a jogarem com tudo, a fazerem desaparecer talheres e pratos, copos, guardanapos e mesmo um criado pálido que servia vagamente a salada.

—Silêncio!

—Ouçam, ouçam!...

—É ele!

—O grande Oger vai falar.

Oger, o iluminado, o fabuloso, o enorme Oger ergue-se. Está solene. Para lá dele, trinta séculos de magia, de feitiçaria e de alquimia. Nele, os mitos do Egipto, o empirismo dos Caldeus, os totens de Africa. Nele a voz do tempo. Nele mundos ocultos. A magia modernizou-se. Não mais o negrume, a bruxa, o caldeirão do Macheth. A mágica não necessita efeitos cenográficos. É toda ela cerebral.

Oger fala da vitória dos mágicos sobre os parlapatões dos faquires, a grande vitória decisiva, o triunfo total. A mágica, diz Oger, é agora senhora dos homens. E todos acenam afirmativamente com a cabeça, olhando em extase para Oger.

Por fim surge uma mesa e sobre ela dezenas de coisas pequenas e coloridas.

—A matéria-prima...—suspira alguém.

Os outros acercam-se, olho a luzir a contentamento, a esfregarem as mãos. Mas é Oger que vai iniciar o rito.

—Oh!...

—Como ele é forte!...

É um portento—cartas que desaparecem, reaparecem, se despedaçam e se reconstituem; lenços que se transformam em pombos; água que depois é vinho; serpentinas que se tornam em bonecos.

E depois os outros, veteranos e iniciados, a cravarem o dente na matéria-prima, em euforia, aclamados ou vaiados, em truques monumentais ou inéditos!

Segue-se o fim. Fim de uma reunião magna mas não o fim da mágica.

A mágica vem do fundo dos séculos, das bandas do Oriente e difunde-se e moderniza-se. Entre nós a mágica tem o seu culto, os seus sumo-sacerdotes e os seus fieis. E este rito não terá fim. Ele viverá em palcos com os colossais Hondinis e nas nossas casas com alguns vagos e patuscos primos mais ou menos embarcadiços que saibam sempre qualquer coisa de novo que nos surpreenda e encante.

Há uma «republica» na Quinta da Curraleira, uma barraca onde dormem, sobre as palhas de banana, dezassete homens e rapazes da construção civil, explorados por quem lhes cobra 20 escudos mensais sem lhes dar em troca mais do que uma triste tarimba ou cardenho. É para esta «republica» que vai agora, o desejo de demolição, depois de se dar a cada um dos seus ocupantes um destino humano

As cerimónias em Fátima

foram este ano excepcionalmente concorridas

(Continuação da 1.ª página)

da manhã de hoje, destacamos: a sr.ª D. Berta Craveiro Lopes, esposa do Chefe do Estado; os ministros da Defesa Nacional, dos Negócios Estrangeiros e das Corporações e Previdência Social; o subsecretário de Estado da Aeronáutica; o engenheiro José Frederico Ulrich, presidente da Junta de Energia Nuclear; os generais Julio Botelho Moniz e Peixoto e Cunha; o professor Mário de Figueiredo; monsenhor Fernando Cento, Nuncio Apostólico de Sua Santidade; o Patriarca das Indias; D. Duarte Nuno de Bragança; Martin Artajo, presidente do Conselho de Estado e antigo ministro dos Assuntos Exteriores de Espanha; general Muñoz Grande, capitão-general da Espanha, etc:

Durante toda a noite e a manhã de hoje, sucederam-se as missas e as procissões.

A's 10 e 45, a procissão da Virgem deteve-se em frente ao monumento ao Sagrado Coração de Jesus, para nela se incorporarem o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira e os outros prelados. Nessa altura, chegavam ás escadarias da Basílica milhares de bandeiras que constituiam a frente do gigantesco cortejo.

Os canticos e as orações sucediam-se ininterruptamente, numa formidável e impressionante manifestação de fé, acompanhada pelo repique festivo dos sinos.

A's 11 horas, a imagem de Nossa Senhora de Fátima passou em frente ao monumento ao Sagrado Coração de Jesus.

Centenas e centenas de doentes, carinhosamente assistidos por servitas, médicos e enfermeiros aproximavam-se, muitos em carros de rodas, da escadaria da Basílica, no alto da qual, junto do altar-mor, onde já se encontravam as altas personalidades a que nos referimos e outras, portuguesas e estrangeiras, entre as quais o dr. José Nosolini, embaixador de Portugal em Espanha.

A Cova da Iria era um mar de gente, sem claros, e o agitar dos lenços brancos constituia um belo espectáculo.

Reatando-se uma tradição que fora interrompida, os doentes foram colocados ao centro da multidão, mesmo em frente da Basílica, de modo que pudessem assistir a todas as cerimónias.

Na escadaria, estudantes das Universidades estenderam as suas capas, para sobre elas passar a imagem da Virgem, cujo andor tem sido conduzido por soldados, marinheiros, aviadores, legionários e filiados da Mocidade Portuguesa e escoltado por cadetes das Escolas do Exército e Naval.

Quando o andor chegou ao alto da escadaria, a imagem da Virgem foi voltada para a multidão que se preparava para assistir ao solene pontifical que ia ser celebrado pelo sr. cardeal-patriarca.

Aviões de jacto sulcavam o espaço, por cima do Santuário e da

(Continua na 11.ª página)

O dr. Jacinto Nunes

concluiu as provas do seu doutoramento

No Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, terminou, hoje de manhã as suas provas de doutoramento o sr. dr. Manuel Jacinto Nunes, que até há pouco exerceu o cargo de subsecretário do Tesouro, funções de que temporáriamente se demitiu por motivo do concurso a que quis submeter-se. A prova de hoje, que foi tirada á sorte no sábado passado, teve começo ás 9 horas e terminou uma hora depois.

O sr. dr. Jacinto Nunes, perante o juri presidido pelo sr. prof. Moses Amzalak, e constituído por todos os professores catedráticos daquele estabelecimento de ensino superior, dissertou sobre o tema «Tratados de comércio e suas cláusulas».

Interveio na discussão do ponto, como arguente, o sr. prof. dr. António Maria Godinho.

Terminada a sessão, que foi presenciada por elevado numero de antigos e actuais alunos, o juri recolheu para deliberar. No final foi anunciado que o sr. dr. Jacinto Nunes havia sido classificado com 19 valores.

As Festas da Cidade

das Caldas da Rainha

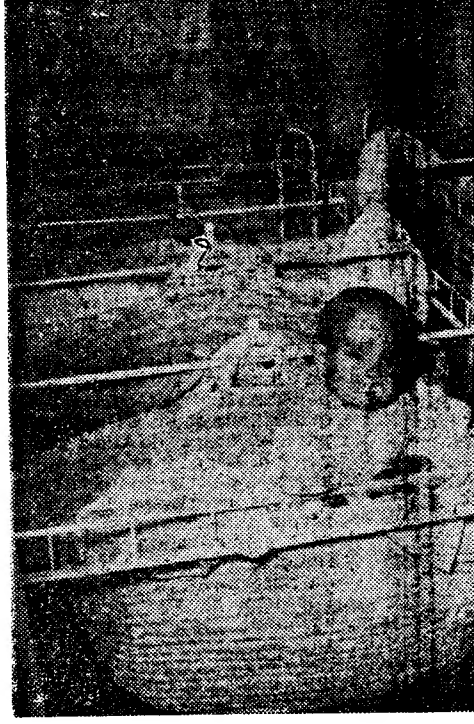
CALDAS DA RAINHA, 12 — Nos dias 15 a 19 do corrente realizam-se, com o patrocínio da Camara Municipal, as tradicionais festas da cidade em homenagem á fundadora desta terra, a rainha D. Leonor, com a abertura da época balnear.

Dado o brilhantismo de que estas festas se revestem, Caldas da Rainha espera a afluência de grande numero de pessoas.

Nesta cidade se realizarão desde o arraial ao cortejo folclórico, do baile popular ao do casino, desafios de hoquei e futebol, etc., etc., um sem numero de atractivos animados com musica, na Praça da Republica, e um concerto no encantador Parque Rainha D. Leonor, onde será lançado vistoso fogo de artifício.

P. S. P. nos Açores

Por via aérea, seguiu para os Açores, onde vai tratar de assuntos da P. S. P. o sr. coronel Mário Cunha, comandante-geral daquela corporação, que foi acompanhado pelo seu adjunto, sr. capitão Tavares.



Num pequeno corredor de passagem balc também tinha cavernas, mas as vitami pela vida»

A viagem presidencial ao Brasil

RIO DE JANEIRO, 13.—Falando ao «Diário Carioca», o cardeal D. Jaime Camara, arcebispo do Rio de Janeiro, exprimiu a sua adesão ao movimento de simpatia pela visita do Presidente da Republica Portuguesa ao Brasil.

Usando de uma figura literária, o cardeal Camara acrescentou:

«Costumo dizer que as Histórias de Portugal e do Brasil não estão em dois tomos separados, mas unem-se num só livro, cujas capas são, de um lado, o mapa de Portugal; do outro, o mapa do Brasil —e a lombada desse livro é o Oceano Atlantico».

«A nossa História—concluiu—é um prolongamento da História portuguesa, que para cá se transferiu com os seus costumes e a sua tradição, e aqui se desenvolveu».—(France Presse).

Concurso de flores

na cidade de Abrantes

No dia 2 de Junho realiza-se em Abrantes, sob o patrocínio da Camara Municipal, o VI Concurso das Janelas, ruas e muros floridos. A Casa do Ribatejo vai solicitar á C. P. a organização de comboios especiais para o transporte dos visitantes, quando das festas.

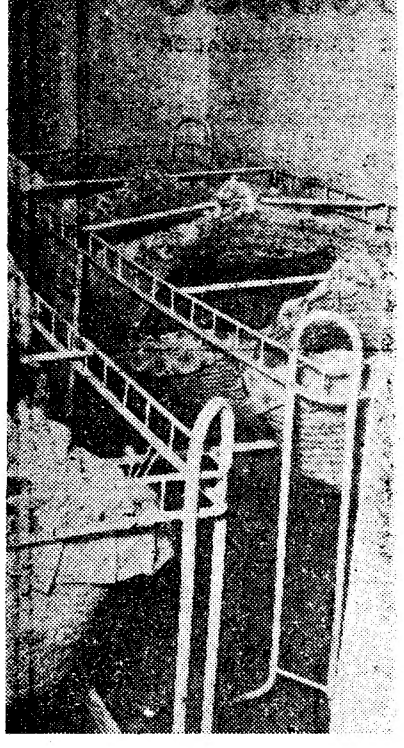
Para erguer uma cidade nova

é preciso destruir a Curraleira

e preparar quem lá mora para ser reintegrada na vida

Cada barraca encerra a sua história, cada história um problema. Na Quinta da Curraleira, as soluções não ocorrem, porém, fácilmente. Mas há aspectos chocantes e desumanos que levaram as senhoras da Obra Vicentina da Senhora do Amparo a estender ali a sua corajosa acção. Instalaram-se no pequeno e modesto prédio do C. A. S. U. foram saber quantos tuberculosos havia no bairro e quantas crianças necessitavam da sua assistência. Em boa verdade, todas elas precisam. Mas há precisões... e precisões.

Estão mal intaladas, instaladas muito acanhadamente naquele edifício. Mas mesmo assim, foi possível montar meia duzia de berços e umas alcofas, onde os mais pequeninos, depois do banho diário — há crianças de dois anos que foram agora, pela primeira vez, banhadas — comem e são cuidados carinhosamente pelas senhoras da Obra. Por um sistema de «roullement», todas lá vão «dar» o seu dia de trabalho. Há senhoras da velha nobreza e da alta finança, de nomes que os maridos e os pais tra-



n baloiçam as alcofas. O Domingos vitaminas reconstituiram-no e «faz vida»

zem sonoramente nos jornais e que elas, aqui, modestamente apagam no silêncio do anonimato. Estão ali por amor de Deus e dos homens, não é por amor da sua propaganda.

«Meus meninos pequeninos!»

— Veja este menino de ano e meio!

Parece que tem oito ou nove meses. Olha-nos com os seus olhinhos espantados e tristes. A senhora acrescenta:

— Meu menino, tem cavernas nos pulmões. E pior do que isso é recusar os alimeitos e as vitaminas. Outros, da mesma idade e maiorzinhos, doentes como este, vão melhorando com a assistência que o Instituto dos Tuberculosos lhes presta, e o reforço alimentar e higiénico da Obra. Só este, coitadinho, parece querer dizer adeus á vida... Recusa tudo e só sabe dizer não.

Como punge o drama daquela almita ainda sem consciência!

No dia em que estivemos na Quinta da Curraleira, setenta crianças tinham tomado banho e mudado de roupa. Comeram 300 sopas, havendo quase outras tantas distribuidas nas barracas aos doentes. A sopa, feita pelas senhoras da Obra, é forte, apetitosa. Gentilmente, uma delas, que tem titulo de nobreza, pergunta-nos se não queremos provar...

— As crianças, antes de irem para a mesa, lavam as mãos. Mas as mães arreliam-se, porque os filhos vão para a barraca e querem fazer o mesmo. Ora, cada bilha de cinco litros custa-lhes seis tostões, compreende... Mas assim, não só vamos integrando os entes pequeninos na vida, como os desintegramos do ambiente em que vivem. Pômo-los em luta com o meio e ajudarão os seus a libertar-se da barraca.

Para ajudar as senhoras da Obra, contrataram uma empregada. Umas ou outras rapariguinhas do bairro vão-se também habilitando, nessa ajuda, criando hábitos de sociedade, de trabalho disciplinado e de cuidados com as crianças. Alem de que têm pequenas remunerações.

A vida, um inferno

— No Verão, vive-se num inferno de mau cheiro, no Inverno num inferno de lama! As crianças chapinham por aí ou vão para «casa», vinte centimetros abaixo do chão...

Diz isto uma velhota. O marido, torneiro de metais, lá foi para o hospital, graças ás senhoras da obra — e o trabalho que tiveram, para convencê-lo a deixar-se internar! — mas, agora, é um tormento, porque a velhota do Araujo tem a barraca a esboroar-se e não lha deixam restaurar.

— Temos de ver sso! — responde-lhe a senhora da Obra. — Há-de arranjar-se-lhe a vida, de modo que possa ter o seu quarto.

Afinal, a mulher do Araujo não é velhota. O seu homem tem 55 anos e ela é mais nova do que ele.

Nem todos ali são bons uns para os outros. Nem todos são tão puros como Deus os fez. A escola da maldade também tem os seus mesters e os seus discipulos.

— Vai dizer que o teu pai está doente, anda!

A menina vai lamuriar. Andam ali no bairro as meninas de um sabão sintético a fazer propaganda. Distribuem 2$50 do produto a cada um. Mas a miuda lamuriou e não lhe deram a amostra. A mãe, a estoirar de ira, bateu-lhe...

A história daquela pobre velhota de 50 anos, tuberculosa em ultimo grau é, porém, mais comovente.

— Não, não quero ser internada! Tenho uma filha de 13 anos que não posso deixar ao desamparo. Eu bem sei o que acontece ás outras! O que aconteceu á minha mais velha..

O que aconteceu foi que de uma ligação lhe nasceu uma menina. Mas o pai abandonou-a agora, com poucos meses, e a pobre avó foi com ela ao posto da Obra.

— Vejam a minha menina tão doentinha! A mãe, a minha filha, foi presa. Andava a vender alhos e limões, sem ter licença... A menina foi com ela para a prisão. Mas cuidaram-na tão mal, que tive de a ir buscar doente... Se as senhoras me emprestassem 400 escudos, para pagar a multa e tirar a minha filha da cadeia...

Emprestaram-lhe o dinheiro, ordenaram-lhe a vida. De lágrimas nos olhos, a mulher voltou:

— Agora, já me deixo internar. Quero tratar-me. A minha filha já tem a irmã mais velha para olhar por ela...

Enternece este raio de carinho e de cuidados, este anseio de esteios. A fraqueza encosta-se á fraqueza... Quem vai velar pela filha mais velha da doente, se as senhoras da Obra não lhe derem uma ajuda?

(Continua na 13.ª página)

Ministro da Defesa

Faz hoje vinte e um anos que o sr. coronel Fernando Santos Costa, depois de ter exercido as funções de secretário do sr. presidente do Conselho, quando o sr. prof. dr. Oliveira Salazar sobraçava a pasta da Guerra, assumiu a chefia do subsecretariado da mesma pasta.

Após um longo período de árdua actividade, em que revelou conhecimento profundo dos problemas militares e promoveu uma larga modificação da estrutura das nossas forças militares, o sr. coronel Santos Costa passou, em 1944, a sobraçar a própria pasta do Exército, de que passou, em 1950, para a da Defesa Nacional, então criada.

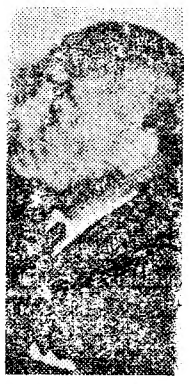
Em cerca de um quarto de século, o ministro criou uma obra, que marca uma notável remodelação do nosso Exército, com amplo reapetrechamento, e a que o seu nome fica indissoluvelmente ligado.

Por motivo deste aniversário, o sr. coronel Santos Costa recebeu muitos cumprimentos.

Erich von Stroheim

morreu em Paris com 72 anos

PARIS, 13.— O actor de cinema Erich von Stroheim faleceu ontem á noite, vítima de um cancro, no seu solar de Laurepas, no Sena e Oise. — (F. P. e A. N. I.).



Von Stroheim

N. R. — *Erich von Stroheim, o actor-realizador que mereceu a admiração de duas gerações de apreciadores de cinema, nasceu na cidade de Viena, em 1885. O seu nome completo era Erich Hans Stroheim von Nordhal. Antes de emigrar para a América, em 1914, foi jornalista e oficial do Exército austríaco.*

Uma vez na América, Stroheim trabalhou como figurante nos estudios de Hollywood. Um ano depois foi escolhido pelo realizador Emerson para seu assistente, funções que, a seguir, desempenhou em vários filmes de Mary Pickford.

Começou assim a brilhante carreira de cineasta de Erich von Stroheim. Como actor, principalmente no desempenho de antipáticas figuras de oficiais prussianos, ganhou tal fama que chegou a merecer do publico o apodo de «o homem que gostariamos de odiar». Como realizador, graças ao seu realismo brutal, guindou-se aos primeiros lugares da lista de directores cinematográficos mundiais, criando uma obra que pode considerar-se tão importante como a de Einstein. Duas das obras culminantes do cinema mundial — «Greed» e «The wedding march» — foram por ele dirigidas.

Dos vinte e cinco filmes que interpretou destacam-se, pelo brilho do desempenho de Stroheim, um de Jean Renoir, «A grande ilusão» e outro, mais recente, «As cinco covas do Egipto», em que encarnava a figura do marechal Rommel.

A consagração maior do seu génio artístico verificou-se recentemente, quando Stroheim, já no leito de morte, onde permaneceu oito meses, imobilizado por uma paralisia, recebeu a Legião de Honra que lhe foi conferida pelo Governo francês.

Sangrentos motins na África do Sul

JOHANESBURGO, 13 — Dois sul-africanos perderam a vida e 13 ficaram feridos num incidente ocorrido ontem, em Orlando.

A Polícia prendera 20 indivíduos considerados «indesejáveis», mas a população manifestou-se e obrigou os agentes a soltarem os presos. Quando chegaram reforços, os manifestantes abriram fogo sobre a Polícia que respondeu a tiro.— (F. P.).

Adeus às armas (1)

A publicação do Livro Branco inglês fica na História do nosso tempo a marcar um acontecimento capital. As suas repercussões são incalculáveis. O seu mérito consistiu em correr o veu das ilusões que encobriam há anos — desde o fim do monopólio atómico americano — as realidades entre as quais o Mundo caminha. De subito essas realidades surgiram com uma acuidade e uma verdade reveladoras. O debate universal que elas impõem subiu de tom e amplitude. Além dos dirigentes politicos e chefes militares, em cujo ambito se confinava, propagou-se ás elites — homens de ciência e simples «clers». Os povos começaram a pressentir a sua importancia decisiva.

Qual é a essência do debate? A Humanidade tem de escolher, sem demora, entre uma guerra de exterminio, equivalente a um holocausto inutil, e a organização da paz pela limitação dos armamentos e a criação de uma ordem juridica que tenha em conta a balança de forças entre as grandes potências, em vez da «balança do medo» a cuja sombra vivemos. Aproximamo-nos da viragem que corresponde ás decisões capitais cuja responsabilidade e consequências não caberão, isoladamente, aos individuos, aos regimes, aos países ou aos blocos. Pela primeira vez o homem terá de forjar o seu próprio destino, á beira do abismo que as suas descobertas e realizações cavaram.

Uma série de episódios recentes, pôs em relevo e emprestou impressionante actualidade ás suas exigências imperativas: reorganização militar na Grã-Bretanha; pedido do Governo alemão para ter armas nucleares; manifesto dos sábios de Goettingue; apelo angustioso de personalidades eminentes como o dr. Schweitzer, para não citar outros. Com eles coincidem a revelação dos casos de consciência, individual e colectiva, a duvida ecuménica que paira como uma sombra sobre o futuro e o cisma nas opiniões e nas atitudes, nos partidos e nas crenças, nas famílias espirituais e nas organizações laicas.

Ante as perspectivas de um novo apocalipse, o homem, desvairado e sem rumo, resigna-se a que o prólogo do juizo final tenha a forma de um caso Dreyfus de proporções universais. Onde quer que se encontre, interroga-se e hesita, na antecamara das soluções cuja alternativa é o suicidio colectivo. As hesitações resultam de carência de imaginação e de informação insuficiente ou deformada. As premissas com que formula raciocinios, arquitecta suposições e fundamenta atitudes, nada têm missas as realidades que há a conjurar. A linguagem em que se exprime reflecte um «décalage» lamentável entre os seus conhecimentos, pueris ou ilusórios, e a natureza profunda e revolucionária das soluções que não podem adiar-se nem iludir-se.

«Desviar a ameaça atómica, foi essa a derradeira exortação de Einstein no limiar da Eternidade, é o grande, o unico problema da época em que vivemos. O poder do átomo mudou tudo á nossa volta sem nada alterar em nós próprios. Continuamos a pensar e a agir, a viver o presente e modelar o futuro como se essa transformação se não tivesse dado, quando a nossa sobrevivência depende da adaptação interior que corajosamente fizermos, pensando e procedendo de acordo com as condições que ela gerou».

Na vida dos individuos e dos povos essa rectificação de posições atinge todos os domínios. Na vida de relação entre estes ultimos é a tábua de salvação sem a qual o naufrágio será irremediável. Que eles comecem a aperceber-se das necessidades inilutáveis que uma tal rectificação exige, é a primeira condição do resgate para o qual a contribuição do Livro Branco inglês foi valiosa.

QUANDO FALTA O APETITE E O ORGANISMO SE ENCONTRA DEBILITADO OU SEM FORÇAS, EM CONSEQUÊNCIA DE UMA ENFERMIDADE RECENTE, O **FÓSFORO FERRERO**, PODEROSO TÓNICO-RECONSTITUINTE, RESTABELECE RÀPIDAMENTE A SAÚDE E AS ENERGIAS PERDIDAS, PROPORCIONANDO NOVAS DEFESAS CONTRA FUTURAS DOENÇAS. SIGA AS PRESCRIÇÕES DO SEU MÉDICO E TOME **FÓSFORO FERRERO.**

EXIJA SEMPRE O LEGÍTIMO **Fósforo Ferrero**

A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

ACORDA DE SÁVEL

FAMOSO PRATO REGIONAL do **RIBATEJANO** de Salvaterra

BOLIDE BOWLING

Hoje

Arroz à Valenciana

amanhã

Carabonada Flamenga

Av. de Roma, 7-A — Telef. 763522

A recepção no Porto

ao prefeito da Baia dr. Helio Machado

PORTO, 13 — O sr. dr. Hélio Machado, prefeito da cidade da Baía, que, a convite da Camara Municipal do Porto, está de visita a esta cidade, foi esta manhã recebido nos Paços do Concelho, pelos srs. eng.º Machado Vaz e dr. Frazão Nazaré, respectivamente presidente da Camara e seu presidente substituto; e dr. Correia da Silva, vereador.

Acompanharav o ilustre visitante o dr. Walter Freire, seu secretário particular; e o jornalista da sua comitiva Eurico Costa.

O presidente da Camara saudou o dr. Hélio Machado, oferecendo-lhe depois uma monografia da cidade do Porto.

O prefeito da Baía agradeceu aquelas palavras de boas vindas e ofereceu, por seu turno, ao sr. eng.º Machado Vaz uma monografia da cidade do Salvador da Baía.

Em seguida, acompanhado por todas as entidades presentes, visitou a Sé desta cidade e os seus claustros; o Pavilhão dos Desportos no Palácio de Cristal, o Palácio da Bolsa, onde foi recebido pelo sr. António Cálem, presidente da Associação Comercial do Porto; a igreja de S. Francisco; e um armazem de vinhos do Porto em Gaia.

De tarde, visitou, na Foz do Douro, alguns bairros económicos, dirigindo-se depois para Leixões.

A' noite, ser-lhe-á oferecido um banquete num hotel desta cidade, devendo seguir amanhã para o Minho.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 22°,5; mínima, 12°,3.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 27°,8; mínima: 19°,8.*

—Temperaturas observadas hoje, ás 10 horas, no Estoril: na atmosfera, *18°,3;* na água do mar, *15°,1.*

Dizem os leitores...

O preço dos fulminantes

Escreve-nos o sr. Lucílio Esteves Pinto:

«Sendo um dos muitos queixosos quanto ao preço, que considero escandaloso, atingido ultimamente, pelos fulminantes, desejo agradecer ao «Diário de Lisboa» ter vindo, publicamente, tratar deste problema. É verdade que ainda há bem pouco tempo, ou seja no final da ultima época da caça terminada há menos de meio ano, o fulminante coberto vulgar se vendia em Lisboa aos preços que aqui já se disse —menos de 25$00. Mas de repente deu um salto brusco para 30$00. E o outro, o anticorrosivo, esse foi sempre, e é, muito mais caro.

«A notícia que o «Diário de Lisboa» publicou sobre o escandaloso preço dos fulminantes cobertos vulgares, aqueles que se vendem agora mais caros, parece que, por terem sido atacados de *trama*, teve o efeito semelhante ao de uma bomba que rebentasse inesperadamente no meio de um bando de pardais na posse de um enorme campo de trigo em adiantado estado de maturação...

«E o Grémio das Bicicletas, que acorreu a baralhar, confundindo as qualidades dos fulminantes, disse... nada.

Falou em anticorrosivo, cujo preço afinal provou iniludívelmente desconhecer, deixando, porém, de dizer aos leitores do «Diário de Lisboa» aquilo que mais lhes interessava saber: se há motivo para tão rápido quão elevado aumento de preços, se a percentagem de lucro é razoável...

«E quanto aos lucros fabulosos que as pólvoras estrangeiras proporcionam, é assunto que merecia ser aqui tratado por dar pano para largas mangas, pois há quem afirme ser de cerca de 60 % a percentagem... Vamos lá com Deus que, se assim for, é lucro suficientemente remunerador».

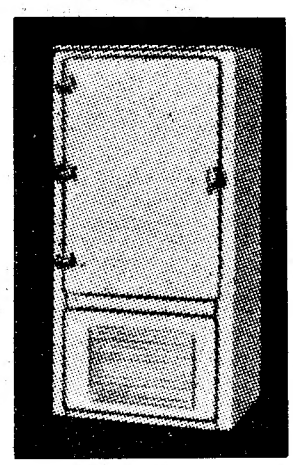
CONFERENCIAS

Hoje, ás 21 e 30, no Centro de Estudos Políticos e Sociais da Junta de Investigações do Ultramar, o sr. almirante Marques Esparteiro vai falar sobre «A defesa do Ocidente».

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇAO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇAO ELECTRICA PARA O LAR

1927



MODELO LP-5

1957-1958

8,2 pés cubicos = 232 litros

DE CLÁSSICAS LINHAS DE IMPRESSIONANTE BELEZA,

DE APROVEITAMENTO TOTAL DE TODA A SUA CAPACIDADE DE ALTO A BAIXO

DE TÉCNICA INSUPERÁVEL

Num conjunto de real valor, harmónico e utilitário, mantendo assim de direito, o seu renome mundial

PREÇO SENSACIONAL

Esc. 8.990$00

CORRENTE 220 V SEM TRANSFORMADOR

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

ALVO
R. José Falcão, 57-A

CASA JOSÉ COSTA
R. S. Paulo, 11 - Av. Liberd., 136

CONSTRUTORA FRIGORIFICOS
R. Acácio Paiva, 21

DIOGO OLIV. RODRIGUES, L.da
R. S. Paulo, 142

ELECTRO LUMINOSA, LDA.
R. Alves Torgo, 127-B

J. E. MOREIRA
R. Prior Crato, 33

ONDA ELÉCTRICA
R. S. Pedro Alcantara, 47

RÁDIO MOÇAMBIQUE, LDA.
R. Cavaleiros, 72

SABEL
Av. Praia Vitória, 1-B

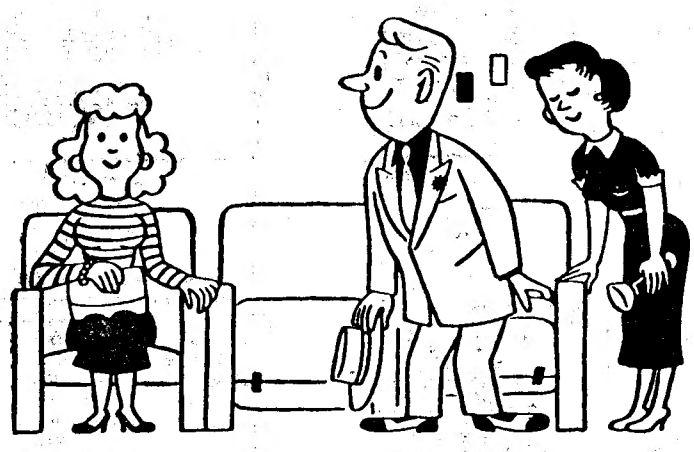
SOTER
Rua 1.º Maio, 70

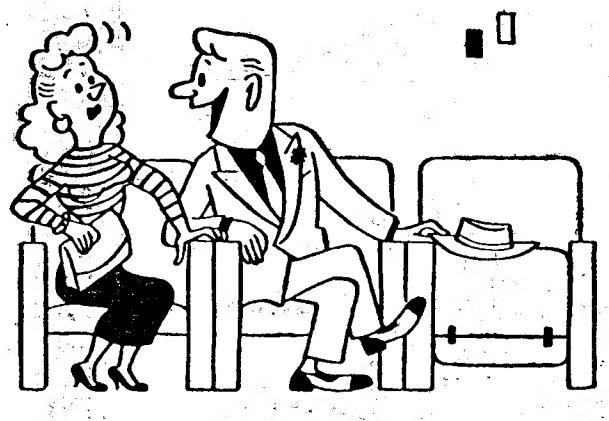
VAPEDRONE
R. Vitória, 54

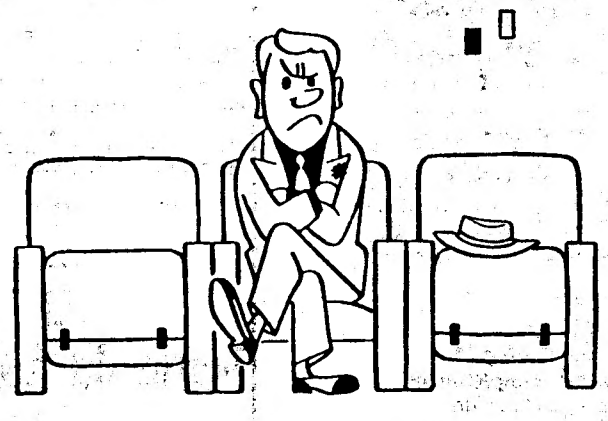
e nas

C. R. GÁS E ELECTRICIDADE
R. Garrett, 2 — R. Boavista, 39

Agentes gerais: A. C. TORRES FERNANDES — Trav. do Carvalho, 37, 2.º — Telefs. 26021/2, 24535, 20474 — LISBOA







...ELE DEVIA TER PURIFICADO O SEU HÁLITO

USANDO O DENTÍFRICO

GIBBS COM CLOROFILA ACTIVA

Que belo lugar e que linda perspectiva! Se tudo correr bem... Mas... ah! Ela foi-se embora! Que teria acontecido? Ele tinha esquecido um pequeno pormenor, mas um pormenor sempre importante: devia ter purificado o seu hálito. E é tão simples! O dentífrico Gibbs purifica o hálito, não apenas por algumas horas, mas durante o dia todo. Além disso, Gibbs com clorofila protege a saúde dos dentes, dando-lhes uma brancura admirável.

Prefira o gosto agradável e refrescante da pasta dentífrica Gibbs com clorofila activa.

INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA. - SACAVÉM 57-CL-12

As cerimónias em Fátima

(Continuação da página central)

Cova da Iria; e de bordo eram lançadas flores.

No pontifical, celebrado segundo o rito joanino, foram assistentes do cardeal-patriarca, alguns cónegos do Cabido da Sé de Lisboa. As cerimónias foram dirigidas por monsenhor Honorato Monteiro.

O celebrante saudou, em latim, a assembleia dos fiéis.

Cantada a epístola da missa do Sagrado Coração de Maria, pelo subdiácono, a «Schola Cantorum» do Seminário entoou a «Aleluia» e o celebrante disse a Epistola e o Evangelho, que foi cantado pelo diácono da missa, cónego Fernando Duarte.

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira começou assim a sua alocução:

— Dirijamo-nos, cheios de confiança, ao trono da misericórdia, para junto dela encontrarmos a graça!

Afirmou que se podia dizer que estava hoje em Fátima o altar da Pátria, encontrando-se aqui «os representantes de Deus junto das vossas almas e os representantes das vossas almas junto de Deus».

Todo o Portugal cristão, unido em pensamentos e sentimentos, está connosco aqui. Quiseram os prelados da Metrópole que este acto tivesse carácter universal. E assim, Fátima é hoje, não só o altar da Pátria, mas também o altar do Mundo!

Afirmou que não pode haver esperança, mesmo quando se oferece um paraíso terreal que acaba com a morte, pois a esperança só pode ser dada pela bem-aventurança, depois da morte física.

— O Mundo ouviu a palavra aqui pronunciada: «O meu coração triunfará». Comemoramos dois acontecimentos: a mensagem da esperança aqui proferida, e a sagração do futuro Pontifice que havia de a consagrar e de a difundir no Mundo.

Salientou a coincidência, no mesmo ano, da aparição de Nossa Senhora, em Fátima, anunciando a Paz, da eclosão da revolução na Russia, que pretendia destruir Deus e espalhar a guerra e o ódio:

— Pela primeira vez se desfraldou, claramente, a bandeira contra Deus, contra o seu Cristo, contra a sua Igreja. Não há conciliação possível entre Deus e Satanaz.

Recordou o que a Virgem anunciou em Fátima aos peregrinos: a destruição e o martirio de muitos povos, devido á invasão russa, e a vitória final de Deus contra o mal.

— Afinal, bem considerada, a mensagem de Fátima não é nova. E' a do Evangelho. Não há senão um salvador: Nosso Senhor Jesus Cristo. A Sua Mãe declarou-se Sua humilde serva. E Ela continua a dizer as palavras pronunciadas nas bodas de Caná: «Fazei o que meu Filho vos disser». Portanto, cumpri a lei de Deus, que já está demais ofendido. E estabelecei o reino de Deus na Terra, o reino da alegria, da caridade, da paz e da esperança.

Afirmou depois:

— Cristo não está na vida de tantos que se dizem cristãos! Era isso que fazia chorar a Santa Virgem. Não está nessas famílias que procedem ao massacre de inocentes, como Herodes; não está nessa juventude cheia de vicios; não está na exploração dos humildes; não está no despudor das modas. A Virgem veio aqui para nos salvar, para salvar o Mundo, por intermédio de Seu filho. Por ele, encontraremos a salvação.

Disse que «nós, cristãos, temos responsabilidades na salvação do Mundo, e não podemos ficar indiferentes ante as ofensas a Deus e a desgraça dos nossos irmãos».

— Que o reino de Deus venha a nós! E a vinda do seu reino á terra será a vinda da Justiça, do Amor e da Paz. Será amanhã a conversão da Russia. Enfim: «O meu coração triunfará!».

E terminou pedindo «que Nosso Senhor nos dê o pão de cada dia, o pão do corpo e o pão do espírito, e não nos deixe cair em tentação!»

Seguiram-se o «Credo» entoado pela «Schola Cantorum» do Seminário de Leiria e pela multidão, e o ofertório da missa.

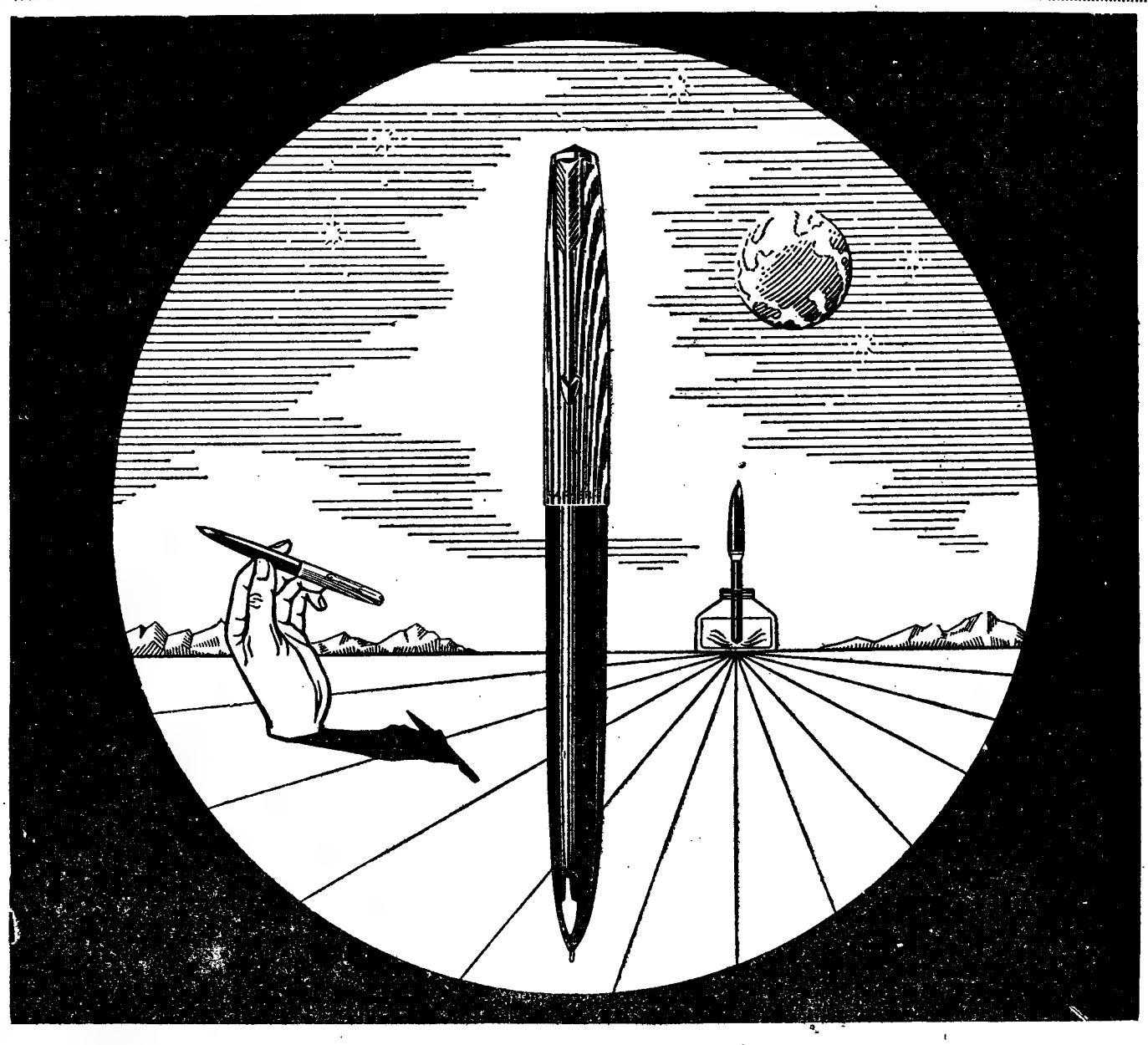
O coro cantou: «Benvindo seja o que vem em nome do Senhor!» E o celebrante entoou, em latim, o «Pai nosso».

Procedeu-se, depois, á benção de todos os presentes, em nome do Papa, concedendo-lhes «indulgência plenária».

Foi renovada, pelo celebrante e por todos os bispos, ajoelhados, a sua volta, a consagração de Portugal ao Coração Imaculado de Maria, num coro a que se associou a multidão, seguindo-se a benção dos doentes — a mais impressionante cerimónia de Fátima.

Procederam á benção o sr. cardeal-patriarca, o Nuncio Apostólico, o antigo Patriarca das Indias, D. José da Costa Nunes, camareiro da Santa Sé, e os outros prelados, sendo acompanhados por Martin Artajo, pelo professor Paulo Cunha, pelo dr. Veiga de Macedo e pelo tenente-coronel Kaulza de Arriaga.

As cerimónias terminaram com a condução processional da imagem de Nossa Senhora, até á Capela das Aparições e com o imponente e grandioso «adeus á Virgem», feito por centenas de milhares de lenços brancos.



Parker 61

A única caneta que se enche por si própria
...não tem partes móveis!

Da Parker surge agora uma caneta inteiramente nova — a Parker 61. Esta extraordinária caneta enche-se por si própria apenas em 10 segundos, utilizando simplesmente a força capilar! Além disso, a superfície do sistema de enchimento repele os líquidos, portanto a caneta limpa-se... a si própria. A Parker 61 é, sem dúvida alguma, uma criação inspirada e diferente... um maravilhoso presente para si ou para oferecer a quem aprecia «o melhor».

Para obter óptimos resultados, use na sua caneta Parker 61 a tinta Parker Quink.

Preços: Canetas Parker 61 Heirloom: Esc. 950$00 — Conjunto: Esc. 1.400$00
Canetas Parker 61 Heritage: Esc. 850$00 — Conjunto: Esc. 1.200$00

Representantes exclusivos: PAPELARIA DA MODA — António Vieira, Lda. — Rua do Ouro, 167 — Lisboa
À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

CP2-38 P

DE LUTO

Coronel Ribeiro Casais

Foi marcado para hoje, ás 16 horas, o funeral do sr. coronel Ribeiro Casais, que ontem faleceu, na Vivenda Maria do Céu, no sítio da Galiza, S. João do Estoril. Durante a noite e o dia de hoje, estiveram na sua residência a velar o corpo daquele oficial e a apresentar pêsames á família enlutada camaradas de todas as patentes e muitos amigos pessoais, entre os quais os srs. coronel Almeida Fernandes, subsecretário do Exército; tenente-coronel Rafael Alves, do Ministério da Defesa Nacional; major Pinto Bessa, do gabinete do ministro do Exército; coronel Andrade e Silva, antigo adido militar em Paris; o major Pinto Soares e Henriques da Silva, respectivamente, 1.º e 2.º comandante de Caçadores 5; coronéis David dos Santos, Silva Freire, Pimenta da Gama, muitos oficiais de Caçadores 5 e de outras unidades.

José Cardoso de Melo e Menezes

VISEU, 13 — Faleceu nesta cidade, com 70 anos, o sr. José Cardoso de Melo e Menezes, que era solteiro e funcionário aposentado da Junta de Exportação de Algodão, de Angola. Residia em Viseu, onde nasceu. O seu funeral efectuou-se para jazigo de família no cemitério local.

Maria da Soledade Borges Aragão

Com 84 anos, faleceu a sr.ª D. Maria da Soledade Borges Aragão, natural de Peso da Régua, viuva do sr. Alexandre Ferreira de Aragão. O funeral, a cargo da Agência Sraf, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da sua residência, na Rua Actor Isidoro, 3 r/c., Dt.º, para o cemitério do Alto S. João.

Agência «SRAF»

Funerais—Trasladações—Jazigos
Facilidades de pagamento
R. das Pedras Negras, 5—Tel. 27288

Carlota Nobre Furtado

SACRAMENTADA COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Acácio Ludgero de Almeida Furtado, Mário Acácio Nobre Furtado e sua mulher Maria Margarida de Almeida Oliveira Furtado, Maria Carlota Furtado Gomes da Silva e seu marido Octávio Gomes da Silva, cunhados, sobrinhos e mais família cumprem dolorosamente o dever de participar o falecimento de sua querida mulher, mãe, sogra, cunhada, tia e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Igreja das Mercês para o cemitério da Lourinhã, onde deve chegar pelas 13 horas.

AGENCIA SILVA — Telef. 21287

Maria da Soledade Borges Aragão

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Sua família cumpre o doloroso dever de participar que foi Deus servido, chamar á sua Divina Presença a sua muito querida tia, cunhada e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, saindo da sua residência Rua Actor Isidoro, 3 r/c., Dt.º, para o cemitério do Alto S. João.

AGENCIA SRAF

as cores mais belas na roda do Sol...

Mais uma vez, na presente estação, Cutex oferece-lhe as mais belas e modernas cores da moda, para os lábios e unhas.

Nesta vasta gama das cores mais lindas que existem na roda do Sol, encontrará muitas que favorecem o seu tom de pele, que se casam com a beleza dos seus vestidos.

É económico também, porque Cutex dura muito mais tempo. A qualidade superior do pincel faz com que o verniz se espalhe com facilidade. Em poucos minutos ficará com as mãos arranjadas como pela melhor das especialistas — conservando-se assim por muitos dias.

Prefira o Cutex hoje... nas cores mais modernas e audaciosas.

Para a harmonia dos lábios preferirá o baton deliciosamente macio Cutex Stay Fast. Conserva a boca radiosamente colorida durante todo o dia e toda a noite. Mantém-se mesmo depois dum beijo. Em todas as cores mais modernas e mais bonitas que se hormonizam com o seu tom preferido de verniz das unhas Cutex.

Para uma beleza duradoira

o Baton

CUTEX

Stay Fast

LEIAM O «SEMPRE FIXE»

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DO CINEMA

da semana de 13 a 19 de Maio de 1957

2.ª feira, 13: «Quando os anjos não voam», com Anna Magnani, ás 21 e 30, para 17 anos.

3.ª feira, 14: «O tesouro de Rommel», com Dawn Adms e Paul Christian, ás 21 e 30, para 17 anos.

4.ª feira, 15: «O barão cigano», com Georges Guetary e Margit Saad, ás 21 e 30, para 17 anos.

5.ª feira, 16: «Furia de viver», com James Dean, Natalie Wood e Sal Minéo, ás 21 e 30, para 17 anos.

6.ª feira, 17: «Terror de noite», com Jack Kelly e Kind Parks, ás 21 e 30, para 17 anos.

Sábado, 18: «O Gigante», com Elizabeth Taylor, Rock Hudsot e James Dean, ás 21, para 17 anos.

Domingo, 19: «A bela moleira», com Vittório de Sica, Sophia Loren e Marcello Mastroianni, ás 21 e 30, para 17 anos.

Policlínica de Arroios

P. DO CHILE, 14-1.º — T. 42414

Dr. Aires de Sousa—Raios X e Radioterapia. 16 horas.
Dr. Mário Ruas—Rins e vias uri., 17 h
Dr. Monteiro Grilo—Doen. olhos. 16 h
Dr. Paiva e Costa—Boca e dentes. 15 h
Dr. Paradela de Oliveira—Doenç. crianças, 12 h.
Dr. Pina Monteiro—Cor. e pulm., 17 h
Dr. Ramos Chaves—Pele e sífiles, 15 h
Dr. Enrico Alves Pereira—Clín ger., 18 h
Dr. Cabral Sacadura—Cir. geral e partos, 17 h.
Dr. Dias Amado—Anál. clínicas. 14 h
Dr. João dos Santos—Doenças nervosas e mentais, 14.30 h.
Dr.ª Maria Manuela Antunes—Doenças senhoras. 13 h.
Dr. Luis Andrade—Ouvidos, nariz e garganta, 18 - 18.30 h

+

Agostinho Cervantes Mateo

FALECEU

Beatriz Cervantes Mateo Loureiro, Maria Cacilda Rodrigues Cervantes, José Francisco Rodrigues Cervantes, e mais família, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento do seu querido e chorado filho, marido, pai e parente, e que o seu funeral se realizou em Mérida (Espanha).

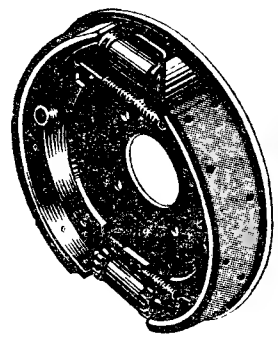
Agostinho Cervantes Mateo

João Fortunato da Rocha, secretário da Empresa José Loureiro Sucessora, e Amadeu de Sousa, empregado da mesma, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu chorado amigo e filho da sua empresária, D. Beatriz Cervantes Mateo Loureiro.

ENERGIT

• CALÇOS DE TRAVÃO
• DISCOS PARA EMBRAIAGEM

PRODUTOS DA MAIS ALTA QUALIDADE PARA



VEÍCULOS ALEMÃES

OS CALÇOS DE TRAVÃO E DISCOS DE EMBRAIAGEM **ENERGIT** DESDE HÁ MUITO QUE TÊM SIDO ESCOLHIDOS PARA EQUIPAMENTO DE ORIGEM PELA MAIORIA DOS FABRICANTES DE AUTOMÓVEIS E CAMIÕES ALEMÃES

PARA MAIOR SEGURANÇA: **ENERGIT**

REPRESENTANTES EM PORTUGAL:

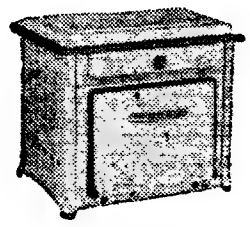
C. SANTOS LDA.

29, AVENIDA DA LIBERDADE, 41 — LISBOA
160, RUA DE SANTA CATARINA, 168 — PORTO

Campanha da PÁSCOA

DESDE 15 DE ABRIL A 15 DE MAIO

A FÁBRICA PORTUGAL

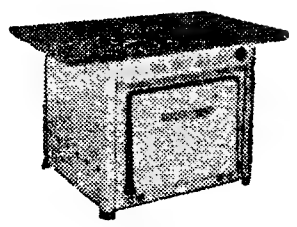


CONCEDE

10%

DE DESCONTO

E a oferta de 13 kilos de Gazcidla, nos fogões comprados nos seus Salões de Exposição e Venda:



PRAÇA DOS RESTAURADORES - RUA FEBO MONIZ
AVENIDA DA REPUBLICA - RUA DA GRAÇA

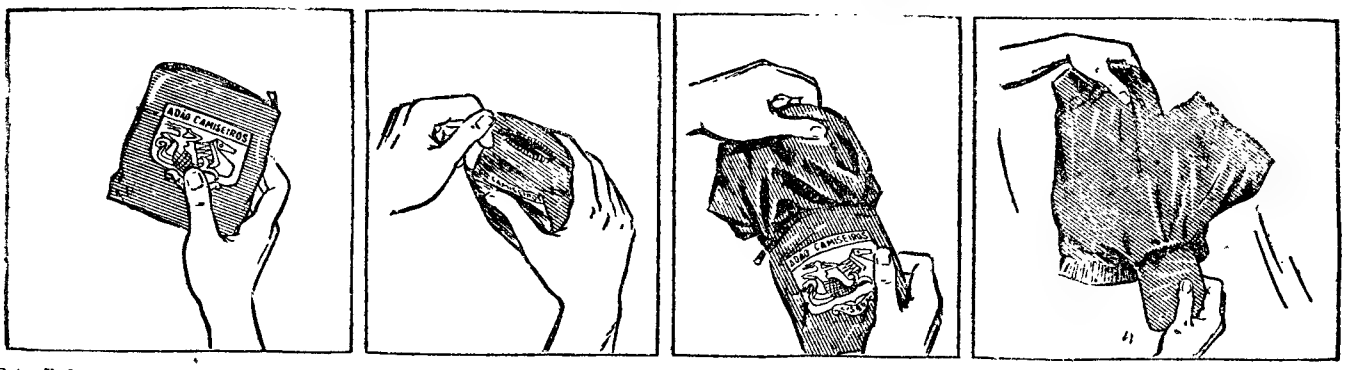
AVISO

Previne-se o Publico de que no período de 8 de Maio a 30 de Junho de 1957, as **automotoras n.os 8110 e 8111 efectuam paragem na estação de Vendas Novas ás 9-12 e 19-04**, respectivamente, para serviço de passageiros.

A venda de bilhetes para Vendas Novas á automotora n.º 8111 far-se-á, na estação de Lisboa (Terreiro do Paço), a partir das **14-00 horas** do próprio dia do início da viagem.

Lisboa 3 de Maio de 1957.

UM DOS CALÇÕES QUE ESTÃO DENTRO DA LEI



Esta Bolsa que representa a algibeira do calção tem um tamanho de 7×7. com etiqueta bordada a ouro

O fecho «Eclair» da algibeira começa por se abrir para dar saída ao calção

Já bastante saído o calção da algibeira, começando o interesse por se conhecer o final

A forma do calção é já bastante explícita porque já está todo á vista

ADÃO CAMISEIROS, QUE SABE CRIAR SEMPRE AS NOVIDADES PARA O HOMEM MODERNO E TER A SIMPATIA DO PUBLICO,

As barracas da Quinta da Curraleira

(Continuação da página central)

O instinto de defesa chega, porém, a ter aspectos ferozes. Uma pobre rapariga vem á porta da barraca, lamentar-se:

— Tive noticias... A minha mãe vai sair do hospital... O meu homem tem-me feito a vida num inferno. Não a quer na barraca, por causa das crianças...

— Está bem, está bem, nós vamos ver isso... Vamos a ver se conseguimos transferir sua mãe para outro lado...

A reportagem, ao longo das barracas, podia não ter fim. A cada porta, sua história. História triste, por sinal. Por isso não se ouvem gargalhadas na Quinta da Curraleira, não há, sequer, uma garganta a cantar. O próprio fado morreu á porta da Quinta da Curraleira...

Com a solução à vista

— Como pensam, então, salvar esta gente e destruir estas barracas?

— Contamos com a colaboração da Obra do Padre Américo, com a colaboração de outras entidades que no-la possam prestar. A generosidade dos nossos benfeitores é muita. Temos um pequeno subsidio oficial e algumas empresas comerciais — como a Gascidla que nos dá aquecimento para a água dos banhos e para cozinhar — prestam-nos também o seu concurso. As senhoras da Obra, por sua vez, não só dão o seu trabalho e roupas, como trazem todos os dias os produtos de que fazem a sopa... Tudo isto, porém, não chega, para criar consciência da sua sorte infeliz. E' preciso salvar ao menos as crianças, internar os doentes e ajudar os sãos a encontrar o seu lar. Por cada familia que saia e uma barraca que se destrua, será uma bela obra realizada.

A senhora, depois, explica-nos que já se avistaram com os subsecretários da Educação e das Obras Publicas, solicitando-lhes o auxilio que lhes foi prometido.

— Queremos instalar na Quinta da Curraleira, um grande edificio de madeira, tão efémero e desmontável como as próprias barracas. Um edificio onde as crianças sejam recolhidas: creche, balneário, cantina, escola e, por fim, oficina de costura e de carpinteiro.

— Mas isso é condenar á Quinta da Curraleira esta pobre gente que precisa de viver em condições higiénicas...

— Não, não é. Tudo terá o caracter provisório do que acontece enquanto não pode deixar de acontecer. Trabalharemos, entretanto, por dar um verdadeiro lar a cada ocupante de barraca. Agasalharemos e alimentaremos as crianças, para que não continuem a tuberculizar, começaremos a dar-lhes noções de vida, digna e de trabalho. Quando sair daqui, não será apenas uma pobre analfabeta, vendedeira de alhos e limões...

— Mas há escolas oficiais...

— Não lhe dissémos que a Quinta da Curraleira é uma «cidade sem leis»?... Aí tem. As leis que obrigam as crianças a ir á escola não chegam aqui.

— Que passos faltam, então, dar?

— Que o sr. ministro do Interior conceda ao Municipio de Lisboa licença para nos ceder os terrenos e a autorização indispensáveis á montagem do nosso posto móvel, desmontável. Porque, então, lá estará o Ministério da Educação, para nos dar professores e tudo o mais necessário ao funcionamento da escola, construida pelo Ministério das Obras Publicas. E' este grande e decisivo passo que vamos dar. Será o primeiro, para acabar com a Quinta da Curraleira. Prepararemos a sua pobre gente, para se integrar na nova vida. Vida que lhes vamos preparar, com a ajuda de todos os que lutam pelo prestigio dos homens e das sociedades.

Cinema italiano? Lisboa: chamada ás realidades!

A mais velha Casa de Sementes novas, abre hoje a mais moderna Casa de Sementes, oferecendo aos seus clientes bolbos de

Gladíolos de Holanda

a $50

sómente esta semana e ao balcão das suas novas instalações

JOSÉ AFONSO DUARTE, L.da
Rua de S. Mamede ao Caldas, 29-A—Lisboa

Sementes de Hortaliças, Flores e Forragens

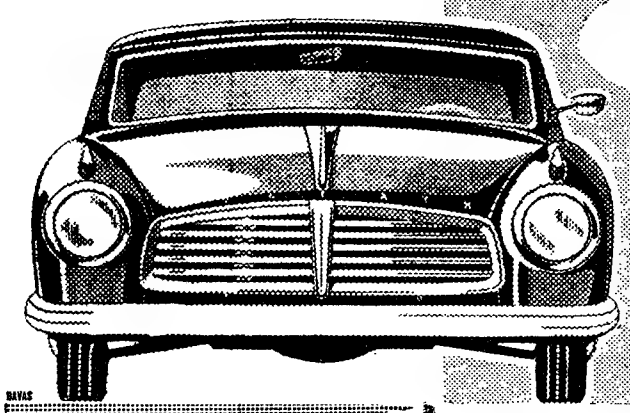
EIS O NOVO

Goliath

EM EXPOSIÇÃO

1.100cc

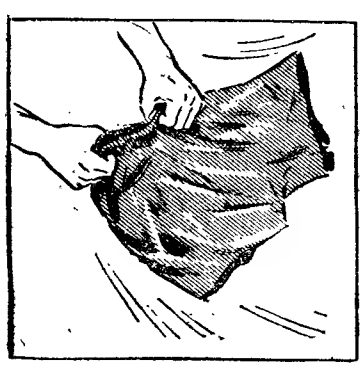
a grande novidade do ano



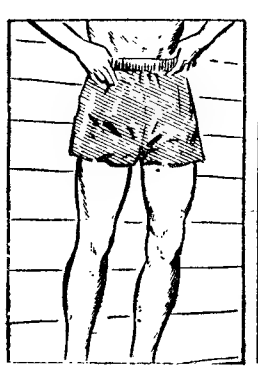
AMPLA ARRUMAÇÃO DE BAGAGENS

4 CILINDROS • 4 TEMPOS • 40 H.P. • TRACÇÃO DEANTEIRA • 5 CONFORTÁVEIS LUGARES • ECONÓMICO E EXTREMAMENTE RÁPIDO

CONCESSIONÁRIOS EXCLUSIVOS
AMÉRICO RODRIGUES, LDA.
AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 17-A
LISBOA TELEFONE 5 52 38

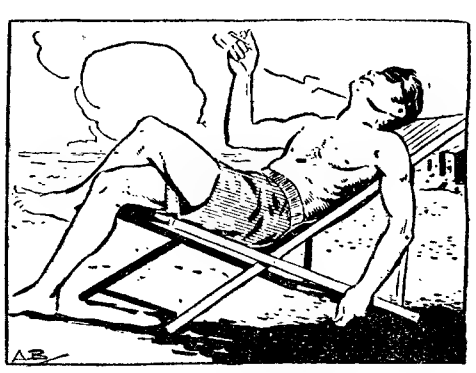


Bastam duas sacudidelas para endireitar o calção «Bolsa»



Elegante, de cintura elástica e «Trousse» de «nylon» para secar rápidamente

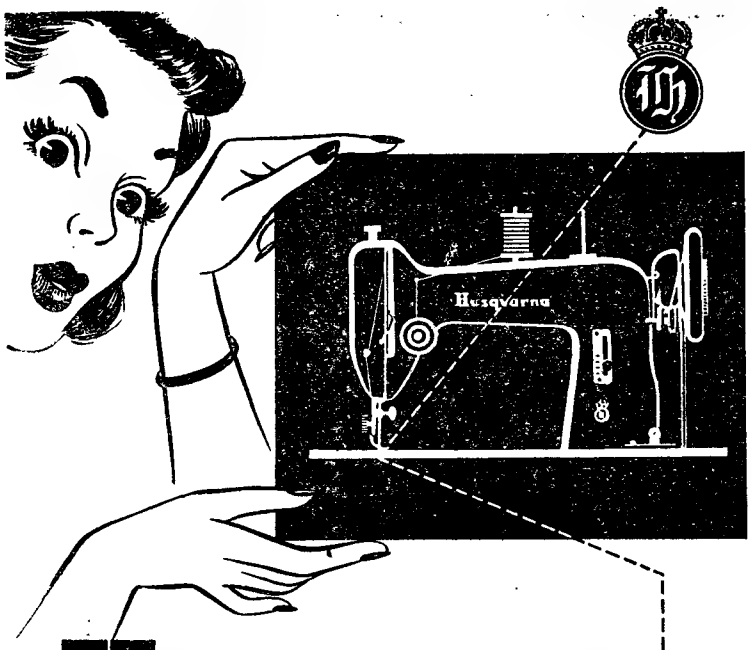
Na certeza de momentos bem passados e um banho bem tomado, o calção-saco de «nylon» é o ideal para tudo



Já secos, sem perder a suavidade das cores, eles representam bem o prazer e bem-estar para quem soube escolher

UM DOS CALÇÕES QUE ESTÃO DENTRO DA LEI

AGRADECE AS ATENÇÕES QUE LHE QUEIRAM DISPENSAR EM MAIS UMA IDEIA EXTRAORDINARIA — 238, RUA AUGUSTA, 240



Husqvarna

A máquina de costura

FABRICADA NA SUÉCIA
COM OS SEUS AFAMADOS
AÇOS

Vendida em Portugal com facilidades ao alcance de todos. Cursos de Bordados e Corte e Assistência técnica gratuitos.

REPRESENTANTES GERAIS:

SOCIEDADE LUSO-SUECA, LDA.
com Sede em Lisboa, na Rua Alexandre Herculano, 9-A e Filiais em todo o País

As festas de Vila Real

terão este ano grande relevo

VILA REAL, 12 — O sr. eng.º Humberto Cardoso de Carvalho, presidente da Camara Municipal, reuniu-se com os representantes da Imprensa, dos organismos corporativos e de coordenação económica, das agremiações desportivas e dos bombeiros, com os quais tratou da realização das Festas da Cidade. Ficou resolvido definitivamente levar a efeito em Junho as referidas festas, nas quais estão previstos dois arraiais, um na Avenida Carvalho Araujo e outro no Jardim da Carreira, este com a colaboração de vários grupos folclóricos; exposições de pintura, flores e trajos regionais; concurso de tunas do concelho; torneios de tiro aos pombos e pratos; gincana de automóveis; dois desafios de futebol, um dos quais com um dos melhores grupos da I Divisão; concurso pecuário, procissão de Santo António, Marcha Luminosa, etc.

Foi também resolvido transferir o abarracamento e parque de diversões do local onde até agora se têm instalado, para o Grande Parque onde actualmente funciona o mercado bi-semanal, bem como ao longo da Avenida e Praceta de D. Dinis.

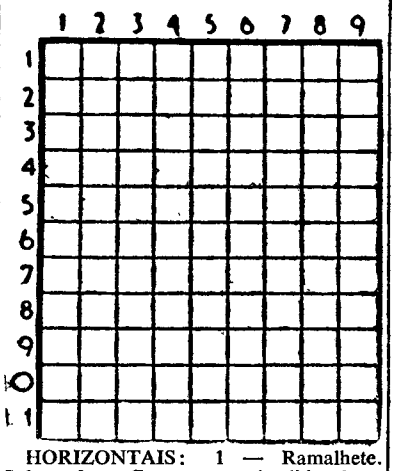
Foi também ventilada a hipótese da realização das provas automobilísticas no famoso circuito internacional, as quais, porém, devido ás grandes obras e transformação a que no mesmo se está a proceder, só serão possíveis no próximo ano.

Antes de terminar a referida reunião, foram nomeadas várias comissões para dar andamento rápido á execução dos numeros previstos para as próximas Festas da Cidade.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1895



HORIZONTAIS: 1 — Ramalhete. Sulcar. 2 — Comparecer. Apelido. 3 — Ingeríramos alimentos. 4 — Viração. Rezara. 5 — Tem aversão a. 6 — Estampilha. Mágoa. 7 — Nociva. Insólitas. 8 — Parti. A ti. 9 — Comedidas. 10 — Espaço celeste. Nota musical. 11 — Caruma. Nome de mulher.

VERTICAIS: 1 — Confusão geral. Estimes. 2 — Regularidade. Letra grega. 3 — Pronome pessoal. Prendessem com as gavinhas. 4 — Pregue. Satélite de Juptier. Nome de mulher. 5 — Rate. Gracejar. 6 — Gostar muito de. Oferece. Naquele lugar. 7 — Aquele que rema. Distribuir as cartas ao jogo. 8 — Voo (neologismo). Ratazana. 9 — Nome de uma flor (pl.). Catedrais.

Solução do problema n.º 1894

HORIZONTAIS: 1 — Duma. Alão. 2 — Máximas. 3 — Remar. 4 — Ag. Sir. Cá. 5 — Iró. Mor. 6 — Atletas. 7 — Eva. Lis. 8 — Me. Eta. Ao. 9 — Treva. 10 — Presida. 11 — Maio. Sais.

VERTICAIS: — Pai. Ema. 2 — Um. Grave. Pá. 3 — Mar. Ota. Tri. 4 — Axes. E'reo. 5 — Iminentes. 6 — Amar. Avis. 7 — Lar. Mal. Ada. 8 — As. Cosia. Ai. 9 — Par. Sol.

ENSINO TÉCNICO

Um novo curso na escola de Almada

No próximo ano lectivo funcionará na Escola Industrial e Comercial de Almada o 1.º ano do curso de serralheiro em regime de aperfeiçoamento. Na secretaria da escola prestam-se todas as informações aos interessados.

Agora! 2 cremes dentífricos Kolynos a sua escolha

K.S.W.3

Dois sorrisos radiosos revelam que para uma protecção diária para os seus dentes e gengivas, Kolynos é o melhor, quer seja o Kolynos Super Branco ou o Kolynos Normal.

Eu uso o Super Branco por causa do novo e delicioso sabor a Spearmint.

Eu compro sempre Normal, porque há já muitos anos que o uso, e mantem sãos os meus dentes e gengivas.

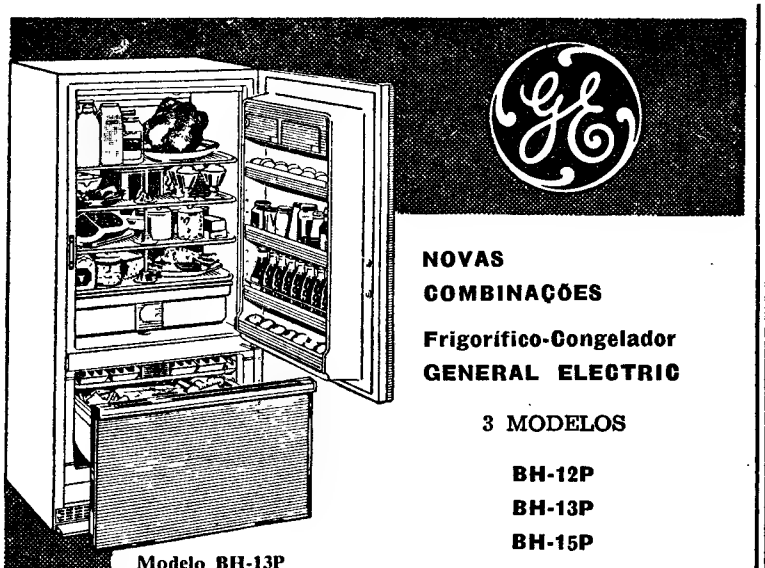
«KOLYNOS» é uma marca registada.

Super Branco (Embalagem branca) Preço 8$00

Normal (Embalagem amarela) Preço 7$00 e 12$50

Use Kolynos diàriamente...

PARA TER DENTES RADIOSAMENTE BRANCOS • BOCA SAUDÁVEL • HÁLITO AGRADÁVEL



NOVAS COMBINAÇÕES

Frigorífico-Congelador GENERAL ELECTRIC

3 MODELOS

BH-12P
BH-13P
BH-15P

Modelo BH-13P

Nova «Linha direita» — Podem ser encastrados em armários ou paredes

- Prateleiras rotativas
- Compartimentos para vegetais rotativos
- Porta magnética de segurança
- Congelador rolante

9 MODELOS DESDE **8.750$00 a 22.950$00**

A' VENDA EM TODO O PAIS NOS AGENTES DA

General Electric Portuguesa

GEP

Quando se pretende QUALIDADE

a escolha é **ROYAL**

a máquina de escrever n.º 1 do mundo

construida para suportar trabalho árduo, não por meses, não por anos, mas por toda a vida.

APROVADA PARA FORNECIMENTO AOS SERVIÇOS DO ESTADO

SOCIEDADE COMERCIAL LUSO-AMERICANA, LDA.

LISBOA • PORTO • FARO

CALDAS DA FELGUEIRA

BEIRA ALTA

Informações em Lisboa: **Rua do Ouro, 273**
GRANDE HOTEL CLUB e BALNEÁRIO
Abertos de **1 de JUNHO a 30 de Outubro**

Obtêm-se os melhores resultados no tratamento de

BRONQUITES—ASMAS
FLEBITES — CORAÇÃO

e em Renites, Doenças de Pele, Reumatismo Articular e Alterações da Tensão Arterial

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Em Portugal continental o vento é fraco de vários rumos, o céu está pouco nublado a Sul do Tejo e muito nublado a Norte por acção de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone centrado entre os Açores e a Península Ibérica.

Temperaturas ás 9 horas: Porto, e Portalegre, 16°; Lisboa, 18°; Faro, 19°; Funchal, 17°.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ: *A Norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela* — Céu geralmente muito nublado; vento fraco de direcção variável.

A Sul do mesmo sistema — Céu geralmente fraco de direcção variável. Em todo o continente, pequena subida de temperatura.

HA TRINTA ANOS

«Morreu ontem o velho Cruz, que foi durante muitos anos proprietário da Tabacaria Mónaco»— noticiava o «Diário de Lisboa» de 13 de Maio de 1927, acrescentando: «Além do interesse que tinha a sua figura simpática e modesta, a personalidade de Julio César Vieira da Cruz evocava uma geração de artistas e homens de letras que, no antigo cenáculo da Mónaco, se entretinham ao cavaco e á crítica. Morreu e enterrou-se sem que Lisboa desse por isso. Passou como os acontecimentos do seu tempo, que dão, quando muito, uma evocação àqueles que, nesta época de futurismo, têm ainda poder de sentir o passado. Os que conviveram com o velho Cruz, metido no balcão entre rimas de jornais e de charutos, hão-de hoje recordá-lo, não com lágrimas, que já não se usam, mas com certa saudade».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO I — Marques — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Vitex — Estrada de Benfica, 300-A, Tel. 780548; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras (Das) — Rua Filipe da Mata, 160-162, Tel. 761035; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Brasil — Avenida Rio de Janeiro, 66-66/A, Tel. 722368; Sanex — Avenida da Igreja, 31-C, Tel. 776905; Algarve — Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478; Garantia — Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A/B, á Praça do Areeiro, Tel. 727300; Campo Pequeno (Do) — Av. da Republica, 58-D/E, Tel. 771661; Palma — Avenida Duque de Avila, 25-31, Tel. 47088; Império, Ld.ª — Rua Filipe Folque, 40-A/B, Tel. 48002; Salus — Rua Luciano Cordeiro, 73, Tel. 42239; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Conceição — Calçada D. Gastão, 30-32, Tel. 391279; Banha — Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 392241; Pereira Suc. — Rua do Paraíso, 98-100, Tel. 845124; Silva — Calçada de Santo André, 16, Tel. 26474; Branquinho — Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Ibéria — Rua Barão de Sabrosa, 235-A — à Alameda — Tel. 728277; Candido Monteiro — Av. Almirante Reis, 121-B, Tel. 45751; Góis, Ld.ª, Suc. — Rua dos Anjos, 12-C/D, antiga Rua do Registo Civil, Tel. 840101; Ribeiro & Castro, Ld.ª — Rua Braancamp, 58, Tel. 43409; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Judice de Oliveira — Rua de Campolide, 54-A, Tel. 44424; Pinheiro — Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel. 663640; Tagus — Praceta Possidónio da Silva — lote 3, Telef. 669485; Linaida — Rua Ferreira Borges, 30, Telefone 660955; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Gomes, Suc. (Gonçalves) — Rua da Junqueira, 326, Tel. 638193; Costa — Rua dos Lusiadas, 32, Tel. 636704; A. Cesar — Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; Pinheiro — Rua Presidente Arriaga, 16, Tel. 661867; S. Nunes Simões, Suc. — Rua do Quelhas, 1, Tel. 661275; Africana — Rua Bernardino Costa, 45, Tel. 29120; Pinharanda — Rua da Rosa, 94-96, Tel. 21534; Lima Amaro, Suc. — Praça da Alegria, 27-28, Tel. 21149; Morão — Rua da Assunção, 17-19, Tel. 21289, Cortez — Rua de S. Nicolau, 93, Tel. 25378

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 45, Cançonetas italianas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Crónica tauromáquica; 19 e 10, Passatempo musical; 19 e 30, Alegria no Trabalho; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Trechos em piano; 20 e 30, Zarzuela; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Conjuntos instrumentais; 21 e 30, Radiodesporto; 22, Concerto ligeiro; 22 e 30, História do teatro; 23, Musica de sempre; 23 e 15, Danças, do Hotel Embaixador.

Programa «B»—Ás 19, Musica de tecla («O' Homem Chora os teus Grandes Pecados» e 2.ª versão deste coral, órgão Schwietzer e «Canzona em ré menor», em órgão, pelo mesmo artista. Estas obras são de Bach); 19 e 20, Leituras portuguesas; 19 e 30, Canções (Banalités (Poulenc), pelo barítono Bernac; «Canção dos Barqueiros do Volga», por Boris Christoff; e a «Canção da Pulga», pelo mesmo cantor); 19 e 50, Noticiário regional; 20, Novidades em discos: «Quadros duma Exposição», de Mussorgsky, em piano por Alfred Brandel; 20 e 30, 3.º acto da ópera «O Navio Fantasma», de Wagner, por solistas, coro e Orquestra Sinfónica da Rias, de Berlim, dirigida por Ferenc Fricsay; 21, Junção dos emissores; 21 e 20, Palestra comemorativa do centenário de Fialho de Almeida; 21 e 30, Concerto, pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro António de Almeida Santos. No intervalo, ás 22, Tempo de poesia; 23, Trechos da ópera «Orfeu e Euridice», de Gluck, pelo contralto Raveau, sopranos Feraldy e Delille, coro, de Alexis Vlassoff, e uma orquestra sinfónica, sob a direcção de Henri Tomasi.

RÁDIO CLUBE—Ás 17, Chá das cinco; 17 e 30, Orquestras e canções; 18, Adega Machado; 18 e 30, Cançonetas; 18 e 45, Folhetim C. U. F.; 19, Cine jornal; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Motivos portugueses; 20 e 45, Variedades; 21, Festa brava; 21 e 15, Orquestra de Thom Kelling; 21 e 30, Orquestras e canções; 22, Novos discos; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 15, Concerto; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Muriel Smith; 0, Ritmos de baile do Maxime; 0 e 30, Ritmos de baile; 0 e 45, Noticiário; 1, Fecho.

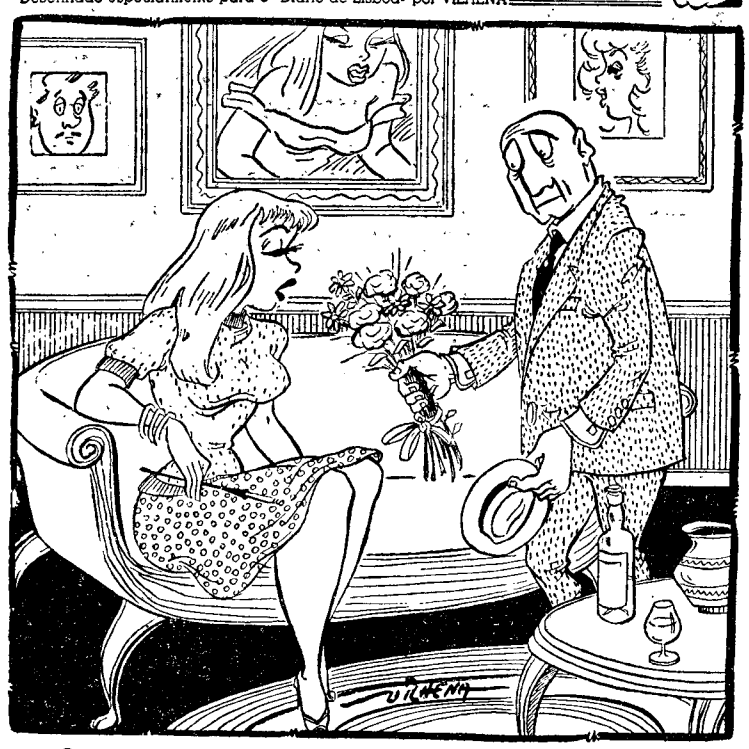
Emissor de Miramar—Ás 18 e 15, Um artista; 18 e 30, Um homem na escuridão; 18 e 45, Cançonetas; 19, Motivos portugueses; 19 e 30, Hotel Embaixador; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Imagens por musica; 20 e 30, Leitura: 20 e 45, Conjuntos vocais e instrumentais; 21, Noticiário (em colaboração com a E. N.); 21 e 15, Um artista português; 21 e 30, Os grandes esquecidos; 22, Companheiros da Alegria; 22 e 45, Trechos recreativos; 23, Passatempo A. P. A.; 0, Fados e guitarradas do Faia.

RADIO RENASCENÇA—Ás 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5, Eventual; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Concerto pelo Quarteto Privativo; 20, Estrelas e canções; 20 e 15, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 40, Vozes portuguesas; 20 e 55, Meditando; 21, Variedades; 21 e 30, Musica do México, pela Orquestra de Arturo Ramirez; 21 e 50, Canta Judy Garland; 22, Livros e leituras; 22 e 18, Composições escolhidas; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Musica e vozes portuguesas; 23 e 20, Ritmos em piano; 23 e 35, Orquestras e canções.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1, Voz de Lisboa.

O SR. PASCOAL

Desenhado especialmente para o «Diário de Lisboa» por VILHENA



— Como as joalharias já estavam fechadas...

QUER UM CONSELHO?

Agora que se registam tantas fugas de gás, talvez convenha saber que, em tais circunstancias não se deve entrar nem permanecer com luz acesa no local em que aquelas ocorram; deve fechar-se logo a torneira do contador; ventilar a casa; e proceder imediatamente ás reparações necessárias. Com um pincel, aplica-se na superficie do cano água fortemente saturada de sabão. No ponto onde houver roturas, estas revelar-se-ão por meio de borbulhas ou espuma.

A RECEITA DO DIA

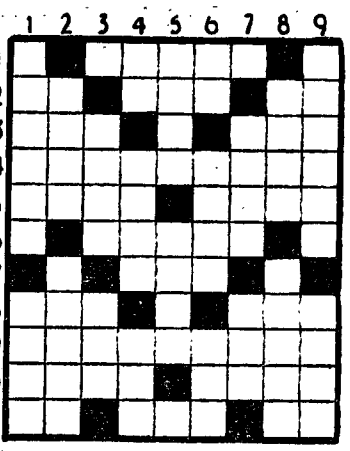
Enguias á francesa

Amanham-se as enguias e cortam-se aos bocados. Dá-se-lhes uma fervura. Aloura-se em manteiga com um pouco de farinha; juntam-se-lhe as enguias, água e vinho branco; sal, pimenta, um ramo de cheiro e cogumelos. Depois de tudo guisado (e o tempo deve ser breve, porque as enguias cozem depressa) coa-se o molho e deixa-se reduzir. Liga-se com gemas de ovos e sumo de limão ou vinagre, servindo com as enguias que se haviam retirado quando se coou o molho.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 886



HORIZONTAIS: 1 — Cova própria para cairem feras. 2 — Letra grega. Mesmo. Observei. 3 — Acrescentei. Contracção de proposição e artigo definido. Igual. 4 — Apelara. 5 — Lago salgado do Turquestão. Içar. 6 — Obito. 7 — Braço de mar. 8 — Base aérea nacional. Preposição e artigo (pl.). 9 — Confrontara. 10 — Levantai. Esta coisa. 11 — Batráquio. Gemidos. Fazes parte de.

VERTICAIS: 1 — Balelas. Esvaziar. 2 — Rio da Alemanha. Atasca. 3 — Alam. Patroa. 4 — O sol entre os egípcios. Perfume. Misericordiosa. 5 — Amarrar. Golfo também chamado de Livónia. 6 — Pretesto. Ratazanas. Gracejas. 7 — Coiro. Entregas. 8 — Báculo. Robusto. 9 — Voltara. Saudáveis.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo, o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 885

HORIZONTAIS: 1 — MAIO. Raia. 2 — Os. Aia. 3 — PARDO. 4 — Roa. Al. 5 — Arai. Aba. 6 — Relancear. 7 — Ali. Arno. 8 — Rã. Mal. 9 — JUNHO. 10 — Goliath. 11 — Geba. Mago.

VERTICAIS: 1 — Mor. Arara. 2 — As. Trela. Gê. 3 — Ali. Job. 4 — Ocaria. Mula. 5 — Ré. A. N. I. 6 — Rada. Calham. 7 — Aio. Aer. Ota. 8 — Ia. Abano. Hg. 9 — CLARO. Provérbio: MAIO PARDO JUNHO CLARO.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10.....	920$00	919$00	921$00
Cons. 3 % T. 10	963$50	963$00	964$00
Cons. 3 1/2 % T. 10...	1.024$00	1.024$00	—
Centenários 4 % 1940	2.312$00	2.310$00	2.312$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	985$00	983$00	986$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	982$00	985$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	982$00	985$00
Ext.ª 1.ª série car. ...	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.190$00	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car. ...	1.190$00	1.180$00	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext.ª 3.ª série car. ...	1.375$00	1.370$00	—
Caut. 3.ª série s/juro	173$50	173$00	174$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	—	—
Norte de Portugal 5%	—	—	111$00
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	955$00	—
Gás Elect. 4 %	972$00	970$00	975$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	1.000$00	998$00	1.001$00
Gás Elect. 5 %	—	1.033$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	92$00	94$00
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	92$00	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	96$50	96$00	97$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	101$00	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	101$00	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	101$00	—
Metropolitano	—	1.010$00	1.016$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	455$00	475$00
Angola	—	850$00	900$00
Espírito Santo...	—	—	8.800$00
Lisboa & Açores	3.700$00	3.690$00	3.720$00
Portugal	2.255$00	2.255$00	2.260$00
Ultramarino...	1.980$00	1.970$00	1.980$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial...	663$00	661$00	663$00
Nacional...	—	—	—
Sagres	—	1.870$00	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.200$00	—
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.915$00	1.910$00	1.915$00
Ag. das Neves	—	840$00	—
Agric. Colonial...	—	—	665$00
Açucar de Angola.. ...	—	2.700$00	—
Boror...	—	—	500$00

C.ªs Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Cabinda...	—	—	390$00
Cádá...	—	4.401$00	4.500$00
Colonial do Buzi	344$00	343$50	344$50
Ilha do Principe... ...	—	1.900$00	1.950$00
Incomati..	—	3.650$00	3.900$00
Moçambique..	171$00	171$00	173$00
Zambézia..	198$00	198$00	199$00
Diamantes T 100	725$00	723$00	727$00
Lobito T 10...	2.790$00	2.780$00	2.800$00
C.ªs Diversas			
Cimentos Tejo...	—	580$00	590$00
Cimentos Leiria	—	480$00	490$00
Crédito Predial	50$00	49$80	50$00
Industrial Aliança.. ...	—	—	—
Portugal e Colónias ...	400$00	398$00	—
Nacional Navegação...	—	—	1.750$00
Colonial Navegação ...	—	1.001$00	1.130$00
Port. de Celulose	—	2.370$00	2.420$00
Portuguesa de Pesca....	1.735$00	1.735$00	1.740$00
Port. de Tabacos	497$00	497$00	497$50
Tabacos de Portugal...	—	700$00	740$00
Sacor	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	250$00	248$00	255$00
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Electr. das Beiras	—	1.440$00	—
Gás e Electricidade ...	291$00	290$50	291$50
H. Alto Alentejo	155$00	154$50	155$00
H. E. Cávado	1.375$00	1.370$00	1.380$00
H. E. Zêzere	1.390$00	1.380$00	1.395$00
Nac. de Electricidade...	—	1.410$00	1.415$00
União Elect. Port.ª ...	231$00	230$00	232$00

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAÍSES	Compra	Venda
Africa do Sul	77$00	78$00
Alemanha	6$75	6$90
América:		
Dólares de 1 e 2...	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20...	28$60	28$90
Dólares de 50 a 1000...	28$70	29$00
Argentina	$71,5	$75,5
Bélgica	$56,3	$57,3
Brasil...	$38	$40,5
Congo Belga	$55,3	$56,3
Dinamarca...	3$95	4$25
Espanha...	$55,5	$57
França...	$06,95	$07,15
Holanda...	7$35	7$60
Inglaterra	78$50	79$50
Itália...	$04,5	$04,7
Marrocos	$06,8	$07,2
Noruega...	3$75	4$05
Suécia...	5$25	5$55
Suiça...	6$68	6$78
Uruguay...	6$75	7$45
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Portugal — Barra	32$30	32$90
Portugal — Barra Fino	32$70	33$20

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 45 milhões de Escudos

Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e Cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: Rua do Ouro, n.º 95/99 — Tel. 30777/79
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20134/36
PENICHE — FATIMA — AMARANTE — ARCOS

J. BURNAY, LDA.

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papeis de crédito
TELEF. 21273

OS PROBLEMAS DO MÉDIO ORIENTE

Poderosas forças do Iraque

equipadas pelas potências ocidentais

desfilaram em Bagdad, perante Ibn Saud

BAGDAD, 13 — O rei Ibn Saud assistiu, esta manhã, a uma imponente parada militar, organizada em sua honra pelo reí Feiçal, que quis, assim, mostrar ao seu régio hóspede as poderosas forças que, equipadas com armamento fornecido pelas potências ocidentais, o Iraque pôs á disposição do rei Hussein, da Jordania, durante a recente crise política naquele país.

A's primeiras horas da manhã, começaram a atravessar as ruas, com destino ao local de concentração, numerosas unidades do Exército, com equipamento e armas dos mais modernos, fornecidos pelos Estados Unidos e Grã-Bretanha. Trata-se das forças que, juntamente com as que foram destacadas pela Arábia Saudita, se mantiveram a postos durante a grave crise jordana, prontas a auxiliarem o rei Hussein, se fosse necessário.

Nos círculos políticos, há a convicção de que sempre se realizará, ainda esta semana, o anunciado encontro entre os três soberanos árabes (Faiçal, do Iráque; Ibn Saud, da Arábia; e Hussein, da Jordania), a fim de discutirem a maneira de estabelecerem acordos mais íntimos sobre a defesa mutua, além dos pactos firmados dentro do quadro da Liga Árabe, chefiada pelo Egipto.

Segundo frisam os referidos círculos políticos, a Liga Árabe já incluì alianças militares contra uma possível «ameaça» de agressão de Israel, mas, nos ultimos tempos, tanto o Egipto como a Síria têm lançado frequentes ataques contra o Iraque, em consequência de este país haver aderido ao Pacto de Bagdad, patrocinado pelas potências ocidentais, e ainda recentemente se descobrirem—segundo foi afirmado—conjuras chefiadas por elementos sírios e egípcios contra os reis Ibn Saud e da Jordania. — (A. N. I.).

O encontro dos três soberanos

BAGDAD, 13 — O soberano da Arábia Saudita convidou o rei Faiçal e o príncipe herdeiro, Abdullah, a visitarem, oficialmente, o seu país. O convite foi aceite e a data será marcada oportunamnte.

Indicam, por outro lado, que o rei Hussein, da Jordania, chegaria a esta cidade na quarta-feira, a fim de se encontrar com os soberanos do Iraque e da Arábia Saudita.—(France Presse).

A navegação britanica volta ao canal de Suez

LONDRES, 13—O primeiro-ministro, MacMillan anunciou hoje, na Camara dos Comuns, que os navios britanicos podem voltar a navegar pelo canal de Suez, sem que a decisão influa no final das negociações sobre o estatuto definitivo do Canal. Anunciou, também, que os direitos de portagem serão pagos á administração egípcia do Canal, em libras convertíveis.

Nota o «Daily Mail» que «a Grã-Bretanha sofreu uma grave humilhação, a propósito do canal de Suez. Mas o Governo britanico nada mais podia fazer. Não é possível contar-se com a O. N. U., uma «boycottagem» seria a longo prazo ruinosa para os armadores britanicos e já não é de falar do recurso á força».

Em consequência desta atitude, as oito grandes companhias petroleiras do mundo livre (cinco norte-americanas, uma francesa, uma britanica e uma holandesa) reunem-se, hoje, nesta capital, a fim de chegarem a acordo final sobre o «pipe-line» que ligará o Iraque ao Mediterraneo, passando pela Turquia.—(F. P. e A. N. I.).

A posição de Israel

JERUSALÉM, 13.—Israel não se prepara para enviar um navio «test» para o canal de Suez—declarou á Imprensa um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros. Deu a entender que Israel nada tentará, enquanto durar a boicotagem internacional do canal de Suez.

Crê-se saber, por outro lado, que os Estados Unidos e a O. N. U. teriam exercido pressão sobre o Governo de Tel-Aviv. Todavia, segundo aquele informador, Israel não renuncia a fazer valer os seus direitos á liberdade de navegação no Canal.

O porta-voz precisou, igualmente, que a força da O. N. U. ia construir uma «barreira física», ao longo da linha de demarcação da zona de Gaza. Esta barreira não seria contínua, conforme desejavam os Israelitas, mas compor-se-ia de diversos troços, destinados a impedir as infiltrações.—(F. P.).

Atentados

à bomba

causaram vítimas em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 13 — De madrugada, explodiu uma potente bomba á porta da residência do comodoro Miguel Caldalda, secretário do general Juan Cuaranta, director dos Serviços de Informação do Estado.

As autoridades informam que o engenho estilhaçou os vidros da residência e causou grandes estragos nas paredes e no recheio da casa, não havendo, porém, vítimas.

Outra bomba explodiu nos suburbios da cidade, matando uma pessoa e ferindo quatro.

Em várias rusgas efectuadas pela Polícia, foram presos cinco comunistas e recolhidas muitas armas, munições e material de propaganda subversiva. — (A. N. I.).

Generais colocados na reserva

BUENOS AIRES, 13 — Dezoito generais e dois coroneis, condenados em Novembro findo, por terem pedido a demissão do ministro da Guerra, general Arturo Osorio Arañá, foram agora postos em liberdade, depois de cumprida a pena de seis meses de prisão. Todos eles passaram á reserva. — (A. N. I.).

O presidente Coty

visitou o Papa

CIDADE DO VATICANO, 13. — Com toda a pompa e solenidade de uma visita oficial, o Papa recebeu, hoje, o presidente da Republica Francesa, René Coty, que foi saudado com os primeiros acordes da «Marselhesa», ao apear-se do automóvel, em São Damaso. O chefe do Estado francês foi conduzido á sala del Tronetto, onde Pio XII o aguardava, pelo mestre de cerimónias da Camara Pontificia, mons. Federico Collori di Vignale.

Esta é a primeira vez, em 1.157 anos, que um chefe de Estado da França visita, oficialmente, o Sumo Pontifice.

Terminou assim a visita oficial do presidente Coty á Itália. — (A. N. I. e F. P.).

Alto, esguio, elegante, «blasé», um pouco cansado, o ex-presidente e ditador da Colombia, Gustavo Rojas Pinilla, desce no aeroporto de Kingston, na Jamaica, escala do seu voo para o exílio na Europa. Passou esta manhã sobre Lisboa, mas o avião não desceu em escala

Chegou hoje a Espanha

onde fixará residência

o ex-presidente da Colômbia

MADRID, 13—Aterrou, esta manhã, no aeroporto de Barajas o avião, vindo das Bermudas, que, antes, sobrevoou Lisboa e a bordo do qual vieram sua esposa e 10 pessoas de família, o ex-presidente da Colômbia, Gustavo Rojas Pinilla, que fixará residência em Espanha.

Foi cumprimentado, no aeroporto, por Edgar Roina, ministro do seu país em Espanha, e pelos adidos militar e cultural. O ex-chefe de Estado colombiano, que parecia fatigado, apertou a mão a uns quarenta oficiais seus compatriotas que estão a frequentar cursos de especialização em diferentes escolas militares espanholas.

Acompanhado por sua esposa, os seus quatro filhos, os dois irmãos e o médico assistente, o general Rojas Pinilla ficou hospedado num grande hotel desta cidade. — (Efe e France Presse).

Declarações do ex-presidente à partida das Bermudas

HAMILTON (Bermudas), 13 — O presidente deposto da Colômbia, Rojas Pinilla, que seguiu, ontem, para a Europa, depois de ter feito uma chamada telefónica para Madrid, falando com o general Franco, que lhe concedeu asilo político na Espanha, disse aos jornalistas que poderia ter continuado no poder, apoiando-se na força, mas que preferira renunciar ao seu mandato e abandonar a Colômbia, para evitar derramamentos de sangue. Acrescentou:

«Tenho as mãos limpas e não me pena na consciência qualquer mal feito. Assim todos tenham a consciência tão tranquila como eu. Quero acentuar que fui eu quem nomeou a Junta Militar que vai reger os destinos do país e cujos componentes se despediram de mim no aeroporto. O que de melhor fiz pela Colômbia foi dar-lhe paz, acabando com os derramamentos de sangue que atingiram o máximo em 13 de Junho de 1953. Nunca fui ditador e a História se encarregará de me defender».

Negando as acusações que lhe têm sido feitas sobre prisões em massa e assassinatos de políticos, o ex-presidente afirmou:

«Nunca mandei ninguém para a cadeia e nenhum colombiano pode dizer que fiz matar algum dos seus parentes. E' mentira e calunia tudo quanto a Imprensa estrangeira tem dito sobre o assunto. Não persegui qualquer sacerdote, pois o meu Governo não estava nem contra a igreja nem contra os seus ministros. Por isso parto para o exílio convencido de que a maioria do povo colombiano está comigo. Vou descansar para a Espanha, e não sei quando voltarei ao meu país. Mas um dia se verá que o meu Governo foi o melhor que teve a Colômbia e o que mais trabalhou pela grandeza da pátria e pelo bem-estar do seu povo. — (A. N. I.).

As vítimas dos acontecimentos

BOGOTÁ (Colômbia), 13—Só na cidade de Cali, aquela em que os tumultos contra os partidários do ex-presidente Rojas Pinilla atingiram mais largas proporções, morreram 89 pessoas e ficaram feridas mais de 200 — segundo anuncia o jornal «Intermédio».

Na cidade de Medellin, onde continua em greve o pessoal da industria, morreram, nos motins de sexta-feira, 9 pessoas e ficaram feridas 300.—(A. N. I.).

Os socialistas franceses

renovaram o seu apoio

ao governo Guy Mollet

PARÍS, 13.—O Conselho Nacional do Partido Socialista (S. F. I. O.) adoptou uma moção renovando a sua plena confiança aos ministros socialistas do Governo de Mollet.

Eis o texto da moção: «O Partido conhecia perfeitamente as enormes dificuldades que o esperavam quando reivindicou a direcção do Poder, em Janeiro de 1956. Decorrido um período de dezasseis meses, durante os quais os seus representantes no Governo honraram, pela coragem e lealdade, o Partido e o país, mede ainda melhor a amplitude da tarefa que lhe foi confiada. O Conselho Nacional verifica que o directório, o grupo parlamentar e os ministros socialistas procederam ao máximo para traduzir nos factos, em toda a medida em que lho permitiam circunstancias excepcionais, o programa de acção traçado pelo Partido no seu congresso. Reitera-lhes a sua plena confiança e garante-lhes o seu apoio absoluto».

Esta moção confirma, praticamente, as cifras registadas em 15 de Dezembro findo, após dois dias de debates. Nota-se, efectivamente, que a moção maioritária obteve 2.997 votos contra 3.247 em Dezembro. A minoria melhorou ligeiramente a sua posição, obtendo 401 votos contra 270 anteriormente. O Conselho Nacional verificou o numero das abstenções somentes.—(F. P.).

O MOCHO DORLAN ACONSELHA...

PASTA DENTIFRICA CHLORODONT

anti-carie á base de fluor: a Pasta ALEMÃ com 70 anos de existência, agora ao serviço da saúde em Portugal e seu Império.

Criada pelos técnicos Alemães para as regiões pobres de sais de Fluor.

Se a não conhece, experimente-a, e devolva-a se lhe não agradar, recebendo o seu dinheiro (ela leva uma cinta de garantia, onde a Dorlan se compromete a que isto assim seja).

Quanto ao cabelo... o mocho Dorlan aconselha todos os dias:

Para ela... **Vitapointe!**

Para ele... **Vitabrill!**

Para todos... **Champó Vitapointe!**

Últimas notícias

A região do Texas

foi assolada

por novas tempestades

DALLAS (Texas), 13. — Um tornado, acompanhado por chuvas torrenciais, varreu a parte central do Texas, causando vários mortos e feridos e importantes estragos materiais.

Na cidade de Crawfod, a 32 quilómetros a Oeste de Waco, o vento ciclónico destruiu total ou parcialmente vários edificios e numerosos postos telegráficos e telefónicos, derrubando, também, muitas chaminés, varandas e árvores.

Houve mais inundações na cidade de Ozona, obrigando dezenas de familias a abandonar os seus lares. Vários bairros da cidade estão completamente isolados pelas águas. O rio Concho transbordou e a torrente ameaça inundar novamente San Angelo. — (A. N. I.).

TREZE MORTOS

num desastre de viação

BAMAKO (Africa Ocidental Francesa), 13 — Treze mortos e dez feridos em estado grave, é o balanço de um acidente de viação, nos arredores desta cidade. Um camião que transportava grande quantidade de gasolina e uns 40 passageiros africanos, derrapou numa curva e voltou-se. A gasolina incendiou-se e houve uma explosão. —(F. P.).

Morreu de desastre

um filho do Négus

ADDIS ABEBA, 13—O segundo filho do imperador Hailé Selassié, príncipe Makonnen Hailé Selassié, duque de Harrana, morreu esta manhã de um desastre de automóvel, que sofreu ontem, quando o seu carro rodava a grande velocidade numa estrada cheia de cascalho. Acompanhava o príncipe o ministro do Interior, Dedjaz Mesfin Silechi, que ficou gravemente ferido.

O príncipe, que contava 33 anos, era casado com a princesa Sarah Guezau e deixa cinco filhos. — (F. P.).

SAI DE GAZA

o contingente dinamarquês

GAZA, 13 — O contingente dinamarquês da força da O. N. U. desfilou, numa parada de despedida, em Beit Hanoun, na faixa de Gaza, antes de começar a abandonar as suas posições, o que se deve prolongar por duas semanas.

O primeiro grupo de soldados e de oficiais, repatriados, parte amanhã, para Copenhague, de avião.—(A. N. I.).

Julgamento no Cairo

dos acusados de espionagem

CAIRO, 13 — O acusador publico, Mustaf El Hilbawy, pediu hoje a pena de morte para oito dos 16 acusados de crime de espionagem contra o Egipto, incluindo o inglês James Swinburn. Requereu prisão perpétua para os restantes oito réus. Onze dos acusados são egípcios e quatro ingleses.

Classificando-os de «espiões e traidores», El Hilbawy afirmou que pertenciam a uma rede de espionagem e tinham conseguido reunir informações militares para a preparação da ocupação, por Israel, de Charm-El-Creik, no Golfo de Akaba. — (A. N. I.).

Novas negociações

anglo-egípcias

LONDRES, 13 — Confirma-se de origem competente, mas não oficial, que houve, nos ultimos dias, negociações em Berne entre representantes dos Bancos de Inglaterra e Nacional do Egipto. Teriam como objectivo principal determinar o modo de pagamento dos direitos de portagem pelos navios britanicos que passem por Suez. — (F. P.).

Desportos

Alberto Xavier, do Benfica, novo campeão nacional dos 1.000 metros para principiantes

Duas espécies de futebol diferente

por *Tavares da Silva*

Há quase sempre razão, velha verdade que não faz mal repetir, para se dizer que o resultado poderia ter sido outro. Se, da parte da Covilhã, houve possibilidade de aumentar o activo, também os Setubalenses deviam ter marcado, pois além de construirem jogo para isso, desferiram alguns remates de boa marca. Basta referir a existência de duas bolas setubalenses, duas gordas bolas, que embateram na trave. Citando, de memória, algumas «perdidas» da equipa da Covilhã, ocorre-nos um tiro de Suarez, ouvido a grande distancia, que a trave repeliu com estrondo, e uma jogada de Vinagre, isolado, em frente das balizas, desertas, não-aproveitada (foi uma «perdida» incrível!). Por isto e mais aquilo, fazendo as contas como deve ser, conclui-se que o resultado se aceita como expressão da partida, ainda que, na aparência das coisas, o Vitória de Setubal tenha dado a impressão, que concedemos certa, de superioridade no chamado jogo de combinação.

■

Tenha-se na ideia que o jogo se desenvolveu em toada muito rápida,

(Continua na página central)

A VOLTA A ESPANHA

Ribeiro da Silva foi a figura dominante da equipa portuguesa

(Do nosso enviado especial, Fernando Soromenho)

BILBAU, 13. (Pelo telefone). — *A 12.ª «Vuelta» a Espanha terminou em apoteose popular. Bilbau recebeu de braço aberto a caravana, apesar da chuva intensa. Durante 3 horas o publico esperou heroicamente os gigantes da estrada.*

Julgavamos que a tirada San Se-

(Continua na 7.ª página)

Pinheiro salta com decisão e agarra a bola, enquanto um seu companheiro ajuda a anular a acção de Cavem, que está parcialmente encoberto

ATLETISMO

Boas marcas

nas provas de selecção para o 7.º Lisboa-Madrid

No Estádio Nacional, com a pista ainda muito pouco «corrida», e perante algum publico afecto a este género de competições, os atletas lisboetas voltaram a exibir-se francamente bem, alcançando, para principio de época, marcas e tempos interessantes, especialmente em duas ou três provas do programa da segunda reunião para a selecção dos elementos que hão-de compor a equipa representativa da capital com vista ao encontro com os Madrilenos, competição assinalada no calendário oficial para o próximo dia 2 de Junho, no Estádio José Alvalade.

Estiveram em acção nesta segunda sessão cerca de meia centena de atletas do Benfica, Sporting, Belenenses e Centro Desportivo Universitário de Lisboa.

A organização, não tão perfeita como a primeira, desenrolou-se, apesar de tudo, em ritmo agradável. Ao todo, efectuaram-se oito finais e duas eliminatórias na prova de 200 metros.

A sessão ficou assinalada com mais um «record» nacional para principiantes, na distancia de 1.000 metros, máximo extraordinário que supera o registado na tabela oficial para a categoria de juniores e que fica muito próximo do de seniores!

Esta proesa que em parte se esperava, dado a classe do atleta que a praticou—Alberto Xavier, do Benfica—veio revolucionar o meio dos jovens fundistas e afirmar que a sucessão dos grandes valores na especialidade está de certo modo assegurada.

Vejamos agora como actuaram os principais atletas nas diversas competições:

110 metros barreiras—15,3 s., melhor tempo cronometrado a Matos Fernandes e que supra em 1/10 de segundo a sua marca da primeira reunião. Um sinal que indica o regresso á grande forma do veterano campeão nacional. Ayala Botto e Pedro de Almeida, grandes promessas da especialidade, houveram-se muito bem. Aliás, os tempos registados, 16,3 e 16,6 s., são excelentes para a categoria dos praticantes.

Peso—13,03 metros, de Manuel da Silva, do Sporting, marca obtida no seu ultimo lançamento. O campeão foi, desta vez, muito irregular na prova, não registando marcas de qualidade. José Galvão, do Benfica, continua a ser o segun-

(Continua na página central)

A gentilíssima Ana Ribeiro Ferreira, no «Cooltrane», transpondo o «oxer» da «Omnium», do Concurso de Lisboa

HIPISMO

Alvaro de Sabbo

ganhou a «Omnium» do Concurso de Lisboa

Poucas vezes o Concurso Hipico Internacional de Lisboa se terá revestido de tão grande interesse como o deste ano.

A Sociedade Hipica Portuguesa tendo podido assegurar a presença de uma equipa alemã, de outra brasileira, e do casal inglês Robeson e contando, como sempre, com a vinda da equipa espanhola, pôs de pé um certame de bem maior valia do que os ultimos que tem efectuado.

A vinda de dezassete cavaleiros estrangeiros, entre os quais os alemães Winkler e Thiedmann, de fama mundial, alvoroçou o meio hipico, sem duvida, ao mesmo tempo que forçou a S. H. P. a uma organização mais cuidada do que habitualmente. Talvez, por isso a Imprensa tenha sido esquecida, destinando-se um lugar sem con-

(Continua na ultima página)

NO BARREIRO

O Benfica marcou um golo e esperou

e o Barreirense só ameaçou...

Por Luís Alves

O campeão nacional arrastou consigo ao Barreiro numerosa falange de apoio. E' possível que a lotação não tenha esgotado, mas também não devem ter sobrado muitos bilhetes.

O encontro foi disputado pelas duas equipas em toada aberta e nenhuma das defesas actuou bem. Então, se não foi marcado mais que um golo, só há que concluir que os dois ataques actuaram desastradamente. Esta é a verdade da magra expressão do resultado.

Antes de qualquer outro comentário, que após a conclusão a que se chega no parágrafo anterior já não será mais que subsidiário, anote-se que a primeira «mão» desta eliminatória foi disputada sob temperatura quente, mesmo bastante quente, mas com os espíritos á temperatura normal. Foi um desafio correcto. Duma maneira geral todos os jogadores estiveram bastante abaixo do seu rendimento normal. Apenas Coluna, que actuou predominantemente no centro do terreno, merece nota acima da média. Quanto ao árbitro, apesar de todas as facilidades, também o seu trabalho se quedou em plano muito modesto. No conjunto foi um desafio de padrão «saldo fim de estação».

✻

Ao Benfica ainda se pode creditar um primeiro tempo relativamente aceitável, mas ao Barreirense nem isso. A equipa da casa teve no centro do terreno uma fonte de muito jogo de boa qualidade (Faia), mas não houve á frente quem se quisesse, ou soubesse, aproveitar dela. Não por falta de

(Continua na página central)

Abílio Ascenso procura captar a bola num ressalto da tabela e ganhar o lance

Basquetebol: Portugal, 66—Marrocos, 63

Um jogo violento

prejudicado por um sistema de arbitragem impróprio

Podemos dizer com certa propriedade e socorrendo-nos de uma frase célebre que, ontem, á noite, no Pavilhão dos Desportos, correu sangue, suor e lágrimas!

Na verdade assistiu-se a uma pugna violenta, que fere as mais nobres tradições do basquetebol moderno e proporcionou um espectáculo desagradável, que felizmenraras vezes temos visto.

O encontro entre Portugueses e Marroquinos foi de temperamentos esquisitos, onde a paixão e o choque constantes representaram notas bastante agudas, a desafinar, infelizmente, a pouca harmonia dos conjuntos em despique.

O desenrolar da partida proporciona-nos muitos apontamentos

(Continua na ultima página)

OS JOGOS DA 2.ª DIVISÃO

Vencidas trinta e seis jornadas, o campeonato nacional da 2.ª Divisão teve ontem o seu termo, há muito desejado. A derradeira jornada revestiu-se de extraordinário interesse, dado que nem um só dos seis concorrentes tinha a sua posição definida ao descer ontem a terreiro, para o ultimo jogo.

Relembremos antes os resultados:

Coruchense-Salgueiros 2-2 (1-7)
Farense-V. Guimarães 2-2 (0-3)
Spt. Braga-Montijo 6-1 (1-0)

Desta maneira a classificação final, nos três aspectos por que sempre a temos focado, ficou assim estabelecida:

EM CASA

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Spt. Braga ...	5	5	—	—	20- 3	10
Salgueiros ...	5	5	—	—	21- 5	10
V. Guimarães	5	4	1	—	20- 6	9
Montijo	5	3	—	2	11- 7	6
Coruchense ...	5	2	1	2	10-10	5
Farense	5	1	2	2	10-11	4

FORA

V. Guimarães	5	2	1	2	8- 9	5
Spt. Braga ...	5	2	—	3	6-10	4
Salgueiros ...	5	1	2	2	9-13	4
Farense	5	1	—	4	6-16	2
Coruchense ...	5	—	1	4	5-19	1
Montijo	5	—	—	5	8-25	0

TOTAL

Salgueiros ...	10	6	2	2	30-18	14
Spt. Braga ...	10	7	—	3	26-13	14
V. Guimarães	10	6	2	2	28-15	14
Farense	10	2	2	6	16-27	6
Montijo	10	3	—	7	19-32	6
Coruchense ...	10	2	2	6	15-29	6

O que se poderá dizer dos resultados de ontem? Primeiramente que todos têm o seu quê de natural. Todos os visitados de ontem lograram fazer melhor do que nos jogos que disputaram nos campos dos adversários. Todavia, o Coruchense e o Farense não puderam ir além de empates, ao passo que o Sporting de Braga confirmou uma vitória, ampliando — passe o termo — o resultado numérico.

Não valerá a pena repetir que as três equipas nortenhas formaram um grupo bem distanciado do trio dos sudistas. O facto anotou-se há já algumas jornadas atrás e as ultimas rondas, apenas, o reforçaram.

Mas, não deixa de ser curioso um relance sobre a tabela da classificação total.

Os três primeiros totalizaram todos 14 pontos — circunstancia que julgamos inédita; os três ultimos, por sua vez, somaram, também, igual numero de pontos: 6. A clareira que separa os dois trios é, pois, profunda...

O apuramento do vencedor teve de fazer-se á custa de uma classificação subsidiária — chamemos-lhe assim. Com efeito, foi preciso o recurso de uma «poule» entre os três nortenhos para se esclarecerem bem as posições. E' evidente que, pelo que respeita aos ultimos, houve de recorrer-se ao mesmo sistema...

Citemos, ainda, para finalizar um pormenor curioso. Nesta classificação final, a ordenação das equipas do Norte é igual á da 1.ª fase da prova. Quanto ás equipas sudistas aconteceu o mesmo.

Um salgueirista foi mais lesto a saltar á bola, e desse modo os dois coruchenses que se fizeram ao lance não conseguiram levar a melhor

EM CORUCHE

O empate traduz o que foi a partida

Verdadeira partida de campeonato disputou-se na Princesa do Sorraia, onde se deslocou mais de um milhar de adeptos do Salgueiros, que emprestaram á vila ribatejana desusado movimento que só se verifica em dias de festa. E não perderam o seu tempo os que foram até Coruche, pois presenciaram um encontro magnífico, que deve ter fornecido o melhor jogo desta fase. Energia a rodos, correcção, empenho na luta e uma velocidade estonteante deram á partida nota saliente, com feição técnica primorosa. Ambas as equipas conseguiram realizar o seu melhor. Se bem que houvesse algumas fases distintas de jogo estas não alteraram a fisionomia global do encontro, pois, quando qualquer dos grupos tomava, por escassos minutos, a iniciativa, a bola rolava de um campo para o outro com uma velocidade, por vezes, incrível. O terreno contribuiu para que se jogasse com a bola rente ao solo. Ambas as equipas tiveram sempre o cuidado de baixar o jogo, originando fases de primoroso futebol, secundadas sempre por energia de espantar.

Na primeira parte o grupo ribatejano conseguiu superar os Nortenhos, em conjunto e espírito de entre-ajuda. Ainda que o Salgueiros se tivesse remetido um pouco ao sistema defensivo, fazendo recuar o seu médio Germano e colocando Porcel em distribuidor de jogo, os locais contrariavam sempre a táctica do adversário. E, assim, marcaram primeiro com um excelente golo.

Os locais mantiveram-se pouco tempo em vencedores, visto os visitantes terem marcado dois minutos depois. Tudo nos levou a crer que o empate resultou mais de Bailão ter estado distendido no solo, magoado, sem que o árbitro tivesse ordenado a devida suspensão da partida, colocando assim os companheiros na situação de não saberem a quem deviam acudir, do que por mérito próprio. A defesa local foi assim forçada a alhear-se do lance.

No segundo tempo, logo de início, voltou a imperar a toada veloz. E, desta feita, com a equipa de Coruche a comandar mais tempo o jogo. Ambas as defesas actuando com autoridade, levaram, por vezes, as linhas atacantes a fragmentarem-se e a tornarem inutil a ordenação de jogo promovida pelas linhas médias. Não pode afirmar-se que jogou melhor esta ou aquela equipa, pois de ambos os lados vimos força de vontade, energia e bons lances de futebol, o que contribuiu para que se tivesse presenciado excelente partida, onde não se viu uma atitude antidesportiva.

O segundo golo dos Nortenhos foi tão bonito como o primeiro do Coruchense e até nisso as duas equipas foram iguais.

No Salgueiros, agradaram-nos todos os sectores, notando-se em Porcel uma forma diferente de jogar. Isto é, embora com menos garra do que os seus companheiros, não deixou de ser o fulcro da sua equipa, actuando calmamente e descontraído, como que desinteressado da luta, mas não resta duvida de que foi de utilidade inegável.

No Coruchense todos jogaram bem, embora Armando tivesse andado um pouco em busca do seu lugar, não destoou do conjunto.

VITOR AMARO

VASCO DA GAMA
perdeu em S. Paulo

RIO DE JANEIRO, 13.—Nos jogos ontem efectuados do Torneio Rio-São Paulo para a disputa da Taça Roberto Gomes Pedrosa verificaram-se os seguintes resultados:

São Paulo, 3-Vasco da Gama, 0; Flamengo, 4-Corinthians, 0. — (A. N. I.).

Em VISEU o «Diario de Lisboa» encontra-se á venda na casa Domingos Agostinho.

SPORTING DE BRAGA-MONTIJO — Depois de executar uma finta com perfeição, Jorge Mendonça prepara-se para rematar

EM BRAGA

Vitória fácil da equipa da casa

O encontro de Braga tinha valor muito relativo. Esperava-se que os Minhotos vencessem com certo á-vontade, e assim veio a acontecer. A equipa visitante, logo de entrada, denunciou o seu acentuado jogo defensivo. Estas cautelas mais se acentuaram em virtude dos locais, ainda muito cedo, terem conseguido vantagem no marcador.

Em luta de verdadeiro desgaste, os Bracarenses deram tudo por tudo para subjugar, de vez, o adversário, mas, só perto do intervalo, dois golos — um do angolano Narciso, e outro de Ferreirinha — deram tranquilidade absoluta ao grupo da casa.

Entretanto, o publico entusiasmou-se muito mais com o que se passava em Coruche e em Faro. E a verdade é que os golos que o Coruchense marcou e que a rádio anunciou, arrancou explosões de alegria aos desportistas bracarenses. Esta ansiedade em que se viveu fora do rectangulo havia de contagiar os futebolistas bracarenses. No campo, eles aperceberam-se, perfeitamente, do espírito dos seus adeptos e o duplo interesse que os atletas tiveram de defrontar, no campo e fora dele, prejudicou um tanto o seu plano de manobra. Mesmo assim, os rapazes de Braga conseguiram quase sempre comandar o desafio e com muita clareza alcançaram triunfo substancial.

Quando o Montijo obteve o seu ponto de honra, já o Braga levava 5 bolas de vantagem. Quando surgiu o ultimo tento, a pontapé de F. Mendonça, já o Braga tinha assegurado um dos primeiros lugares. Na verdade, havia chegado ao conhecimento dos desportistas da cidade dos arcebispos o empate do Salgueiros. E este, na pior das hipóteses, oferecia aos Bracarenses os jogos de passagem. E o entusiasmo era tal, que muito publico nem sequer chegou a tomar conhecimento do sexto golo da sua equipa. E não admirava — livre de surpresas todos, inclusive os jogadores, passaram a viver, em natural expectativa, as lutas que se desenrolavam nos outros campos.

O encontro tem pouca história. A turma bragueza dominou como quis o adversário e acabou por construir resultado volumoso. Apesar de tudo, a sua exibição teve períodos fulgurantes, embora alguns futebolistas tivessem atingido melhor nivel técnico do que outros. No todo, o grupo bracarense foi, de longe, melhor do que o seu adversário. Como o resultado indica, o Braga venceu com certa facilidade. Aliás, outra coisa não era de esperar.

A equipa do Montijo apresentou-se muito receosa. Deu claramente a entender que temia muito o adversário. Com preocupações defensivas, os seus homens demonstraram-nos que já se sentiriam felizes em perder por poucos. Daí, a barreira defensiva que construiram á frente do seu guardião e a procurar manter pelo tempo fora. Não conseguiram, no entanto, realizar, totalmente, os seus desejos. E a verdade é que o seu guarda-redes, Redol, executou arrojadas defesas, dando confiança aos seus colegas e contrariando, amiudadas vezes, os remates violentos dos dianteiros minhotos.

O espectáculo que nos foi dado assistir no final foi maravilhoso. Os adeptos do Sporting de Braga deram largas ao seu entusiasmo dado que tinham como certo que um dos primeiros lugares já lhes pertencia.

E quando os alto-falantes anunciaram, erradamente, que o Braga estava campeão, ouviram-se foguetes e os jogadores foram levados em triunfo. Foi uma loucura. Mais tarde, veio a rectificação do resultado de Faro, mas os desportistas bracarenses não deixaram de estar em festa. O futebol electriza as multidões e em Braga essa força invisivel surgiu na sua mais alta expressão. Viveram-se, de facto, momentos de rara emoção no magestoso estádio bracarense. Uma coisa foi certa: os Bracarenses importaram-se mais com os resultados de Coruche e de Faro do que propriamente do que estava em causa no «28 de Maio».

DOMINGOS LUZ

No final do jogo Sporting de Braga-Montijo, chegou ao conhecimento do publico que em Faro o Vitória de Guimarães havia perdido e em Coruche o Salgueiros tinha empatado. Assim, os Bracarenses eram campeões! Levantou-se, no Estádio 28 de Maio, uma alterosa onda de entusiasmo! O publico levou em triunfo os jogadores. Mas não tardou que a notícia brutal arrefecesse de chofre o entusiasmo da multidão. O Vitória de Guimarães também empatara em Faro... Desta forma, os Bracarenses têm de contentar-se em disputar, contra o Sporting da Covilhã, os jogos de competência

EM FARO

O "onze" algarvio esteve próximo do triunfo

O conjunto de Guimarães veio deixar a Faro as esperanças de obter um dos lugares cimeiros da tabela. E, na verdade, o Sporting Farense esteve mais próximo do triunfo do que o quadro minhoto.

E' certo que este perdeu uma grande penalidade, aliás forçadíssima, ainda antes do intervalo; e que Rola, já nos ultimos minutos, desperdiçou óptimo ensejo de marcar o tento da vitória. Mas, a verificar-se a derrota dos Algarvios, o resultado estaria errado, em relação ao que se viu em S. Luís.

Os visitantes, embora apresentassem toada mais prática de jogo, a meio do terreno, tinham dificuldade em atirar com êxito, uma vez que Isaurindo e os seus companheiros da defesa fechavam muito bem todos os angulos de tiro, apesar de os avançados visitantes contribuirem também para o êxito dos defensores locais, insistindo, em demasia, no remate de perto.

Todavia, no segundo tempo, mercê do recuo dos homens de Faro, os Minhotos estiveram mais tempo no meio-campo defendido pelo Farense, conseguindo ainda um tento, a impor uma igualdade que não chegou para a concretização das suas aspirações.

O Farense, que fez do entusiasmo a sua melhor arma, teve em Rialto, Campos e Ventura os seus melhores elementos.

Nos visitantes, Silveira, Auleta e Barros foram os jogadores mais em evidência.

PEDRO MARTINS

CAMPEONATO DA 3.ª DIVISÃO

Os primeiros lugares apenas se decidirão na última jornada

Prosseguiu ontem o campeonato da 3.ª Divisão Nacional. Alguns clubes têm o primeiro lugar á vista — e só ele interessa. Em cada uma das quatro zonas há mais que um pretendente á passagem á fase dos jogos a eliminar em duas mãos. Tal significa que a ultima jornada irá rodear-se de natural emoção. Passamos em revista ao que ontem se passou.

*

ZONA A — A Oliveirense, no seu campo, desforrou-se bem da derrota sofrida no jogo da primeira volta realizado em Vila Real, vencendo a equipa trasmontana por 4-1.

O Académico, no Estádio do Lima, infligiu 6-0 ao Sporting de Fafe, que não teve a sorte pelo seu lado. Os «académicos» também se desforraram, e de maneira categórica, da derrota que haviam sofrido em Fafe no decorrer da primeira volta.

Esta prova está a suscitar justificada expectativa. Bastará atentar que as quatro equipas estão separadas apenas por dois pontos:

Vila Real, 6 pontos e 13 golos marcados e 11 sofridos; Oliveirense, 6 p. e 14-13; Académico do Porto, 4 p. e 12-9; Sporting de Fafe, 4 p. e 11-17.

Próximos jogos: Sporting de Fafe-Vila Real e Oliveirense-Académico. Os Oliveirenses, porque actuam no seu campo, desfrutam de favoritismo.

*

ZONA B — Num desafio aguardado com o maior interesse, o Académico de Viseu, no estádio do Fontelo, venceu o S. B. Castelo Branco por 3-1. Encontro emotivo, pleno de nervosismo. Mais práticos no ataque os Visienses acabaram por ganhar com merecimento.

Em Leiria, o Ateneu venceu, com dificuldade, o Marrazes, por 3-0.

Classificação: Académico, 8 p. e 13-8; Ateneu de Leiria, 6 p. e 9-6; Castelo Branco, 4 p. e 9-8; Marrazes, 2 p. e 5-17.

Jogos da ultima jornada: Ateneu-Académico e Castelo Branco-Marrazes.

O jogo de Leiria, entre os dois primeiros classificados, é decisivo. No jogo da primeira volta, o Académico venceu o Ateneu por 2-1.

ZONA C — O Desportivo da Cova da Piedade foi ao Seixal vencer por 1-0. Vitória difícil, mas que assentou na equipa que teve ao ataque sentido mais prático. O golo da vitória resultou da transformação de uma grande penalidade.

Em Torres Novas, o grupo local derrotou o Aguia Vilafranquense, guia da prova, por 5-0, mas os visitantes tiveram a atenuante de cedo haverem perdido o concurso do guarda-redes.

Classificação: Cova da Piedade, 7 pontos e 14-9; Torres Novas, 6 p. e 17-12; Aguia Vilafranquense, 6 p. e 5-8; Seixal, 1 p. e 3-10.

Jogos do próximo domingo: Seixal-Torres Novas e Aguia Vilafranquense-Cova da Piedade. Este é decisivo. Os Vilafranquenses, na Cova da Piedade, arrancaram um empate, embora protegidos pela fortuna. Agora, no seu campo, irão esforçar-se pelo triunfo. Aos Piedenses bastará, porém, um empate, caso, como é evidente, os Torrejanos empatarem ou perderem no Seixal.

ZONA D — Num encontro que provocou vivo entusiasmo, «O Elvas», no seu campo, não foi além de um empate (1-1), contra o F. C. Serpa. Outro empate se havia registado no embate da primeira volta. Os Elvenses, dizendo-se prejudicados pela arbitragem, protestaram o jogo. A verdade, porém, é que os Serpenses constituem uma equipa experiente e animada do propósito de ascender á 2.ª Divisão.

Em Vila Real de Santo António, o Lusitano derrotou o Estrela de Portalegre por 7-2, o resultado mais expressivo do dia.

Classificação: Serpa, 7 p. e 14-6; «O Elvas», 5 p. e 9-6; Lusitano, 5 p. e 14-14; Estrela, 3 p. e 9-18.

Próximos jogos: «O Elvas»-Lusitano e Estrela-F. C. Serpa. Os Serpenses desfrutam agora de favoritismo.

Sensacional vitória da Jugoslávia sobre a Itália

ZAGREB, 13.—A Jugoslávia «cilindrou» a Itália por 6-1, com 3-0 ao intervalo, no encontro internacional de futebol que se efectuou no estádio Maksimir, de Zagreb. Foi, indubitavelmente, um dos melhores que a selecção tem feito nos ultimos anos.

Pelos Jugoslavos marcaram Zebec, Milutinovic, (2) Liposinovic, Rajkov e Vukas; e pelos Italianos, Cervato.—(A. N. I.).

CAMPEONATOS nacionais de basquetebol

A direcção da Federação Portuguesa de Basquetebol, em sua ultima reunião, marcou para o dia 17 do corrente, ás 22 horas, o sorteio dos campeonatos nacionais da 2.ª Divisão (vencedores de séries, de apuramento na Zona Sul A), juniores, escola de jogadores (infantis) e «Taça de Portugal».

«Crónica desportiva»

Saiu anteontem o quinto numero do interessante magazine ilustrado, «Crónica Desportiva», que é dirigido pelo nosso camarada Vasco Santos, e que conta com larga e óptima colaboração nacional e estrangeira. Destacamos o artigo em que mostra, num simples quadro, que com excepção dos quatro «grandes» e Académica, todos os restantes clubes pagaram mais aos seus jogadores do que receberam no campeonato nacional. Agora que tanto se fala do profissionalismo o caso é bem curioso.

Contos Desportivos

O «RECORD»

por ADÉRITO CABRAL

Albérico Durão acabava de almoçar. Era domingo. A mulher e os filhos haviam saído para o pátio em busca de um pouco do Sol quente daquele dia de Inverno.

Ele dirige-se á saleta da entrada, liga o aparelho de T. S. F., sincroniza-o, e refestela-se num «maple».

A digestão dá-lhe um certo torpor. Está já quase num estado de semi-inconsciência, quando uma frase subitamente o esperta:

«Atenção, queridos ouvintes! Interrompemos este programa para vos anunciar que acaba de ser batido por 15 segundos o «record» das 5 milhas que se mantinha há 12 anos e que pertencia a...» Um «clique» pôs fim á notícia. Albérico desligara o receptor.

* * *

Há agora um silêncio absoluto, e ele parece estar a ver um jovem pletórico de mocidade, com um saco cheio de esperanças e que ensaia as primeiras corridas. Um técnico lhe dissera: «Trabalha, rapaz, que podes ir longe». Outro desiludira-o: «Não penses nisso, não tens perímetro torácico suficiente...».

Dias de esperança alternaram com horas de desalento; mas um pressentimento dizia-lhe que fosse persistente, metódico e trabalhador, sempre com o mesmo fim em vista, caminhando em sua direcção como quem se dirige para uma luz distante por uma estrada tortuosa. Que aproveitasse o conselho dos «velhos». E então a Glória foi-se-lhe aproximando lenta e cautelosamente como uma mulher esquiva, até que se entregou. Veio o primeiro triunfo. A certeza de que podia vencer deu-lhe alento, aperfeiçoou-se até ao requinte e a fama abraçou-o sem reservas.

O seu nome vinha agora nos jornais em grandes parangonas. O povo falava dele. Entrevistas, fotos, caricaturas, comentários, tudo experimentou. A certa altura, começou a sentir a pressão adocicada da celebridade exigindo o seu tributo.

Deliciava-se então de estar incógnito em qualquer lado e por vezes surpreendeu conversas a seu respeito: «...Ele não é nada de excepcional, o que tem é a sorte de não encontrar quem o bata...»

Sentia ganas de socar o detractor, mas afastava-se, dominando a indignação.

Um dia... «descobriu» que os seus «tempos» baixavam. Com subidas e descidas, a sua média ia descendo inexoravelmente. O termómetro da fogosidade demonstrava «quebra».

Então diziam-lhe: «Deixa lá rapaz, isso são altos e baixos, brevemente estarás de novo em grande forma».

Depois apontavam-lhe o caso de fulano e sicrano que tinham recuperado a pujança. Mas o seu caso era diferente... e como bom desportista, aceitou a situação — afastou-se — dando o lugar a outros, a quem luziam agora os olhos, sempre encandeados por essa mulher inconstante que é a fama.

Havia, porém, uma satisfação para o seu amor próprio: o seu «record» jamais fora batido; e isso dava-lhe como que a ilusão de que era ainda o mais forte, o mais rápido.

* * *

Após aquela refeição dominical, sòzinho, quando a esposa e os filhos no pátio conversavam alegremente, recebendo o beijo quente dos raios solares, felizes de estarem juntos e saberem o seu pai lá dentro em repouso, Albérico recebeu a notícia que tanta tristeza lhe trouxera, e que constituia para ele como que o fim da ultima ilusão que o ligava á sua mocidade de desportista brioso e distinto.

Nesse momento, pensava: «Quando parará a linha ascendente dos «records»? Quando será que o homem atingirá o expoente mais elevado da sua força? As raças aperfeiçoam-se e os «records» vão caindo, mas estará ainda muito longe o tempo em que esses máximos serão os ultimos?»

Magoadamente absorto, foi interrompido pela entrada do seu filho mais velho, um belo rapazito de onze anos, de ombros largos, queixo quadrado, pescoço forte... Ora! Estaria ali o seu continuador, reveria o seu brilhante passado no prometedor futuro do filho, que já gostava de correr...

ADÉRITO CABRAL

LEIAM O «SEMPRE FIXE»

NACIONAL DE HANDEBOL

Porto e Sporting na linha de tradição

O F. C. Porto continua no campeonato nacional sem derrotas. Na jornada de ontem (a 8.ª — 3.ª da 2.ª volta) deslocou-se a Almada e ganhou folgadamente (15-8), revelando superioridade, que se traduziu, não só nos numeros que expressaram o resultado, como no modo como se exibiu, em toada de verdadeiro campeão. De apontar, neste encontro, a nota de correcção demonstrada por ambas as equipas. Os Almadenses, correspondendo á amabilidade de que foram alvo durante a sua visita ao Porto, por ocasião do encontro da primeira volta, tiveram gesto de muito apreço pelo F. C. Porto. Os jogadores entraram em campo com a bandeira do clube portuense e içaram-na no mastro de honra. Antes, o publico local também se associara á manifestação de simpatia, ovacionando os Portuenses com vivo entusiasmo. O Almada prossegue na cauda da classificação, sem ter conseguido ainda uma unica vitória.

O Sporting, que derrotou o Salgueiros, em Lisboa (12-5), segue em segundo lugar, a dois pontos do campeão. No encontro de ontem confirmou a sua superioridade a partir dos 9-4, numa embalagem decisiva para o triunfo nítido. Os salgueiristas tiveram no guarda-redes, que alinhou inicialmente o ponto nevrálgico da equipa. Dois deslizes que o guardião cometeu levaram o grupo a descrer do seu jogo.

O F. C. Porto prossegue em condições de manter o título que há longos anos conquista com todo o brilho e indiscutívelmente. A toada de jogo que emprega é do melhor nível, sendo bastante difícil desapossá-lo da posição de relevo que ocupa no nosso handebol, nesta modalidade do onze.

O Sporting segue a linha de tradição, ganhando os regionais da sua associação e fazendo sempre boa figura no nacional. Está em posição de se manter no segundo lugar da tabela, cuja ordem é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
F. C. Porto	6	6	—	—	88-36	18
Sporting ...	6	5	—	1	56-35	16
Salgueiros ..	7	3	—	4	50-60	13
S. C. Porto	6	1	1	4	42-69	9
Almada	7	—	1	6	37-73	8

O Benfica conquistou o título regional de juniores

Terminou ontem o campeonato regional de juniores. O Benfica, que seguia á frente, conquistou o título, destacado dos restantes concorrentes. Há oito dias já havia sido apurado campeão e ontem voltou a triunfar, ganhando por 5-0 ao Liberdade. O Almada ganhou por 4-1 ao Belenenses e o Sporting por 6-2 ao Oriental. Os «encarnados» somaram 28 pontos, seguidos do Sporting, 23, Almada, 21, Belenenses, 18, Liberdade, 16 e Oriental, 14.

O Benfica e o Sporting disputarão o campeonato nacional, representando a Associação de Lisboa.

CIGARRILHAS E CHARUTOS
KAREL I
MAIS SUAVES E AROMATICOS

Otto Glória Diz...

*** Que não é uma decisão feliz a antecipação da final da Taça.**

*** E fala da preparação da Selecção do Brasil.**

Lendo nos jornais, que a Federação resolveu marcar para o próximo dia 30 á noite, no Alvalade, a final da «Taça de Portugal, objectivando, desse modo, facilitar os trabalhos de preparação da selecção nacional que terá de efectuar os desafios internacionais contra a Itália e Brasil, não podemos deixar de manifestar o nosso desacordo pelas datas escolhidas. E' que, em nosso entender, os dias estabelecidos não vêm trazer quaisquer vantagens, sendo mesmo prejudiciais aos clubes que ainda estão participando dos jogos da «Taça» e, o que é mais importante, á própria selecção. Em conversa que tivemos, aliás, com membros influentes da nossa entidade-mater, sugerimos que, no interesse da representação máxima do País, que deve ser sobreposto a todos os outros, seria mais aconselhável que se continuasse a mandar realizar os jogos da «Taça», ás quintas-feiras e domingos, o que, implicitamente, proporcionaria a possibilidade de se efectuar o «match» final, já no próximo domingo, dia 19. Assim agindo, ficaria a Federação com os jogadores convocados ao inteiro dispor do seleccionador nacional desde o dia 20, possibilitando, consequentemente, aos responsáveis, a facilidade de poderem levar a efeito um trabalho mais adequado e consentaneo com as necessidades e responsabilidades que os citados compromissos exigem. Disporia o selcccionador de um grupo de jogadores que estaria preocupado exclusivamente com os trabalhos da selecção, empregando, por isto mesmo, nos ensaios preparatórios, todo o seu esforço e atenção nesta actividade e sem precisarem de dividir os seus cuidados entre o clube e o seleccionado.

Por outro lado, os clubes teriam facilitado os seus problemas, não precisando ter preocupações com as faltas e falhas nos seus treinamentos, as «renuncias» e «poupanças» de alguns elementos, nem o perigo do super-treinamento de certos jogadores que começam a acusar a enorme sobrecarga de trabalhos que tiveram esta época. Para aqueles que conhecem de perto esses assuntos, tudo estará de acordo com o que esplanámos acima. Para os outros, no entanto, que não conhecem sobejamente os meandros do nosso futebol, podemos acrescentar, como prova eloquente do acerto (pelo menos, assim o julgamos) das nossas convicções, que esse é o pensamento da maioria dos responsáveis e dirigentes dos clubes interessados. Acresce ainda a circunstancia do jogo final ser realizado com luz artificial, o que fará diminuir as possibilidades dos clubes, quer no aspecto técnico-desportivo, — já que nenhuma das equipas ainda com pretensões ao desafio final (com excepção do Benfica) está acostumada a jogar á noite, quer sob o aspecto financeiro, pois além do Sporting possuir um quadro social bastante elevado, os jogos nocturnos, nesta época do ano, ainda não proporcionam arrecadações tão grandes como os diurnos. Por tudo isto, e porque não nos move outro desejo senão o de colaborar desinteressada mas enttusiasticamente, pelo grande carinho que dispensamos ao «association» português, considerámos oportunos estes comentários, pois nunca é tarde para se reconsiderar uma atitude que não satisfaz aos interesses gerais.

Sem renuncias, espirito de sacrificio, boa-vontade, colaboração, respeito mutuo e, sobretudo, agindo com o cérebro e não com o coração, nada se poderá conseguir de prático e eficiente.

Estão em jogo o renome e o prestigio do futebol português e todos os esforços serão pequenos para que eles não sejam abalados, principalmente em virtude de falhas administrativas. Há um ambiente de desanimo e pessimismo que terá forçosamente influência maléfica na actuação dos jogadores; muita gente começa a descrer nas nossas possibilidades e a exteriorização desse sentimento será também prejudicial. Porque, então, não se procede de maneira a permitir que os jogadores seleccionados permaneçam mais tempo sob as ordens da Federação, a fim de serem convenienteemnte preparados, principalmente no aspecto psicológico?

E porque não se pensou também nos cuidados especiais que requerem as viagens ao Brasil (alimentação adequada, clima, etc.), se os jogadores tendo de jogar ainda no dia 30 pelos seus clubes (pelo menos um numero bastante apreciável), têm de andar preocupados com os inevitáveis trabalhos de vacinação, vistos, etc., e embarcarão logo em seguida para a nossa Pátria? — E' necessário não esquecer essa série enorme de detalhes importantes, para que não soframos um insucesso e culpemos mais tarde, quem menos culpa poderá ter!

* * *

Com vistas aos próximos compromissos com a Argentina e Portugal, iniciaram-se os preparativos da selecção brasileira. Depois do «desaire» do ultimo campeonato sul-americano, os dirigentes da Confederação Brasileira de Desportos, por intermédio do seu Conselho Técnico, resolveram intensificar os trabalhos, a fim de que o futebol brasileiro volte a ocupar o lugar que de direito lhe pertence entre os melhores do Mundo. Todos os pormenores têm sido tratados com o devido carinho e cuidado, parecendo-nos que desta vez voltaremos a ver a representação da nossa terra produzir aquilo que realmente pode e sabe fazer. A visita da selecção portuguesa é aguardada com extraordinário interesse e todos querem participar condignamente nos festejos verdadeiramente deslumbrantes que se efectuarão por ocasião da visita do senhor Presidente da Republica. Estamos certos que o maior estádio do Mundo será pequeno para conter a multidão que ali acorrerá no dia deste memorável encontro. E o esquadrão brasileiro não quer «fazer feio» diante dos representantes da selecção da Mãe-Pátria. Daí os cuidados e as preocupações, pois o «seguro morreu de velho»!

OTTO GLÓRIA

Benfica e Sporting d

bem lançados para

Coluna foi o melhor em campo

Um dos momentos de dificuldade para o guarda-redes Costa Pereira. Oñoro meteu o pé á bola, mas ela já não sairá da posse do guardião do Benfica. Serra e Angelo protegem o seu companheiro e Faia, em movimento, ainda espreita uma opo rtunidade

Cavem e Abrantes em luta pela posse da bola

(Continuação da 1.ª página)

interesse, claro, porque muito se esforçaram os avançados, e em especial José Augusto, mas sim por falta de força, de ponta final, de apuramento de reflexos e de coesão. Em infelicidade não vale a pena falar. Houve desses lances, é certo, tanto de um lado como do outro, mas em menor numero que as ocasiões de golo perdidas por outro motivo, que só uma compreensível saturação de bola pode justificar.

De início, como já dissemos, o Benfica começou bem. O ataque jogou com a bola e sem ela, porque sem bola também se joga muito, marcou um golo e assinou meia duzia de lances de boa categoria. Depois, quando viu que o Barreirense não tinha sobre os ombros a capa de «tomba-gigantes», passou a jogar só com a bola, quer dizer, colocou-se á mercê da defesa adversária. A segunda parte já começou em plano amolecido e foi baixando sempre. Terminou mal, deixando os espectadores cansados, fartos e saturados.

*

Até certo ponto temos de aceitar este racionamento de energias, que não é mais que a consequência imediata de um natural estado de saturação. Os campeões nacionais, então, estão dando em todos estes desafios da «Taça» uma indicação segura de que só lhes está acessível o mínimo indispensável. Para além desta bitola só uma razão especial os pode arrastar.

Essa razão especial poderia ter sido um golo do Barreirense, que por várias vezes andou á vista mas que sempre se negou, tanto na primeira parte, em que a defesa do Benfica esteve certa, e então o mérito foi dela, como depois, em que ela se deixou arrastar pelo desacerto que vinha da frente, e então a culpa foi só do ataque local.

Foi esta situação contagiante que levou Serra, Angelo e Zézinho a fazerem banxar consideravelmente a linha do seu gráfico de actividade e forçou Costa Pereira a viver uma vida muito agitada dentro das suas balizas.

E' curioso que os dois guarda-redes tiveram várias vezes avançados á sua frente com a bola nos pés e libertos de qualquer oposição, mas o pior que lhes aconteceu foi o susto que apanharam. Pinheiro terá mesmo razão para pensar que Águas não é, afinal, tão perigoso rematador como dizem. Realmente chega a parecer incrível que um jogador tão fulgurante, que tem sempre a baliza nos olhos, tenha perdido aquelas duas oportunidades! Mas a pensarmos que Águas não marcou um unico golo nos ultimos quatro encontros, sem contar com o da Irlanda, temos de aceitar que qualquer coisa de especial se passa com o nosso melhor avançado-centro. Talvez ele seja o mais flagrante exemplo de um estado de saturação.

Mas não foi só Águas que falhou oportunidades de golo. Faia também as falhou, assim como Salvador, José Augusto e Palmeiro Antunes. Enfim, falharam precisamente os que são considerados melhores rematadores. Que são considerados e têm dado boas provas disso.

O Benfica não pode queixar-se do Barreirense ter jogado á defesa. Aconteceu até que lhe ofereceu um autêntico corredor no seu flanco esquerdo, por onde talvez fosse possível canalizar um resultado suficientemente expressivo, em especial no primeiro tempo. Como Coluna actuou sempre recuado e o médio o procurou pelo centro do

Futebol feminino

EQUIPA FEMININA DE FUTEBOL —No final do desafio disputado ontem no Porto entre as equipas inglesas de futebol, constituídas por senhoras, a jogadora do Corinthians exibe a taça conquistada e agradece os aplausos do publico

da Covilhã

para a final da «Taça»

terreno, ficou um grande espaço á mercê de desmarcações que se não fizeram, uma vez que o Benfica preferiu atacar pelo lado mais guarnecido e utilizando a sua asa menos inspirada.

Mas a insistência — há que reconhecê-lo — não foi de todo inutil, uma vez que ele proporcionou o golo da vitória, muito bem preparado por Águas, Cavem e Salvador, e rematado por este com o pé direito, da zona do terreno que fica entre o interior e o extremo. Isto aconteceu aos 17 minutos, mas nos primeiros instantes do desafio Teixeira teve a sua melhor jogada da um remate que esbarrou no poste. Na segunda parte José Augusto saldou este «deficit» com o lance mais aparatoso do desafio, que concedeu a Costa Pereira a sua mais afortunada defesa.

Aceitando que não foi eventual e enganadora a impressão de falta de força que nos deu a equipa do Barreirense, pois é de admitir que ela tenha jogado neste desafio todo o seu destino na «Taça», pode concluir-se que o Benfica, mesmo jogando só o indispensável, segundo as indicações já dadas e confirmadas, será um dos finalistas desta «Taça de Portugal» de história tão variada.

LUÍS ALVES

Relance da Taça

Com a realização simultanea dos dois encontros da primeira «mão» das meias finais, o torneio de encerramento da época futebolística, ou seja, a Taça de Portugal, ofereceu ontem umas características de regularidade que nem sempre se têm verificado.

Limitada a participação na prova a um unico clube dos maiores do nosso futebol—o Benfica—é natural e compreensível que o interesse á volta do certame não se manifeste tão exuberantemente como se na liça estivessem, ainda, um Sporting, um Porto ou um Belenenses, afinal os clubes que, ainda, arrastam multidões. Evidentemente que os companheiros dos campeões nacionais neste despique final da Taça, não têm a mesma projecção, não dispõem de tão numerosas massas associativas como os que antes citámos. E daí a menor vibração que a Taça tem despertado.

Isto não significa, porém, que a prova esteja condenada a um tracasso. A expectativa pelo que poderão fazer, ainda o Barreirense, o Sporting da Covilhã ou o Vitória de Setubal, não deixa—é claro—de interessar.

Nos dois encontros ontem efectuados apuraram-se os resultados que relembramos:

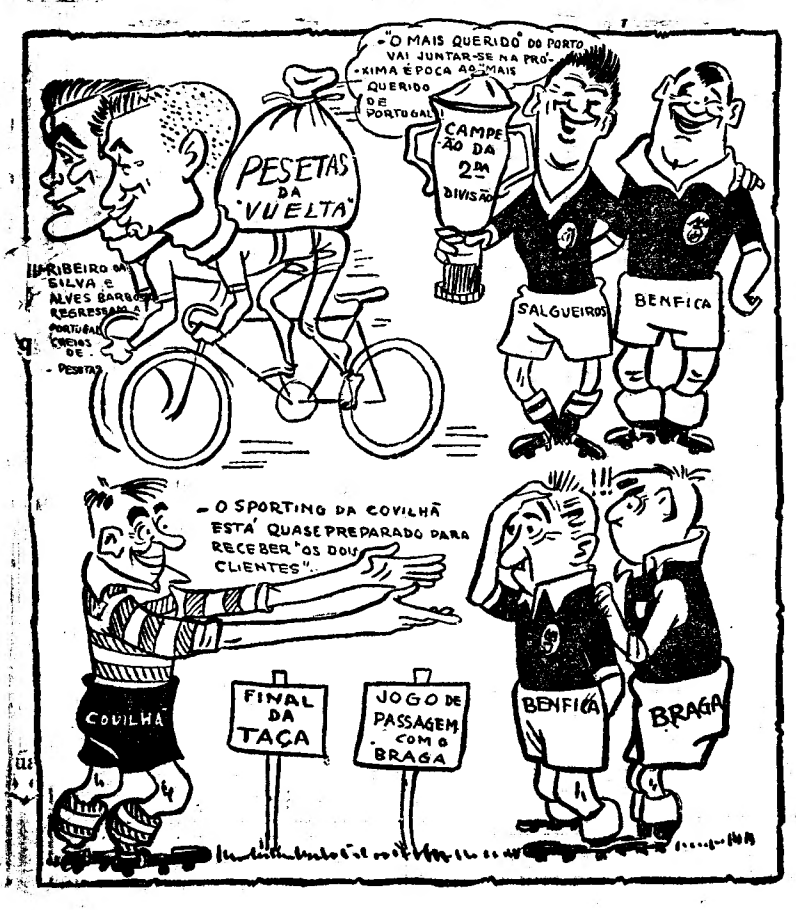
Barreirense-Benfica... 0-1
Sport. Covilhã-Vit. Setubal 3-0

Poderá dizer-se que os resultados de ontem terão decidido o apuramento dos finalistas? É evidente que não. O avanço dos vencedores não é tão substancial que possa resistir ao que vier a suceder na 2.ª «mão»... Mas, não podemos esquecer que «candeia que vai á frente»...

A vantagem do Benfica tem maior valia porque foi obtida no campo do adversário e a tendência para considerar que é sempre benéfico jogar em casa não desaparece. Naturalmente, pensa-se que o Benfica, agora, a ter de jogar no seu Estádio da Luz, fará melhor. Mas, não olvidamos que nem sempre é assim.

Do despique Covilhã-Setubal já se pode pensar de modo diferente. A vantagem de três golos é mais tranquilizadora para os Covilhanenses, mas há que considerar que o segundo jogo vai ser feito fora. Uma coisa contrabalança a outra.

Para nós o interesse pela sequência da prova mantém-se. O certo é que o Benfica e o Sporting da Covilhã vão bem encarreirados para estarem presentes na final. Mas, não podem considerar-se certos disso.



Mais um "record"

nas provas de selecção

(Continuação da 1.ª página)

ter dificuldade em obter rápidamente a «forma».

Martelo—48,84 m. Eduardo Albuquerque, do Benfica, continua impressionante dentro do círculo, coordenando o movimento dos pés perfeitamente. Os «molinetes» são do melhor lançador do peso. Um novel especialista parece surgir. Trata-se de Nelson da Silva, do Benfica, que, tal como o sportinguista Manuel da Silva, obteve a sua melhor marca no derradeiro lançamento.

Salto em altura—1,75 m. para António Gago, do Sporting, que alcançou o primeiro lugar graças a não ter derrubado anteriormente a barra. A luta travada entre este saltador e Vilar dos Santos, do Benfica, e Baptista Lopes, dos Universitários, foi aliciante e demonstrou que todos eles possuem qualidades para esta difícil especialidade.

200 metros—22,7 s. de António Faria, do Benfica, que continua a ser o nosso melhor especialista em provas de velocidade. Dino Capitão e Fernando Castro, também do Benfica, deram luta entusiástica ao companheiro de clube, principalmente, o primeiro que realizou uma grande corrida. Armando Chaves, do Sporting, que contraiu uma ligeira distensão muscular na eliminatória, não compareceu á final.

Triplo salto—14,20 metros para João Encarnação, do Sporting, a demonstrar aonde pode chegar quando atingir a sua boa forma física. Eugénio Lopes, também do Sporting, que se apresentou pela primeira vez em provas oficiais de pista revelou não estar ainda na plenitude das suas faculdades físicas. António Pignatelli, muito bem para começo.

5.000 metros—14 m. 47,8 s. para Manuel Faria, do Sporting, que correu á-vontade sem preocupação de fazer *tempo*. António Ventura, do Benfica, estabeleceu um dos seus melhores tempos pessoais na distancia. Hélio Duarte, ainda a contas com a sua forma física foi um bom terceiro. Este corredor parece harmoniosos e saiam-lhe bem. A sua marca ficou a 50 centímetros do «record» nacional que lhe pertence. José Brum e Carlos Portugal, este longe do campeão, foram, apesar de tudo, os dois melhores segundos.

1.000 metros—principiantes—2 m. 36,2 s. para Alberto Xavier, do Benfica, que certamente virá a ser uma «estrela» no firmamento da modalidade. Registe-se o «lote» dos tempos verificados entre os seis primeiros que são dos melhores de todos os tempos nesta categoria. Boas corridas de Joaquim Reis, Armando Silva, Francisco Xavier e António Martins.

JOSÉ BATALHA

Foi concedido

um subsídio de 15 contos para a realização do VII Lisboa-Madrid

Os dirigentes associativos tiveram ontem conhecimento verbal de que lhes tinha sido concedido, pela Direcção-Geral dos Desportos, um subsidio no montante de 15.000$00, para o VII Lisboa-Madrid, a efectuar em Alvalade.

Desta forma, a realização do encontro entre as capitais dos dois países que parece comprometido pela falta de apoio financeiro, tem agora certa viabilidade, apesar da organização do mesmo estar orçamentada em cerca de 25 contos.

Por outro lado, as razões que existiam para o adiamento do encontro (final da Taça de Portugal) de 2 de Junho para 9 do mesmo mês, já não subsistem, em virtude da Federação de Futebol ter antecipado a final daquela competição para o dia 30 de Maio.

Os dirigentes associativos, ponderadas estas razões, enviaram aos seus colegas espanhois um telegrama informando-os de que poderiam manter a data indicada por eles (2 de Junho) para a efectivação do encontro.

No final do renhido encontro efectuado pelo Salgueiros em Coruche, os campeões nacionais da II Divisão foram levados em triunfo pelos adeptos do popular clube portuense. Na gravura vê-se Porcel a ser conduzido aos ombros dos seus admiradores, tão felizes eles como o jogador. É a natural alegria provocada por um grande triunfo!

A arte, destreza e execução

da equipa setubalense

(Continuação da 1.ª página)

pelo menos, em certos trechos, tendo sido a equipa da casa aquela que imprimiu o ritmo da velocidade, sacrificando até, por esse facto, o poder de execução. Mas é indiscutível, por outro lado, que os homens de Setubal praticaram uma espécie de futebol mais rica e variada, combinando com arte, destreza e saber a sua movimentação, dando a sugestão do seu jogo estar certo, disciplinado, haver uma direcção.

Em vários períodos, especialmente num largo trecho do segundo tempo, talvez uma vintena de minutos, os Setubalenses fizeram uma boa exposição, ilustrando com multiplas imagens o que é a combinação.

Esta foi, porém, praticada com abuso (tudo se quer com conta, peso e medida), registando-se muitas dobras de passes, o que talvez seja agradável como espectáculo mas resulta inutil no ponto de vista prático, de geito lateral, a meio do terreno, permitindo a recomposição do jogo defensivo adversário. O método dos Setubalenses revelou, assim, claramente, a destreza de alguns dos seus praticantes, mas também a dificuldade da sua linha dianteira em traçar desenhos de perfuração, isto é, de fazer as jogadas mortais. E o lance, lateral ou recuado, aceita-se como meio de progressão:—as balizas estão na frente e há que chegar lá em condições de meter a bola no viveiro. O golo é o fim, a combinação o meio.

■

Sucede, algumas vezes, que o futebol dos dois contendores se confunde, pois ambos pretendem fazer o mesmo, adoptando igual método e armas semelhantes. Não foi este o caso da meia-final da Covilhã, pois o clube da casa praticou o «seu» futebol, ou melhor, um futebol inteiramente diferente do adversário, este mais elegante menos eficiente, aquele sacrificando a beleza á eficácia.

Bem sabemos que o ideal será reunir os dois aspectos, juntar a graça de jogo á marcação de tentos, mas já não nos parece mau de todo que os Covilhanenses atinjam o objectivo prático. A primeira conclusão a tirar é de que os Serranos procuraram chegar pela via mais desimpedida e o mais rápidamente possível á zona de remate, eliminando o adorno, a garridice, o passe miudinho. O seu jogo procura ser sóbrio e efectivo, dir-se-ia talhado na montanha onde a vida adquire impressionante dignidade.

Dois passes, um cruzamento oportuno ou uma passagem larga pelo centro do terreno, aliás tão difícil, e eis os Covilhanenses em frente das redes, procurando a bola de preferência o bico da bota de Suarez. Neste jogo, é evidente, a precisão foge um pouco, dada a utilização dos golpes por alto, mas não podem caber todos os proveitos num saco. Corre-se algum risco para atingir um objectivo.

■

O onze da Covilhã, que já doutras vezes apresentou obra mais bem ultimada, teve um quarto de hora de excelente carburação, o do fim do primeiro tempo, em que o seu jogo de combinação funcionou também com regularidade, obrigando a defesa setubalense a mostrar a sua aptidão. Coisa curiosa, apesar de batida três vezes, foi o desafio em que vimos esta defesa funcionar melhor... E no abrir e fechar da segunda parte também a sua actuação se nos afigura recomendável. Isso não quer dizer que não tenha havido um numero relativamente elevado de lances em que os jogadores deixaram de raciocinar, como sejam vários trabalhos de Martin e Pires. De resto, a equipa procura explorar e aproveitar o geito e poder de remate do seu centro-dianteiro—um jogador que deverá valorizar imenso a linha dianteira do Restelo, onde vai fixar residência.

Com Suarez fora do grupo, talvez o jogo a praticar devesse ser outro, mas dispondo-se de um elemento de tal envergadura, é justo que todos os dianteiros procurem jogar para ele para revelação do seu talento de rematador, que não se confina apenas neste capítulo:—ontem marcou duas bolas e deu uma terceira ao seu compatriota, com o sorriso nos lábios.

■

Os pontos fortes da equipa de Setubal, que está sem duvida bastante afinada, foram Graça, Pinto de Almeida e a parelha Casaca-Miguel. O defesa-central internacional não pôde colocar a bola tantas vezes como era do seu gosto, mas aliviou invariávelmente com segurança e as suas intervenções resolveram problemas difíceis. Pinto de Almeida, fresco de jogo e homem de hábil manobra, tornou-se o motor da equipa, ainda que para o final afrouxasse um pouco. Os seus pormenores técnicos constituiram até uma nota espectacular! Casaca e Miguel, embora regularmente marcados, traçaram as jogadas mais perigosas. E assim correu a 1.ª meia-final da Covilhã, já se sabendo de antemão que a meia-final de Setubal deve ser diferente, pois a equipa do Vitória, como está a jogar, com arte e disciplina, tem valor e força suficientes para recuperar e comparecer na final. O problema também depende um pouco da Covilhã.

T. DA S.

TAÇA DE ESPANHA

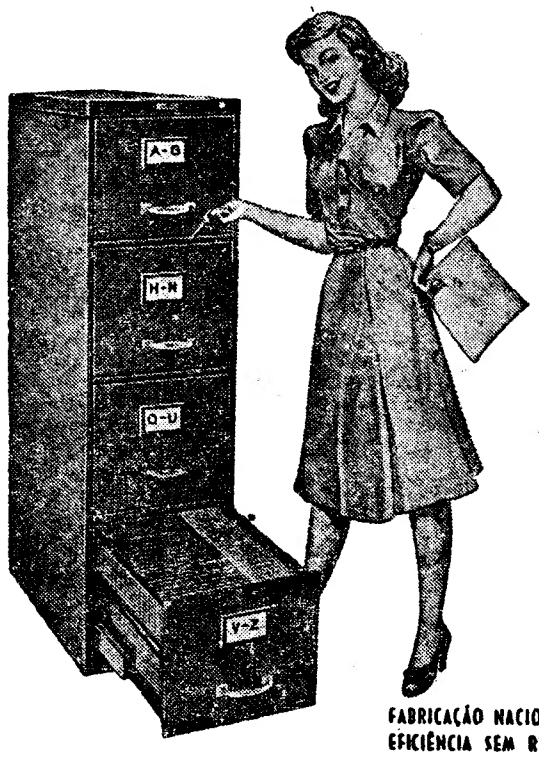
Quartos de final

MADRID, 13.—Resultados dos jogos da primeira «mão» dos quartos de final da «Taça de Espanha»:

Espanha, 2-Celta de Vigo, 1; Real Madrid, 2-Barcelona, 2; Corunha, 0-Real Sociedad, 0; Valhadolid, 1-Valencia, 1.

Caminhando juntos!...

A ARQUIVISTA MODERNA É O SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA «SEEL VERTICAL VISÍVEL», TORNAM NUM PRAZER O QUE ERA TRABALHO FASTIDIOSO. UM SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA RACIONAL E SIMPLES, QUE LHE DÁ UM MAIOR RENDIMENTO DE TRABALHO E UM AUMENTO DE LUCROS.



FABRICAÇÃO NACIONAL
EFICIÊNCIA SEM RIVAL

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITORIO, LDA.

LISBOA PRAÇA DOS RESTAURADORES 53 1.º - TELEFONE 24986
PORTO A. LENCASTRE & SOUSA — R. Santo António, 216-220

RIV

ROLAMENTOS
E CHUMACEIRAS
PARA APLICAÇÕES
INDUSTRIAIS

ESMERADO FABRÍCO
ITALIANO

SUPREMA AFIRMAÇÃO
DA PERFEIÇÃO MECÂNICA

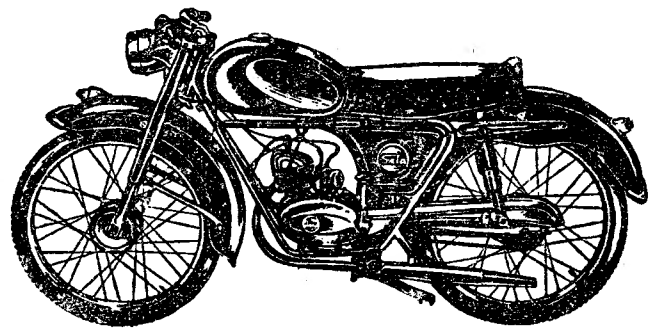
REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

a estrela de 1957!...

SUPER Seta — Halleiner Motoren Werke

Super Seta 3-V

agora com
3 VELOCIDADES!...



a mais moderna concepção
no ciclismo motorisado!
um motor robusto...
com mais força
maior arranque — maior velocidade

MICROMOTOR, LDA.

AV. DE PARIS, 3 — LISBOA
FILIAIS — COIMBRA E FARO
AGÊNCIAS — EM TODO O PAÍS

COMPANHIA
COLONIAL
DE NAVEGACÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«GANDA» — 16 de Maio
Com escala por **Leixões**, para: **Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa até 14 de Maio.

«LUANDA» — 21 de Maio
Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé** (quando necessário), **Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town** (quando necessário). **Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia** (quando necessário). Carrega em Lisboa até 19 de Maio.

«IMPÉRIO» — 30 de Maio
Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.** Carrega em Lisboa até 26 de Maio

«UIGE» — 14 de Junho
Com escala prévia por **Leixões**, para: **Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa até 9 de Junho.

«AMBOIM» — 29 de Junho
Com escala por **Leixões**, para: **Príncipe, S. Tomé, Amboim, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa até 27 de Junho.

Chama-se a atenção dos **Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens**

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» — 28 de Maio
Com escala por **S. Vicente**, para: **Salvador, Rio de Janeiro e Santos.**

31 de Julho — As 12 horas
Com escala por **Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» — 8 de Junho
«VERA CRUZ» — 25 de Junho — As 16 horas
Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Port Everglades (Miami).**

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 30131/8
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

MÁQUINA DE ESCREVER
HERMES Baby
novo modêlo

Provada e experimentada em mais de um milhão em uso no mundo inteiro

RECUSE AS IMITAÇÕES

LEVE SEMPRE CONSIGO A MAIS DÓCIL DAS "SECRETÁRIAS"
UMA
HERMES Baby
UM PRODUTO SUIÇO DE PRECISÃO
Representante: R. DA PRATA, 68, TELF. 30386-LISBOA
M. SIMÕES JR. R. STO ANTÓNIO, 288-TELF. 25582-PORTO

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

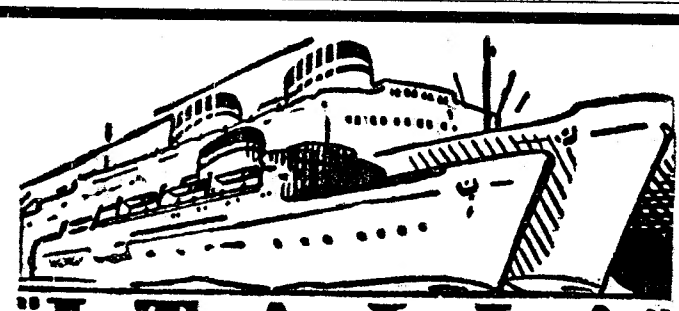
FEIRAS E FESTAS A REALIZAR NO MÊS DE MAIO

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Maio, as feiras e festas que a seguir se indicam, a C. P. vende bilhetes a preços reduzidos.

REGUENGOS DE MONSARAZ — Feira Anual, nos dias 15 e 16.

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

AUTOMOVEIS
novos e usados. Auto-Boavista, Ld.ª Rua da Boa Vista, 81-B. Telef. 666124. Consulte os nossos serviços.



"ITALIA"
SOCIETA' DI NAVIGAZIONE

PRÓXIMAS SAIDAS

PARA:
HALIFAX e NEW YORK
«SATURNIA» — EM 1 DE JUNHO
«VULCANIA» — EM 21 DE JUNHO

PARA:
Gibraltar, Barcelona, Nápoles, Canes e Génova
«GIULIO CESARE» — EM 24 DE MAIO

OS AGENTES GERAIS:
E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA
(Secção Maritima)
Praça Duque da Terceira, 20-26—Telef. 81581 (10 Linhas)

Policlínica da Rua do Ouro
ENTRADA
Rua do Carmo, 98-2.º

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões - As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — A's 18 horas.
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias - As 13 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia - A's 14 horas
Dr. Antonio Ferrão — Doenças nos olhos - As 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estomago, figado, intestinos e doenças ano-rectais - As 12 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia - As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações - As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças - As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese - As 10 horas
Dr. Luis Malheiro — Pele e sífilis - As 3.ªs, 5.ªs e sábados, das 14 ás 16,30 h.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos - As 16 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X - As 16 horas

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

Em MOURA é o «Diário de Lisboa» vendido pelo Sr. José Jorge Benites.

A VOLTA À ESPANHA EM BICICLETA

Dos 23 estrangeiros que concluiram a prova

Ribeiro da Silva foi o melhor classificado

— 4.º na Geral e 5.º na Montanha

(Continuação da 1.ª página)

bastian-Bilbau, decorresse tranquilamente, embora tivessemos condicionado o nosso vaticinio em relação ás dificuldades climatéricas e á natureza do piso. As contingências próprias da corrida não proporcionariam escaramuças sérias. Na verdade, os melhores classificados, agindo com redobrada cautela, defenderam-se com galhardia e saber, mas o mesmo já não sucedeu com os classificados na escala imediata.

Três contagens para o Prémio da Montanha espevitaram os resultados. Além disso, a faixa de rodagem, estreita e ladeada por precipicios medonhos, tornou-se assaz perigoso em consequência da chuva.

A etapa pode resumir-se numa luta surda, com destaque para a inteligente defesa de Loroño, Bahamontes, Ruiz, Geminiani, Moreno, Fornara, Adriannssens e, especialmente, Ribeiro da Silva. O nosso compatriota respondeu superiormente a todos os ataques, agindo apenas com inteligência. Limitou-se a seguir na roda dos seus mais directos adversários. Nas três escaladas não figurou entre os primeiros a passar na meta, mas não deixou de seguir na sua roda. Sem o apoio de uma equipa — Alves Barbosa atrasou-se por se sentir com dificuldade em trepar os puertos espanhois e Agostinho Ferreira lutou apenas para concluir a Vuelta *— o José Manuel afirmou, com domínio absoluto, uma classe que se patenteou a todos quantos acompanharam a corrida.*

Temia-se a sua inexperiência e temia-se também o complexo de inferioridade peculiar aos Portugueses quando se estreiam em competições oficiais, em confronto directo com colossos que a Imprensa estrangeira quase classifica de super-homens. O moço de Lordelo, porém, cedo denunciou uma assimilação rápida e quando se inteirou que afinal os super-homens só existem nas fitas, atirou aos quatro ventos a sua valia, sem que para tal sugerisse aos jornalistas qualquer ajuda...

A etapa forneceu apenas a nota de empertigamento dos regionais espanhois, qualquer deles sem estofo para inquietar os consagrados, embora estes tivessem revelado o propósito de conceder o mínimo de liberdades.

As três contagens para o Prémio da Montanha não chegaram a ser um abismo para o José Manuel, ao contrário do que aconteceu a Belgas, Franceses, Italianos e ao próprio Alves Barbosa, homens habituados a trepar cols arrepiantes.

De posse do 4.º lugar, a melhor classificação entre os corredores estrangeiros, Ribeiro, cujo estilo sobre a máquina já começou a interessar os críticos, chegou a Bilbau integrado no pelotão, onde figurava a élite da Vuelta. *Não se aventurou em iniciativas particulares, não procurou os rompantes invulgares. Limitou-se simplesmente a defender a sua posição, com os olhos bem abertos e o raciocinio em constante alerta.*

A derrota dos franceses

A derradeira etapa só afectou os homens classificados a partir do 9.º lugar, em relação á classificação á partida de San Sebastian. Suarez, Moralles, Manuel Rodriguez e Aspurn quiseram desportivamente melhorar a sua posição. Lutaram sem desfalecimentos e com proveito. Qualquer deles melhorou a sua classificação, provocando, simultaneamente, mexida imprevista do 7.º ao 25.º da geral. Houve significativas descidas de Nencini, Sant, Walkowiak, Alves Barbosa (era 15.º e ficou em 17.º), Baens e Bauvin.

A citação destes nomes definem rápidamente mais uma derrota para os Franceses, que apenas contaram com Geminiani, no ocaso da sua carreira, no lugar de honra, o que francamente é ridiculo. Walkowiak e Bauvin foram, no ano passado, os dois primeiros classificados no Tour *de França, mas na* Vuelta, *ficaram muito afastados de Ribeiro da Silva.*

Assinale-se, no entanto, o facto verdadeiramente incontroverso de que os Franceses lutaram sempre com assinalado espírito desportivo, apagando, em absoluto, a má impressão deixada no ano passado. Simplesmente, os seus homens não puderam opor-se á maior capacidade dos adversários. Os Italianos, sem estrelas de intenso fulgor, foram melhores, visto que nos primeiros doze lugares classificaram Fornara, Nencini e Boni.

Quanto aos Belgas apenas Adriannssens pôde dar uma amostra da sua categoria. Os restantes não passaram da mediocridade.

Os colossos da «Vuelta» ou um final peninsular

Loroño, Bahamontes e Ruiz foram os melhores espanhois. Os dois primeiros travaram um duelo emocionante, talvez até demasiado arriscado, visto que o seu despique poderia ter provocado prejuizos muito sérios para a selecção nacional espanhola.

A forte rivalidade, porém, foi prontamente sanada, quando o director técnico decidiu estabelecer tréguas inspirado na lei de Salomão. Umas botelhas de champagne a ajudar a satisfazer as aspirações das duas vedetas do seu país. Bahamontes comprometeu-se a respeitar o «camisola amarela» e Loroño, em contrapartida, concordou que o título de rei da montanha pertenceria ao «leão de Toledo». O acordo foi inteiramente respeitado, apesar de bradar aos ceus a subestimação do valor dos adversários!...

O pormenor de a organização ter, antes da Vuelta, *atribuido á equipa espanhola um forte estimulo material: 300.000 pesetas, das quais 75.000 são destinadas a Bahamontes. Foi uma garantia na presença de Bahamontes, que esteve quase a imitar o seu compatriota Poblet, que á ultima hora preferiu a Europa Central á Volta á Espanha.*

Seja como for, o certo é que Loroño e Bahamontes justificaram amplamente a sua fama. Se a eles se juntar Ribeiro da Silva, é caso para se afirmar que a Península derrotou espectacularmente os europeus centrais.

Os três portugueses

Recordar o que foi a actuação de Ribeiro da Silva, Alves Barbosa e Agostinho Ferreira seria o mesmo que incorrer em fastidiosa repetição. Dia a dia demos o deve e haver *de cada um deles na* Vuelta *— uma prova de categoria internacional, que se projectou a grande altura com a exemplar honestidade de todos os ciclistas.*

Ribeiro da Silva foi o mais brilhante. Alves Barbosa o mais infeliz. Agostinho Ferreira o mais corajoso.

O academista subiu imenso nas ultimas tiradas. O Sangalhense prometeu muito, mas só pôde realizar pouco, acabando num lugar decepcionante, embora se considere, e muito, a série de azares de que foi vitima.

Agostinho Ferreira foi a valentia personificada. Esquecendo-se dos abandonos forçados e voluntários dos que vieram a Espanha, empenhou-se a sério e terminou, assim, a Vuelta, *façanha já valiosa, entre os 54 dos 90 que alinharam á partida.*

Ribeiro da Silva chegou a denunciar complexos desanimadores — dissera-nos que a sua condição era deficiente — mas quando foi chamado a exame prestou provas admiráveis. Jamais se esquecerá a sua estupenda abalada para Tortosa e a epopeia a caminho de Baiona, em que sozinho lutou contra todos os adversários. Trepou como os melhores; desceu sem cometer loucuras; rolou em ritmo certo, suportando todos os andamentos; respondeu a ataques; defendeu-se inteligentemente e, em especial, denunciou uma capacidade física sólida e um temperamento vibratil, de forte voluntariedade.

Alves Barbosa «apareceu» na etapa de Tortosa; depois «resvalou», sem animo para reagir, impressionado com o seu espantoso infortunio. Talvez a sua forma explique este abandono psicológico. Quando as forças faltam, a vontade não é suficiente. De lamentar a sua des-

Em ALVERCA o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» vendem-se no Café Aero Cristal.

RIBEIRO DA SILVA
o melhor estrangeiro na «Volta á Espanha»

cida, na ultima etapa, na classificação geral.

Agostinho Ferreira deu boas provas de resistência — que já representa alguma coisa. A correr 20 anos em Portugal jamais aprenderia tanto como com a lição que esta Volta á Espanha lhe proporcionou.

A terminar, estima-se, simplesmente, que o contacto internacional se intensifique, mas, para que tal se torne possível, impõe-se que os métodos de preparação em vigor no nosso País sejam totalmente modificados.

A classificação dos portugueses

Em relação a Loroño, vencedor da Volta, as diferenças dos Portugueses foram as seguintes:

4.º, Ribeiro da Silva, a 14 m. e 32 s.; 17.º, Alves Barbosa, a 41 m. e 43 s.; 54.º, Agostinho Ferreira, a 3 h., 7 m. e 49 s.

Prémio da montanha: 5.º, Ribeiro da Silva, a 17 pontos de Bahamontes, o vencedor.

Media geral

A média geral da 12.ª Volta á Espanha foi de 35,060 quilómetros.

Curiosas declarações do dirigente Flávio Rodrigues

Falando da sua equipa, Flávio Rodrigues declarou:

—Deve notar-se que Ribeiro da Silva veio á primeira prova internacional deste género arrancar o quarto lugar. Quanto a Alves Barbosa, fez as ultimas tiradas deprimido e doente do estomago; mas é um grande corredor e constituirá, com Ribeiro da Silva, o fulcro de uma boa equipa portuguesa. Gomes Ferreira portou-se com valentia, apesar de doente e enfraquecido.

«A prova é extremamente dura, organizada com cuidado mas com erros naturais em competições desta envergadura. Para nós, as melhores etapas foram as quatro primeiras, com Alves Barbosa em bom plano, e as ultimas quatro com Ribeiro da Silva a destacar-se. A corrida Huesca-Baiona ficará na história do ciclismo português».

Interrogado sobre a equipa, disse Flávio Rodrigues:

—Começámos com 10 homens e apenas 3 chegaram ao fim. Dos que ficaram pelo caminho, quero destacar Manuel Graça, que com uma costela fracturada teve de desistir da prova; penso que é um bom elemento. Além de Graça, dois outros, desde que mais bem preparados, poderiam ter chegado ao fim e em classificação razoável».

Quanto a projectos futuros:

Seguiremos amanhã para Lisboa, não estando ainda decidido se faremos a viagem de comboio ou de automóvel. De qualquer maneira, Ribeiro da Silva e Agostinho Ferreira irão directamente para o Porto e Barbosa seguirá para Lisboa. Segundo julgamos saber, dos 10 eleemntos que vieram á Espanha só Alves Barbosa irá á Volta á França. Em Agosto, na Volta a Portugal, os dez que vieram á Espanha formarão a equipa nacional, devendo constituir-se outras equipas regionais; mas isso caberá á Federação Portuguesa. Bem gostariamos de ver, na Volta a Portugal, uma equipa espanhola de categoria; é caso para ser estudado entre as duas federações.

Quanto aos prémios conseguidos pela equipa, ainda não estão apurados inteiramente. Ao todo, andam por cerca de 200.000 pesetas — das quais 90 mil ganhas por Ribeiro da Silva (50.000 na etapa Huesca-Baiona e 40.000 pela classificação geral, correspondentes ao quarto lugar).

O director da equipa espanhola, Puig, afirmou:

—Não se poderia conseguir mais por parte da equipa portuguesa, iniciando a prova só com um corredor experimentado. Alves Barbosa teve pouca sorte e falta de apoio; daí a sua classificação modesta. Revelou-se Ribeiro da Silva, corredor que em Portugal pouca oportunidade terá de se salientar, por ser essencialmente um trepador. Mas na Espanha ou na França depressa alcançaria os primeiros lugares entre todos os competidores. Agostinho Ferreira fez o mais difícil: conseguir manter-se na prova profundamente inferiorizado; é uma proeza tão notável como alcançar uma classificação retumbante».

Os estrangeiros dizem

Solicitados a deporem para o «Diário de Lisboa», jornalistas, ciclistas e técnicos, disseram-nos o seguinte sobre a actuação dos corredores portugueses:

MIGUEL JUNIORS, do «Pueblo», de Madrid — Ribeiro da Silva foi uma enorme surpresa. Ele e Barbosa impressionaram-me pela sólida classe que revelaram. Com uma equipa desmantelada, Portugal fez melhor do que a Itália, França e Bélgica. Ribeiro da Silva foi uma revelação.

ROBERI, do «Stadio», de Bolonha — como se demonstrou, Ribeiro da Silva será, dentro em muito breve melhor e mais importante do que Alves Barbosa. O seu estilo é algo semelhante ao de Coppi. Nas costas uma corcova estranha, mas no peito uma caixa torácica estupenda. E' inteligente, anda bem, rola como os melhores. E' homem para se evidenciar, a grande altura, no «Tour» de França.

BAHAMONTES, 2.º classificado na Volta á Espanha — Ribeiro da Silva é um grande campeão. Superou Barbosa e isto é elucidativo. E' um ciclista que poderá aparecer com frequência em provas no estrangeiro.

LOROÑO, vencedor da Volta — Ribeiro da Silva é um bom corredor. Rola bem, trepa com facilidade e, sobretudo, sabe defender-se. Foi uma autêntica surpresa. Vaticino-lhe grandes proezas no plano internacional. Barbosa, apesar de mal colocado, revelou classe.

Manifestações de aplauso aos comentários de Fernando Soromenho

Um grupo de simpatizantes do Académico do Porto, num expressivo telegrama, presta homenagem á clareza e isenção com que o nosso prezado camarada Fernando Soromenho soube comentar a Volta á Espanha em bicicleta. A reportagem do nosso jornal suscitou, aliás, noutros sectores, o maior agrado, com o que nos congratulamos, felicitando o seu autor.

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL

Campeonato do Mundo — Taça Jules Rimet-1958

Competição Preliminar

VIII PORTUGAL – ITÁLIA

No Estádio Nacional, em 26 de Maio de 1957

Para conhecimento de todos os interessados se torna público o seguinte:

Distribuição de cartões-senhas aos inscritos no ficheiro da F. P. F.

Até ao dia 17 do corrente, das 10 às 24 horas, sem interrupção, deverão ser levantados, na **Rua da Misericordia, n.º 14,** os cartões-senhas das pessoas inscritas no ficheiro desta Federação que habilitam à aquisição de bilhetes, em regime de prioridade, para os encontros internacionais de futebol.

Para o levantamento do cartão em referência, torna-se necessário comprovar a identidade do inscrito, quer pela apresentação do seu bilhete de identidade do Arquivo de Identificação, quer pelo cartão do clube de que seja associado, ou, na sua falta, por qualquer outro elemento de identificação.

Venda de bilhetes

A venda de bilhetes para o desafio Portugal-Itália será efectuada, para as pessoas nas condições acima referidas, simultaneamente com a entrega dos cartões.

Depois do dia 17 do corrente, efectuar-se-á a venda livre ao público dos restantes bilhetes, nos locais e às horas a anunciar.

PREÇOS:

CENTRAL (superior e inferior)	80$00
CENTRAL (sectores 1, 2, 23 e 24)	60$00
LATERAL (sectores 3, 4, 25 e 26)	40$00
CABECEIRAS	15$00

REQUISIÇÕES:

As Associações, os Clubes e outras entidades podem a partir desta data e até ao dia 23, requisitar à tesouraria desta Federação bilhetes para este encontro. As requisições serão atendidas conforme as possibilidades.

Lisboa, 8 de Maio de 1957.

A DIRECÇÃO DA F. P. F.

Campeonato do Mundo — Taça Jules Rimet-1958

Competição Preliminar

VIII PORTUGAL – ITÁLIA

No Estádio Nacional, em 26 de Maio de 1957

Por acordo entre as Federações Portuguesa e Italiana foi solicitada da Federação Alemã a indicação de uma equipa de arbitragem para o jogo acima referido, tendo por esta sido nomeado, o árbitro Sr. TREICHEL e os fiscais de linha Srs. FRITZ e SOWIE OMMERBORN.

Lisboa, 10 de Maio de 1957.

A DIRECÇÃO DA F. P. F.

BASQUETEBOL NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS

Os portugueses jogaram mal

e os marroquinos foram rudes

(Continuação da 1.ª página)

curiosos pela diversidade de factos que se registaram e que servem, não há duvida, para vincar bem o que foi o encontro, aliás disputado num estilo buliçoso, pouco habitual entre nós e que desconheciamos nos Marroquinos, visto trata-se da grande escola gaulesa.

Mas os homens nem sempre estão aptos a pensar com calma para porem em prática sistemas mais racionais, a fim de travar a furia. Ora, os Marroquinos praticaram um basquetebol contundente, rijo fora do que se podia imaginar. Em contra-partida os Portugueses não tiveram talento para absorver aquela esmagadora ansia pela posse da bola dentro e á margem das leis.

O quadro que os Marroquinos apresentaram sabe alguma coisa do basquetebol moderno, principalmente quando joga debaixo das tabelas, com desmarcações e passagens de bola desconcertantes. O seu mal parece-nos estar no feitio inquieto dos seus jogadores, que disputam a bola ora rojando-se ao chão, ora produzindo choques a dificultar ao máximo a acção do adversário que quando é apanhado de surpresa responde da mesma forma. Resultou, portanto, deste facto, uma partida incolor a roçar pelo azedume!

Momentos houve em que se julgou que o encontro se perdia para não mais o encontrarmos, quando os árbitros (um português e outro marroquino) não se entendiam, claro está, na interpretação das regras, a ponto de assistirmos a um desrespeito mutuo, verdadeiramente pernicioso e que ainda mais contagiou o ambiente carregado de electricidade.

Algumas substituições feitas, com propósito, principalmente, por parte do orientador marroquino, muito contribuiram para esfriar, ainda que episódicamente, o ambiente, tornando o jogo mais assimilável e menos assanhadiço.

Foi num destes períodos pacificos que mais se fez sentir o jogo português, acusando logo o marcador uma vantagem mais acariciadora. Podemos mesmo dizer que no decorrer dos quarenta minutos efectivos da partida, o conjunto nacional sómente se impôs em dois momentos: o primeiro, quando finalizava o primeiro tempo, com uma vantagem de 13 pontos (40-27) e o segundo, a meio da segunda parte, com uma margem de 17 pontos (57-40).

Se atendermos ao resultado final do encontro (66-63 com 64-59 aos três minutos do termo) verificamos o pouco rendimento que o quinteto nacional produziu, afrouxamento cansado, na verdade, por factores derivados de um sistema de arbitragem luso-marroquino, que não serviu a ninguém e que a prática agora demonstrou ser impraticável em qualquer latitude.

De resto, as experiências colhidas neste campo, noutros países levaram os dirigentes a não utilizar em qualquer encontro de carácter internacional o sistema agora praticado, indo, até, alguns deles ao ponto de defenderem o critério de uma só nacionalidade no dueto arbitral, quer mesmo se trate de juizes do país adversário. Pelo menos, com esta doutrina a unidade de pensamento é um facto, respeitando os jogadores as decisões dos árbitros sejam elas boas ou más.

Mas deixemos esta nódoa da partida e falemos mais próprimente sobre os problemas que nos reservaram os nossos jogadores.

Em primeira análise, verificámos que a afoiteza e a rapidez nas jogadas não foi timbre da equipa nacional. Se não fosse a certeza da nossa meia distancia, que teve em Bernardo Leite o expoente máximo, não teriamos por certo saboreado a vitória.

No jogo de ontem, sobresaiu, sem duvida alguma, a nossa incapacidade para perfurar a defesa marroquina, que cobre bem homem-a-homem e que se defende atléticamente, empregando muito o corpo, por vezes de forma brutal. E' certo que um conjunto desta natureza, com dois árbitros de qualidades firmadas, não chega ao fim da partida intacta.

Homens rápidos, com reflexos prontos, teriam batido, irremediávelmente, os Marroquinos e talvez não sofressem tantos castigos corporais!

Fomos ainda inferiores em dois aspectos: na velocidade e na passagem da bola. Os Marroquinos aproveitaram bem este facto, especialmente no trecho final do encontro, fazendo funcionar perigosamente o marcador de 61-52 a 66-63. Isto é, enquanto os nossos adversários totalizavam 11 pontos, a equipa nacional a custo respondeu ao ataque apenas com 5 pontos.

Podiamos ter feito um brilharete, se compreendessemos que era mais fácil fugir ao choque do adversário, fazendo rolar a bola instantaneamente até colocá-la na cesta em boas condições.

Para além do resultado que á primeira vista parece frágil e errado, está que não podemos fazer umas vezes por culpa dos jogadores, outras pelos imponderáveis do jogo. Contudo, fomos bons a defender os ressaltos das tabelas.

O melhor português foi Bernardo Leite, devido á sua habilidade excepcional para encestar; depois José Valente portou-se bem a defender e a atacar; Fonte Santa, á parte duas ou três investidas mal terminadas, nos quais podia ter dado a bola a um companheiro mais bem colocado, conseguiu ser o segundo melhor marcador da equipa; Abílio Ascenso e Mário Mexia ressentiram-se da rudeza do jogo, não atinando com o cesto; José Macedo, no pouco tempo em que jogou, demonstrou que sabe lançar a meia distancia e Avelino do Carmo, com a sua experiência, deu um impulso á equipa, contribuindo ainda com um cesto. Albino Macedo pode dizer-se que recebeu apenas o baptismo internacional.

A história do encontro está feita. O futuro a julgará, na devida medida. Nós vamos esquecê-la para não trazermos á ideia factos aborrecidos.

JOSÉ BATALHA

Livres falhados e faltas

Bernardo Leite	1—4
Fonte Santa	2—2
José Valente	4—3
Armando Garranha	1—1
Abílio Ascenso	5—1
Mário Mexia	1—1
José Macedo	—3
Avelino do Carmo	—1

Falhámos no 1.º tempo 9 lances e no segundo 5. Os Marroquinos falharam 6 no primeiro tempo e 3 na segunda parte. Os Portugueses foram castigados com 17 faltas e os Marroquinos com 31.

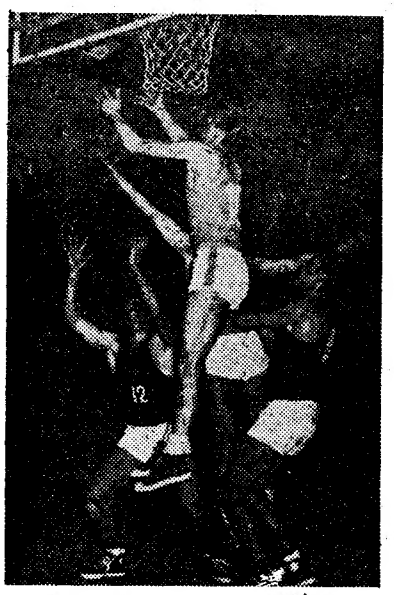
Marcadores

José Macedo	3+ 0= 3
Bernardo Leite	15+ 0=15
Fonte Santa	10+10=20
Avelino do Carmo	0+ 2= 2
José Valente	9+ 2=11
Albino Macedo	0+ 0= 0
Arm. Garranha	1+ 2= 3
Abílio Ascenso	0+ 6= 6
Mário Mexia	2+ 4= 6

Substituições

1.º PARTE
Garranha por Abílio
Macedo por Mexia

2.º PARTE
Avelino por Bernardo
Garranha por Valente
Mexia por Albino Macedo
José Valente por A. Ascenso
Bernardo por Albino Macedo



Abílio Ascenso, um dos nossos melhores praticantes de basquetebol, elevando-se bem vai captar um ressalto de tabela, dominando claramente os dois adversários que, como a gravura mostra, nem sequer levantaram os pés do chão...

CICLISMO

Os iniciados fizeram melhor que os juniores e os seniores

Os campeonatos nacionais de iniciados, juniores e seniores (todos integrados na designação geral de amadores) não corresponderam á expectativa. Embora se registasse apreciável numero de concorrentes, as provas despertaram interesse um tanto limitado, talvez como reflexo de estarem todas as atenções presas á Volta á Espanha.

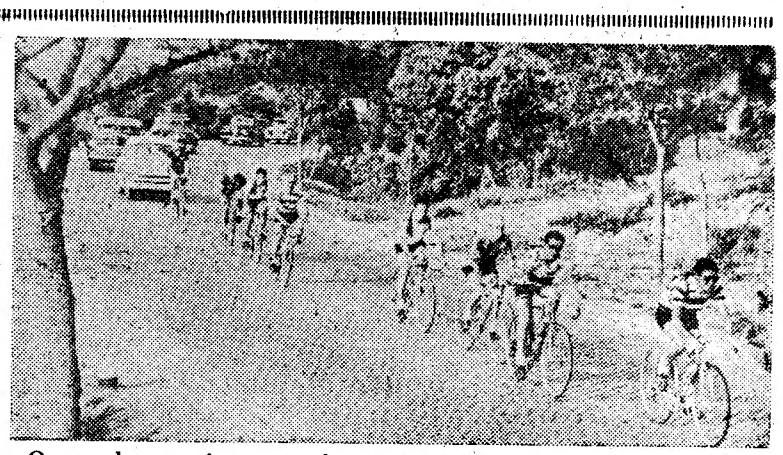
Por outro lado, muitos concorrentes não fizeram o possível para dar vida ás competições, principalmente os seniores, classe que é «trampolim» para a dos «ases». O publico presente no Estádio de Alvalade, onde afinal, as corridas terminaram, ficou desapontado. Esteve horas e horas á espera deles e, por fim, veio a saber que a média fora inferior a 30 quilómetros. E' muito inferior, digamos.

Ao cabo, os melhores, ontem, foram os iniciados. Compreende-se que os jovens queiram impor o seu valor, procurando subir no conceito dos seus dirigentes e técnicos. Naturalmente, lançam-se na luta com o maior entusiasmo, e que foi assim, mais uma vez, ficou demonstrado através da média dos iniciados: 34,070. Deve notar-se, ainda, que o percurso foi de 130 quilómetros e de certo modo duro, circunstancia que fornece ensejo para maiores louvores aos rapazes.

Ganhou o titulo o ribatejano José Maria Marques, que cortou a meta com ligeiro avanço sobre os seus dois companheiros de fuga, começada no Gradil. O ciclista do Aguias de Alpiarça consolidou a posição que o seu esforçado clube está a marcar na velocipedia nacional, tirando bons frutos de uma acção desenvolvida em profundidade e com êxito.

A média dos iniciados—os 34,070 acima referidos—é excelente, sem favor.

Ao cabo, os iniciados deram uma lição de brio aos outros, de categorias mais acima.



Os amadores seniores, em plena corrida, não dão mostras de grande empenho na luta

Efectivamente, os juniores não foram capazes de atingir 30, ficando em 29,863 e fazendo uma carrida menos movimentada. Nada menos de onze corredores entraram na pista ao mesmo tempo, decidindo-se as classificações no «sprint» final. Venceu o benfiquista Henrique Castro, obtendo o alpiarcense Joaquim Terebentino o 3.º lugar, apenas.

Os seniores foram a «nódoa» da jornada. Apenas oito á partida, fizeram o possível por aborrecer os acompanhantes, a tal ponto que o director da corrida pensou fazê-la concluir em contra-relógio. Parece que nem todos os delegados dos clubes concordaram, o que levou aquele dirigente a deixar prosseguir a competição na marcha de passeio que traduz a média de 28,582. Não compreendemos como é que a decisão do director da corrida foi condicionada á opinião dos delegados, quando é certo que o regulamento lhe dá poderes para ser ele o unico a resolver...

Saiu vencedor o sportinguista Arlindo de Carvalho, que finalmente teve actuação á altura do renome que alcançou nas ultimas épocas. Um tanto apagado no regional, póde reabilitar-se agora. Pena foi que o triunfo se registasse numa prova tão desagradável e reveladora de ausência de brio dos futuros «ases».

No despique Norte-Sul a superioridade dos sulistas foi absoluta. Todos os títulos ficaram em clubes da Associação do Sul, cabendo um ao Sporting (o mais importante), um ao Benfica e outro ao Aguias de Alpiarça. Ao cabo, conquistaram campeonatos os três clubes que mais se têm esforçado na região por dar vida á modalidade.

Falta, apenas, disputar, individualmente, o campeonato de independentes. E' de crer que o titulo, nessa categoria, venha a ficar «lá em cima», em Alves Barbosa ou Ribeiro da Silva, se, como cremos, eles disputarem a prova. Isso, porém, apenas atenuará a supremacia global do Sul, devendo observar-se que o Sangalhos foi o clube do Norte mais em evidência.

Uma vitória portuguesa no «46.º Concurso de Lisboa»

(Continuação da 1.ª página)

dições de visibilidade. Mas, adiante.

O 46.º Concurso de Lisboa começou auspiciosamente. O ambiente foi de invulgar animação, desenrolando-se a prova perante uma assistência-record, que vibrou com as várias fases da competição.

De começo as coisas não correram de feição para os cavaleiros portugueses. Tornando-se necessário «limpar» o percurso inicial para passar á «barrage» e discutir o primeiro lugar, a meio da primeira fase só os Alemães tinham conseguido o objectivo e um deles — Thiedmann — com dois cavalos. A actuação dos cavaleiros alemães, constituia, no entanto, magnifica compensação para a má sorte dos Portugueses.

Veio depois o intervalo. E dir-se-á que ele fez bem, porque logo a seguir, a luta ganhou equilibrio (cinco alemães contra quatro portugueses), que teria sido mais notório, se Thiedmann não viesse, no fim, a qualificar mais um cavalo para a «barrage».

Desta maneira, o entusiasmo do publico aumentou consideràvelmente. E a «barrage» desenrolou-se num ambiente febril de entusiasmo e emoção Winkler, o campeão do Mundo (em 1955) e olimpico (de 1956) foi o primeiro a «limpar». Mas para o conseguir não teve pressas (foi o unico que excedeu 1 minuto). Parecia, então, estar encontrado o vencedor. Mas, não! O capitão Ferreira Cabral, na «Grã-Duquesa», bateu o valoroso alemão, com menos 7,4 s. Ouviu-se uma das maiores ovações de que há memória no hipodromo do Campo Grande. E logo a seguir, o ten. Alvaro Sabbo, colocou-se á cabeça. Foi o delirio.

Com uma vitória dos Portugueses e a magnifica actuação de toda a equipa alemã, com realce para Winkler e Thiedmann, a jornada de ontem não será esquecida fácilmente.

As equipas espanhola e brasileira não estiveram afortunadas. Por certo, valerão mais. As péssimas condições em que os cavalos da equipa brasileira fizeram a viagem, de modo algum podia ter deixado de influir. Esperemos, pelas próximas jornadas.

DIAMANTINO DIAS

O tenente Álvaro Sabbo, no «Licorne», em plena actuação na prova «Omnium» de que foi brilhante vencedor

ACTO DE POSSE

dos dirigentes da A. 3. L.

Amanhã, ás 21,30 horas, efectua-se o acto de posse dos corpos gerentes da Associação de Basquetebol de Lisboa.

NO-NIK
A BOQUILHA ANTI NICOTINA QUE OS MEDICOS RECOMENDAM